

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA

Evangélicos e redes de amparo: um estudo de caso das Assembleias de Deus e da Igreja
Presbiteriana na favela Matadouro em Campos dos Goytacazes - RJ

VANESSA DA SILVA PALAGAR RIBEIRO

Campos dos Goytacazes, dezembro de 2015.

Evangélicos e redes de amparo: um estudo de caso das Assembleias de Deus e da Igreja
Presbiteriana na favela Matadouro em Campos dos Goytacazes - RJ

VANESSA DA SILVA PALAGAR RIBEIRO

Trabalho de conclusão de curso para obtenção
do título de mestre em Sociologia Política
apresentado à Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro – UENF.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Wania Amélia Belchior Mesquita

CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ

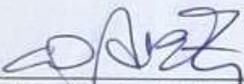
DEZEMBRO DE 2015

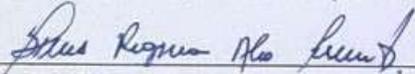
Evangélicos e redes de amparo: um estudo de caso das Assembleias de Deus e da Igreja
Presbiteriana na favela Matadouro em Campos dos Goytacazes - RJ

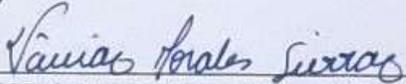
VANESSA DA SILVA PALAGAR RIBEIRO

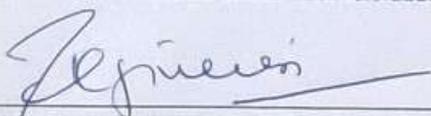
Trabalho de conclusão de curso para obtenção
do título de mestre em Sociologia Política
apresentado à Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro – UENF

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dr.ª Wania Amélia Belchior Mesquita - Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro (UENF) - orientadora/presidente


Prof.ª Dr.ª Silvia Regina Alves Fernandes - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
(UFRRJ)


Prof.ª Dr.ª Vania Morales Sierra - Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)


Prof.ª Dr.ª Odile Elise Augusta Reginensi (Catarine Reginensi) - Universidade Estadual do
Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ

DEZEMBRO DE 2015

DEDICATÓRIA

*À minha mãe e avó,
Rosane e Adelia, pelo amor,
carinho e dedicação de sempre.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar eu agradeço a tudo e a todos que estiveram presentes na minha vida, alguns só de passagem e outros ficaram, não importa o quão pequena pode ter sido a participação na minha vida, mas todos e todas as situações/circunstâncias que passei são importantes em alto grau pra mim, pois foram elas que me levaram até aqui.

Em primeiro lugar agradeço a Deus por me permitir ter chegado até o presente momento de minha vida acadêmica, profissional e pessoal.

A minha mãe e avó, não posso separá-las de meus agradecimentos, pois se uma é importante a outra se mostra de igual importância na minha vida, sem as quais esta jornada nunca teria se quer iniciado.

A minha irmã Tatiane Palagar Ribeiro que sempre esteve comigo, e em especial, desde o início da UENF, me apoiando e me ajudando em vários momentos, sempre disposta a estar ao meu lado no que fosse preciso, sendo irmã e amiga.

Agradeço a minha madrinha Denair por sua imensa bondade, carinho, amor e acolhimento dedicados em todos os momentos da caminhada da minha vida, e ainda, minha madrinha Ana Paula e suas filhas, Ana Clara, Ana Luiza e Emanuelle, com as quais pude desfrutar momentos maravilhosos durante nossas vidas.

Em especial atenção ao meu marido, Elson dos Santos Gomes Junior, agradeço por ter me ajudado de diversas formas, por ser meu companheiro nas horas boas e ruins, por estar ao meu lado nas minhas decisões e sempre me motivar ir adiante. Por ser o parceiro que escolhi para minha vida, e para formar a nossa família.

Existem aquelas pessoas muito especiais que merecem muito mais do que um mero agradecimento, porém no momento é a forma como posso expressar minha imensa felicidade por ter tido a oportunidade de compartilhar a amizade, o carinho e os maravilhosos momentos juntos, são eles: Sabrina Fernandes, Michelle Piraciaba, Fernanda Hentzy, Isabella Trugilho, Michele Assis, Miriam Lígia, Naiana Bertoli, Eliane Trindade, Maria Tereza Lourenço, Sueli Rangel, Solange Bittencourt, Rosimere, Karina, Adelma Mota, Audiléia Viana, Ana Paula Caetano, e tantas outras amigas que fazem parte da minha jornada de vida.

À minha orientadora Wania Amélia Belchior Mesquita por ter acreditado em mim e me apoiado todos estes anos, por ter me recebido na UENF, como bolsista cotista no seu grupo de pesquisa, e por ter me apresentado o tema que hoje se tornou meu trabalho de dissertação.

Agradeço também à todos os professores e funcionários do Centro de Ciências do Homem da UENF, em especial: Bruno Pacheco, Paulo Mesquita, Gustavo Sales, Heloiza Alves, Joseane de Souza, Luciane Soares, Geraldo Timóteo, Mauro Campos, entre outros.

E por fim, agradeço imensamente a vinda da professora Maria das Dores Campos Machado à minha defesa de projeto, que trouxe excelentes contribuições para minha pesquisa. E também agradeço de forma especial a professora Silvia Fernandes pela sua participação em minha banca de defesa de dissertação, por sua generosidade e paciência. Assim como, a Professora Vania Morales e a professora Odile Elise Augusta Reginensi, por aceitar a participar da minha banca de defesa, e por suas excelentes contribuições a minha dissertação.

"A religião não é somente um sistema de ideias, ela é antes de tudo um sistema de forças." [La religion n'est pas seulement un système d'idées, elle est avant tout un système de forces. - Les Formes élémentaires de la vie religieuse, 1912]"

RESUMO

RIBEIRO, Vanessa da S. P. *Evangélicos e redes de amparo: um estudo de caso das Assembleias de Deus e da Igreja Presbiteriana na favela Matadouro em Campos dos Goytacazes - RJ*. Campos dos Goytacazes: Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2015. 144 p. Dissertação de Mestrado.

O trabalho procura contemplar os resultados de uma pesquisa sobre as ações pentecostais das igrejas da Assembleia de Deus e da Igreja Presbiteriana localizadas na favela Matadouro em Campos dos Goytacazes. A pesquisa tem como base empírica entrevistas semiestruturadas com os pastores das Assembleias de Deus e da Igreja Presbiteriana encontradas na favela Matadouro, bem como, a pesquisa etnográfica e observações de conversas informais estabelecidas no campo da pesquisa. A partir dos levantamentos dos dados obtidos na pesquisa de campo, foi possível observar atuação evangélica das igrejas Assembleia de Deus e da Igreja Presbiteriana à população da favela Matadouro, através de redes de relações, ou seja, as igrejas empregam uma forma de "ajuda mútua" em termos de um assistencialismo para situações emergenciais para com seus fiéis. Dessa forma, as práticas assistencialistas são realizadas através do que chamamos de "redes de amparo", concentradas mais especificamente, na figura do Pastor dessas instituições religiosas, onde circulam informações, doações de alimentos, remédios e "ajuda" ao pagar contas mensais (como contas de água e luz).

Palavras-chave: Evangélicos; Assembleia de Deus; Igreja Presbiteriana; redes de amparo.

ABSTRACT

RIBEIRO, Vanessa da S. P. *Evangelicals and networks of support welfare: a case study of the Assemblies of God and the Presbyterian Church in the Matadouro slum in Campos dos Goytacazes - RJ*. Campos dos Goytacazes - RJ: Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2015. 144p. Masters dissertation.

This work seeks to address the results of a research of Pentecostal actions of the Pentecostal Assembly of God and the Presbyterian churches in Campos dos Goytacazes - RJ. The research is empirically based semi-structured interviews with pastors of the Assemblies found in the Matadouro slum, as well as ethnographic research and observations of informal conversations established in the field of research. From the survey data obtained in the field research, we observed Pentecostal work of the Assembly of God and the Presbyterian churches to the people of Matadouro slum, through relationship networks, so, churches employ a form of "mutual aid" in terms a welfare for emergency situations to his faithful. Thus, welfare practices are carried out through what we call "support networks", focused more specifically on Pastor figure these religious institutions, where they circulate information, donations of food, medicine and "help" to pay monthly bills (as water bills and light).

key-words: Evangelicals; Assembly of God; Presbyterian church; support networks.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: População residente por religião no Brasil em porcentagem (1991, 2000 e 2010).....	34
Tabela 2: População residente por religião no Brasil (2000 - 2010).....	35
Tabela 3: População residente por religião no Estado do Rio de Janeiro (2000 - 2010).....	36
Tabela 4: População residente por religião no Município de Campos dos Goytacazes (2000-2010).....	37
Tabela 5: População residente por religião evangélica no Brasil (2000 - 2010).....	40
Tabela 6: População residente por religião evangélica no Estado do Rio de Janeiro (2000 - 2010).....	41
Tabela 7: População residente por religião evangélica no Município de Campos dos Goytacazes (2000 - 2010).....	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Prédio do matadouro modelo, inaugurado em 1929.....	63
Figura 2: Fachada do prédio do antigo matadouro no ano de 2003.....	65
Figura 3: As estruturas do antigo matadouro no ano de 2006.....	65
Figura 4: Foto tirada em 2007, do interior do Matadouro.....	65
Figura 5 e 6: Obra do Residencial Matadouro iniciada no ano de 2007.....	66
Figura 7: O Conjunto Habitacional Residencial Matadouro no ano de 2015.....	66
Figura 8: Rua Adão Pereira Nunes (1).....	71
Figura 9: Rua Adão Pereira Nunes (2).....	71
Figura 10: Casa de Alforria.....	78
Figura 11: Capela Bom Pastor.....	80
Figura 12: Assembleia de Deus Honrando a Palavra.....	83
Figura 13: Assembleia de Deus Ministério Madureira.....	85
Figura 14: Igreja Missionária Restaurando Vasos Ministério Restituindo Almas.....	87
Figura 15: Assembleia de Deus Campo de Missões.....	89
Figura 16: Igreja Evangélica Resgatar.....	91
Figura 17: Ponto de Pregação.....	94
Figura 18: Igreja Presbiteriana do Brasil.....	96
Figura 19: Comunidade Evangélica Vivendo a Palavra.....	99

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Favela Matadouro e arredores – Condomínio Residencial Bougainville, Condomínio Residencial do Horto, Conjunto Habitacional Matadouro e UENF.....	68
Mapa 2: Aglomerado subnormal Matadouro delimitações dos setores censitários.....	69
Mapa 3 : Localização das instituições religiosas no aglomerado subnormal Matadouro.....	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABADS	Associação Brasileira de Assistência e Desenvolvimento Social
ABC	Associação Beneficente Cristã
AD	Assembleia de Deus
AMENCAR	Associação de Amparo ao Menor Carente
CBB	Centro de Biociências e Biotecnologia
CCTA	Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
CEDI	Centro Ecumênico de Documentação e Informação
CESE	Coordenadoria Ecumênica de Serviço
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNI	Censo Institucional Evangélico
CONSEA	Conselho Nacional de Segurança Alimentar
COOPERPLAN	Cooperativa Mista dos Plantadores de Cana
FAETE	Fundação de Apoio à Escola Técnica
FASE	Federação dos Órgãos de Assistência Social
FLD	Fundação Luterana de Diaconia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IP	Igreja Presbiteriana
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ISER	Instituto de Estudos da Religião
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
LBA	Legião Brasileira de Assistência
LOAS	Lei Orgânica da Assistência Social
MAPS	Ministério da Assistência e Promoção Social

MDS	Ministério do Desenvolvimento Social
ONG	Organização Não Governamental
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
RENAS	Rede Evangélica Nacional de Ação Social
SESC	Serviço Social do Comércio
UENF	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

SUMÁRIO

Introdução.....	17
Capítulo 1 – Os evangélicos e pobreza no Brasil.....	23
1.1 – Algumas considerações sobre os evangélicos no Brasil.....	23
1.1.1–Tipologias das formações protestantes brasileiras.....	24
1.1.2 – Assembleia de Deus e Igreja Presbiteriana no contexto religioso evangélico: uma abordagem a partir dos Censos 2000 - 2010.....	33
1.2 – Os evangélicos no contexto do terceiro setor brasileiro.....	44
1.3 – Evangélicos, pobreza e vínculos sociais em favelas.....	51
Capítulo 2 – Metodologia e o campo da pesquisa.....	61
2.1 – A Favela Matadouro: notas da sua origem ao contexto atual.....	63
2.2 – A favela Matadouro: um recorte socioespacial.....	67
2.3 – Primeira etapa da pesquisa: aplicação das fichas de identificação nas instituições religiosas.....	74
2.3.1 – As instituições religiosas na favela Matadouro em Campos dos Goytacazes...78	
2.3.2 – Análises e resultados da primeira etapa da pesquisa: as instituições religiosas presentes na favela Matadouro.....	101
Capítulo 3 – Os evangélicos da Assembleia de Deus e da Igreja Presbiteriana na favela Matadouro: as redes de amparo e o projeto social.....	104
3.1 – Redes sociais nas Ciências Sociais: breves apontamentos.....	104
3.2 – As Assembleias de Deus e a Igreja Presbiteriana na favela Matadouro: os cultos, as igrejas e suas características tipológicas.....	110

3.2.1 – As igrejas da Assembleia de Deus e a "neopentecostalização" do pentecostalismo clássico.....	111
3.2.2 – O caso da Igreja Presbiteriana na favela Matadouro.....	115
3.3 – As redes de amparo dos pentecostais das Assembleias de Deus e o projeto social da Igreja Presbiteriana na favela Matadouro.....	116
3.3.1 – As redes de amparo dos pentecostais das Assembleias de Deus na favela Matadouro.....	117
3.3.2 – O projeto social da Igreja Presbiteriana na favela Matadouro: Creche/Projeto Luz e Vida.....	125
Considerações finais.....	130
Referência bibliográficas.....	134
Anexo I – Ficha de identificação.....	140
Anexo II – Roteiro da entrevista semiestruturada.....	142

Introdução

O presente trabalho é parte de desdobramentos ponderados a partir da pesquisa de monografia, apresentada pela autora para sua conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Sociais na Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), em 2013. A pesquisa tinha por objetivo investigar a atuação dos pentecostais nas favelas de Campos dos Goytacazes, no entanto, não foi possível investigar mais a fundo a favela Matadouro, e que se mostrou em muitos aspectos uma favela singular por suas características, como veremos adiante, assim, surgindo a curiosidade de compreender as formas de atuação das igrejas Assembleias de Deus na favela Matadouro em Campos dos Goytacazes¹.

A delimitação por parte da atuação das igrejas evangélicas encontradas na favela se deve principalmente pela maior presença quantitativa deste segmento religioso, expressa na quantidade de templos no local, bem como a crescente mobilização social e política da camada evangélica da população brasileira que tem demonstrado grande participação nas diversas áreas (social, política, cultural e econômica) da sociedade.

Antes de tudo, vale fazer uma observação em relação ao termo “*evangélico*”, que será muito utilizado ao longo deste texto. O termo “*evangélico*” é o mais comumente usado como referência aos cristãos não-católicos no Brasil (CUNHA, 2007), ou seja, o termo é acionado quando se deseja referir aos protestantes como uma categoria mais abrangente. O termo protestante é geralmente mais utilizado por historiadores e estudiosos da Religião e Teologia, no entanto, isso não ocorre entre os próprios praticantes. Mendonça (1992) diz que a princípio, no Brasil, a parcela protestante da população se auto identificava como “*crentes*”, e depois, por volta do início do século XX, sob influência do movimento das Alianças Evangélicas² que percorreu o mundo todo, passou-se a utilizar a expressão “*evangélica*”, tanto nos nomes de algumas das denominações brasileiras que cresciam como também, o termo “*crente*” foi substituído por “*evangélicos*”, para se referir aos praticantes e as igrejas cristãs não-católicas.

¹Campos dos Goytacazes é um município do Norte do Estado do Rio de Janeiro onde a UENF possui sede e foro, é o principal município da Região Norte Fluminense devido principalmente suas características econômicas oriundas da sua bacia petrolífera.

²O movimento Alianças Evangélicas no Brasil, iniciou-se em São Paulo, em 1903, com a fundação da “Aliança Evangélica Brasileira”, os seus membros provinham de diversas denominações, que lhe atribuiu um caráter interdenominacionista, onde aprovaram um documento contendo dez artigos considerado essenciais à fé evangélica, e também, tinham intenção do “unionismo” evangélico, a pensar de não lograrem essa união, pois o divisionismo pentecostal já se mostrava bastante intenso, consagrou-se o nome evangélico para todos aqueles cristãos não-católicos do país (MENDONÇA, 1992).

Neste sentido, temos, por exemplo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com o Instituto de Estudos da Religião (ISER), desenvolveram para o Censo Demográfico 2000, a classificação das religiões, passando a fazer as atualizações necessárias a cada Censo Demográfico. No último Censo (2010) demarcaram três categorias para a classificação dos declarantes de religião evangélica: “Evangélicas de Missão”, “Evangélicas de Origem Pentecostal” e “Evangélica não determinada”. Ou seja, o termo é amplamente difundido e tem significado prático e religioso, e neste presente trabalho, como na tese de Freston (1993, p.01) “por questão de estilo, usaremos ‘protestante’ e ‘evangélico’, sem diferença de sentido”.

A relação entre o avanço das igrejas evangélicas, principalmente as pentecostais, e a população mais pobres das áreas urbanas, vem sido estudada por diversos pesquisadores, sendo assim, autores como Mariz (1991), Jacob et. al. (2003) e Fernandes, Sanchis, Velho, Piquet, Mariz e Mafra, responsáveis pela pesquisa *Novo Nascimento* (1998), afirmam que o crescimento das igrejas pentecostais se dão, principalmente, entre os segmentos mais pobres da população brasileira. Fato importante para a escolha de uma favela como campo para a referente pesquisa.

Assim, a escolha da favela Matadouro em Campos se justifica, primeiramente, por estar entre as cinco maiores favelas da cidade de Campos, em relação à população residente em domicílios particulares ocupados em aglomerados subnormais³ (IBGE, 2010). A favela Matadouro também apresenta outras características muito relevantes para a pesquisa, pois se localiza relativamente próximo do centro da cidade, no entanto, o acesso à ela não é algo muito fácil para seus moradores.

Continuando a falar em termos espaciais, a favela está muito próximo a condomínios de classe média e média alta, e próximo à Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Nos últimos anos é perceptível uma valorização dos imóveis da área no entorno da favela, principalmente, conforme mais se aproxima da Avenida Alberto Lamago, a principal entre os bairros do Horto e Parque Califórnia, que se localizam nas mediações da favela. Outro fator importante é que a extensão territorial da favela Matadouro se estabelece em continuidade com outras duas favelas da cidade, a Tira-Gosto e a Goiabal. No entanto, apenas

3 “O Manual de Delimitação dos Setores do Censo 2010 classifica como aglomerado subnormal cada conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa” (IBGE, 2010).

a Tira-Gosto é considerado um aglomerado subnormal pelo IBGE, sendo a Goiabal conhecida e destacada enquanto favela pela população local.

E ainda, a escolha da favela Matadouro deu-se também pela representação social produzida (recentemente) pela população e pela mídia local sobre o caráter violento dessa favela, principalmente, depois da construção do Conjunto Habitacional do Matadouro.

É importante enfatizar que o presente trabalho apresenta sua relevância, pois busca-se oferecer uma reflexão, análise e discussão sobre questões referentes aos evangélicos, em destaque aos pentecostais, e suas redes de amparo à população residente de favelas, observando-o enquanto um fenômeno e movimento religioso pentecostal de grande expressividade na sociedade atual, ocupando grande espaço no cenário religioso e político (ORO, 2011).

De acordo com a literatura sobre o tema, o movimento evangélico tem contribuído para as transformações, especialmente, nos campos político e social ocorridas na sociedade brasileira nas últimas décadas. Sendo assim, as igrejas evangélicas passam a ocupar cada vez mais os espaços na sociedade brasileira, especialmente a partir da década de 80, em que a conjuntura nacional passa a se modificar (como veremos mais detalhadamente no próximo capítulo), e concomitantemente, há um avanço do movimento evangélico com grande predominância nas principais cidades brasileiras (MESQUITA & SIERRA, 2008; SILVA, 2009).

Em relação às transformações no campo político, é possível dizer que estas se dão principalmente em relação ao crescimento da população de declarantes evangélicos e, por conseguinte, o aumento da participação e representação evangélica na Câmara e no Senado, como também, sua influência sobre a população votante evangélica, e ainda, a mobilização dos evangélicos para “a criação do Fórum Evangélico Nacional de Ação Social e Política, da Frente Parlamentar Evangélica e do Grupo de Assessoria Parlamentar Evangélica” (MACHADO, 2005, p. 66) que demonstra o crescente interesse dessa parcela da população na participação no debate político.

Neste contexto, Machado (2005) afirma que o início do século XXI foi fortemente marcado pela “participação crescente de atores evangélicos na vida política brasileira e pelo acirramento da competição entre as estruturas eclesiais que integram esse braço do cristianismo” (MACHADO, 2005, p. 66). Logo, não houve apenas o acirramento da competição política dentro da vertente evangélica, mas também, uma reação da Igreja

Católica, que passava por um momento de perda de dinamismo e espaço institucional na esfera política brasileira, fazendo ressurgir a sua participação (BURITY, 2000).

Segundo Jacob et al (2003) os evangélicos pentecostais se encontram em maiores proporções entre as camadas mais populares das cidades. Nesse sentido, ainda é possível dizer que nessas camadas onde está localizada grande parcela da população brasileira, é vivenciada uma série de privações sociais, como falta de acesso a uma boa educação, ao trabalho com carteira assinada, uma boa assistência médica, uma alimentação adequada, moradia minimamente digna, etc. Isto decorre principalmente por causa de sua localização espacial, desigualdade de acesso e, historicamente, a marginalização dessa população. Logo, quando pensamos na atuação evangélica no campo social, temos em vista as ações assistencialistas empregadas pelos evangélicos aos mais necessitados, que podem intervir sobre questões referentes a desigualdade social e a pobreza vivenciadas pela população mais pobre do país, como é observado nos estudos de Marques (2009), Almeida e D'Andrea (2004) entre outros autores.

Neste contexto, ainda apresenta-se a questão da assistência social no Brasil que sempre contou com a participação das instituições religiosas, com a hegemonia da igreja católica na década de 70 e parte de 80, tendo até os dias atuais sua relevância mantida. No entanto, a partir do acentuado crescimento pentecostal nos anos 80, os evangélicos, de forma geral, passam a conquistar novos espaços na área social do país. A assistência social empregada pelos evangélicos pentecostais historicamente tem se caracterizado por práticas caritativas, isto é, por meio de ajuda mútua no interior de suas igrejas, a partir dos próprios membros (SOUZA, 2013) se concentrando, especificamente, em doações de gêneros alimentícios, remédio e roupas. No entanto, os evangélicos também contribuíram para a sociedade brasileira em outros aspectos, como ressalta Souza (2013) que com o objetivo de que seus afiliados pudessem ler a bíblia, incentivaram a alfabetização no Brasil.

De acordo com Silva (2009), Souza (2013), Machado e Mariz (2007), entre outros autores, as religiões católica, evangélica e espírita têm apresentado ações voltadas para questões sociais de forma crescente, na tentativa de explicar por vias espirituais os problemas de ordem 'terrenos'.

Em consonância sobre o tema, é possível afirmar que as igrejas pentecostais muitas vezes vão além do religioso e criam redes de proteção social que auxiliam seus fiéis não somente a lidar com os problemas de integração social vivenciado por eles, mas também, a

enfrentar a situação de pobreza ao qual estão sujeitos, visa atenuar seus efeitos sob uma população que está inserida numa conjuntura onde a falta de trabalho ou de acesso a ele, os altos índices de desemprego e a falta das políticas sociais, que muitas vezes, limitam até certo ponto, sua inserção na sociedade de forma mais ampla (MESQUITA & SIERRA, 2008; ALMEIDA & D'ANDREA, 2004).

A partir deste referencial, o trabalho proposto partirá não de uma análise estrutural das redes, mas de uma análise transacional (Michell, 1974 *apud* ALVES, 2008) das mesmas, estando baseadas nas características interacionais das redes, isto é, nos seus aspectos qualitativos.

Dessa forma, o estudo revela interesse sobre um importante fenômeno que vem despertando a curiosidade do público em geral, e também, na elaboração de pesquisas em ciências sociais por diversos pesquisadores. Entender as formas de atuação dos evangélicos na favela Matadouro localizada na cidade de Campos é a proposta central deste trabalho, sendo assim, a questão que se coloca é a seguinte: De que forma as igrejas evangélicas atuam junto aos moradores da favela Matadouro em Campos dos Goytacazes? E para tal indagação, se propõe o objetivo geral de compreender as formas de atuação das igrejas evangélicas na favela Matadouro em Campos dos Goytacazes. Para alcançar o objetivo geral foram elaborados três objetivos específicos, a saber, identificar as instituições religiosas existentes na favela Matadouro; identificar e analisar o perfil e as formas de atuação das igrejas evangélicas na favela, selecionando-as a partir da sua atuação em relação ao trabalho social para com os moradores da favela Matadouro; identificar, caracterizar e analisar as atividades das Igrejas selecionadas, relacionadas aos moradores da favela Matadouro.

No primeiro capítulo desta dissertação procura contextualizar os evangélicos e a pobreza no Brasil, fazendo uma leitura a partir das tipologias protestantes e, em seguida, um olhar sobre o contexto religioso evangélico a partir de uma abordagem dos Censos IBGE 2000 e 2010. Perfazendo uma leitura, também, sobre o terceiro setor no Brasil e a participação das religiões nas questões de assistência social e sua relação com o Estado brasileiro. Para isto, abordamos a temática do terceiro setor ou as instituições sem fins lucrativos, para entender como a religião, em especial o protestantismo, ocupa o presente espaço nas temáticas sobre assistência social hoje no Brasil.

No segundo capítulo é abordado a metodologia da pesquisa, o trabalho de campo e as observações etnográficas, sendo assim, aborda-se a favela Matadouro em seu contexto

histórico e social, e também, a realização de um recorte socioespacial da favela para delimitar o campo da pesquisa e localizar as instituições religiosas encontradas no local. Por fim, é analisado a relação existente entre as instituições religiosas na favela Matadouro.

E, por último, no terceiro capítulo é analisado a segunda etapa da pesquisa de campo, que aborda especificamente, a análise das três Assembleias de Deus e da Igreja Presbiteriana localizadas na favela, em que procuramos investigar qual é a forma de atuação dos pentecostais da Assembleia de Deus e da Igreja Presbiteriana à população da favela Matadouro em Campos dos Goytacazes.

Capítulo 1 – Os evangélicos e pobreza no Brasil

1.1 – Algumas considerações sobre os evangélicos no Brasil

O primeiro momento da inserção protestante no Brasil está associado à chegada da família real portuguesa (1808) e a abertura dos portos brasileiros para comércio com os países amigos de Portugal. Junto a isto, a expectativa de certa circulação de estrangeiros, faz-se necessário a criação de alguma regulamentação para os estrangeiros que chegaram ao Brasil pudessem realizar seus cultos (MAFRA, 2001). Depois de algumas transformações e imposições diplomáticas inglesas, a Constituição do Brasil independente, de 1824, passa a garantir liberdade de culto e a propagação de novas ideias e práticas religiosas no país (CAMPOS, 2014).

A partir deste momento, missões protestantes chegaram ao Brasil, imigrantes alemães, em 1824, chegaram a Nova Friburgo (RJ) e São Leopoldo (RS) trazendo o luteranismo, no entanto, “as primeiras igrejas em língua portuguesa com finalidade missionária datam da década de 1850. O trabalho pioneiro dos congregacionais e presbiterianos foi seguido por metodistas e batistas, sendo os missionários, na grande maioria, norte-americanos” (FRESTON, 1993, p. 01). A esses primeiros missionários convencionou-se denominar de igrejas *históricas*, que diferem do momento da implantação do pentecostalismo no Brasil, fato que somente ocorrerá no ano de 1910.

Os chamados *protestantes históricos* surgiram entre a Reforma do século XVI e o final do século XX, na Europa, chegando ao Brasil por volta da primeira metade do século XIX, por meio da migração de seus fiéis. As igrejas denominadas históricas são as batistas, as metodistas, as presbiterianas, e as luteranas (NOVAES, 1998). Em média, as igrejas históricas atraem uma classe social mais elevada do que as pentecostais.

Já os pentecostais, de origem protestante, apareceram nos Estados Unidos, no início do séc. XX, neste país “aconteceram múltiplas aproximações culturais entre movimentos avivalistas, desencadeados por trabalhadores migrantes europeus, e a religiosidade negra norte-americana” (NOVAES, 1998, p. 07). No Brasil, é demarcado pela chegada da Congregação Cristã, em 1910, na cidade de São Paulo, seu fundador foi um italiano emigrado

para Chicago que não chegou a viver no Brasil, mas fez diversas visitas entre 1910 e 1948; e a chegada da Assembleia de Deus, em 1911, na cidade de Belém, no Estado do Pará, seus fundadores foram dois suecos vindos dos Estados Unidos, que em resumo, fundaram outra igreja a partir do cisma da igreja Batista que congregavam desde que chegaram ao país, por motivo de tentarem transmitir uma mensagem pentecostal entre os fiéis (FRESTON, 1993).

1.1.1 – Tipologias das formações protestantes brasileiras

Ordenar minimamente o campo pentecostal brasileiro é uma tarefa que tem sido realizada por alguns autores do tema, a fim de agrupar as denominações existentes a partir de critérios próximos, ou pelo menos, pretensamente comuns a determinadas igrejas pentecostais. Tal exercício se faz relevante para entender a forma, a dimensão e o tempo que essas igrejas existem na sociedade brasileira. Dados importantes para todos os estudos relacionados à religião, principalmente, àqueles que tratam de alguma forma do pentecostalismo brasileiro.

Dessa forma, pretende-se apresentar nesta seção as tipologias protestantes existentes, mas destacando a parte que se refere mais especificamente a tipologia pentecostal, e chegar a tipologia que será utilizada no texto em diante. Sem intenção nenhuma de sugerir outra tipologia, mas apenas apontar as limitações das tipologias existentes e demarcar a relevância da que será selecionada.

Dito isto, dois autores, Freston (1993) e Mariano (1999) sintetizaram as principais teorias da tipologia protestante. De acordo com Paul Freston (1993), a variedade de critérios para estabelecer tipologias no caso protestante (ou evangélico) é maior do que para as tipologias católicas (cortes teológicos ou políticos), devida em grande medida a fluidez institucional da igreja protestante, neste caso, pode haver cortes institucionais, existindo alguns critérios para elaborar essas tipologias:

- i) os tipos ideais de *igreja-denominação-seita*; ii) o modo de transplante para o Brasil; iii) a antiguidade no contexto brasileiro; iv) critérios teológicos como o posicionamento frente aos “dons do Espírito Santo”; v) uma árvore genealógica de ‘famílias eclesásticas’; vi) origem social dos fiéis; e vii) raio (local, regional ou nacional) de ação (FRESTON, 1993, p. 36).

Diversos autores buscaram estabelecer tipologias protestantes a fim de viabilizar um melhor entendimento dessa realidade plural e complexa. Autores como Brandão (1980), Mendonça (1989) e do CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação) formulado por Bittencourt (1991), realizaram seus estudos e levantaram algumas possíveis tipologias para ordenar o campo evangélico brasileiro, é o que veremos nas páginas a seguir.

Em primeiro, temos o CEDI, que utilizou critérios de transplante, antiguidade e teologia para elaborar sua tipologia do protestantismo (FRESTON, 1993), como é possível observar na formulação abaixo:

Protestantismo de missão:
batistas, congregacionais, episcopais, metodistas, presbiterianos.
Protestantismo de migração:
anglicanos, luteranos, reformados.
Pentecostais:
Assembléia de Deus, Congregação Cristã no Brasil, Igreja de Deus, Igreja Pentecostal.
Pentecostais Autônomos:
Casa da Bênção, Deus é Amor, Evangelho Quadrangular, Maranata, Nova Vida, O Brasil para Cristo, Universal do Reino de Deus, outros.
Carismáticos:
Batistas de Renovação, Cristã Presbiteriana, Metodistas Wesleyanos, outros.
Pseudo-Protestantes:
adventistas, mórmons (Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), Testemunhas de Jeová.

Fonte: Freston (1993)

Nessa classificação, o protestantismo é dividido em de missão e de imigração, os presbiterianos estão entre os protestantes de missão, junto com os batistas, congregacionais, episcopais e metodistas, as igrejas mais antigas a serem transplantadas para o Brasil. Podemos ver que o CEDI contrapõe dentro do “grupo” dos pentecostais as igrejas do “*pentecostalismo clássico*” (Assembleia de Deus, Congregação Cristã no Brasil, Igreja de Deus, Igreja Pentecostal), que seriam formadas a partir de uma origem missionária norte-americana, as do “*pentecostalismo autônomo*” (Casa de Bênção, Deus é Amor, Evangelho Quadrangular, Maranata, Nova Vida, O Brasil para Cristo, Universal do Reino de Deus, outros), estas seriam denominações dissidentes e/ou formadas por lideranças fortes (FRESTON, 1993). Neste sentido, Mariano (1999), destaca um erro nos próprios pressupostos dessa tipologia, pois mostrou que das igrejas citadas dentro do grupo do pentecostalismo autônomo, nenhuma delas se formou a partir de dissidências do pentecostalismo clássico brasileiro⁴.

⁴Comentário de rodapé do autor: “A Evangelho Quadrangular (1951), fundada por dois missionários norte-americanos, deu origem à Brasil para Cristo (1955), da qual saiu a Casa de Bênção (1964). A Universal (1977) é cisão da Nova Vida (1960), fundada por um missionário canadense. A Deus é Amor (1962) resultou da

A segunda tipologia que Freston (1993) nos apresenta é a do autor Mendonça (1989). Freston afirma que Mendonça utiliza o conceito de ramos, que se assemelha a ideia de “famílias”, a partir de uma árvore genealógica de origem protestante. Dessa forma, temos a seguinte disposição abaixo:

- | |
|--|
| <p>1. <i>Anglicanos (Henrique VIII e Isabel I, da Inglaterra):</i>
 1.1. <i>Anglicanos propriamente ditos (ingleses e seus descendentes)</i>
 1.2. <i>Episcopais (de origem norte-americana - brasileiros e japoneses e seus descendentes)</i>
 1.3. <i>Metodistas (de origem do sul dos Estados Unidos - brasileiros)</i>
 2. <i>Luteranos (Lutero)</i>
 2.1. <i>Luteranos ligados à Alemanha (IECLB - alemães e seus descendentes)</i>
 2.2. <i>Luteranos ligados aos Estados Unidos (Sinodo de Missouri - alemães e seus descendentes - IELB)</i>
 3. <i>Reformados (Calvino)</i>
 3.1. <i>Presbiterianos (missões norte-americanas - brasileiros)</i>
 3.2. <i>Congregacionais (missões inglesas, norte-americanas e outras - brasileiros)</i>
 3.3. <i>Reformados Europeus - igrejas de colônias (holandeses, húngaros, franceses, etc.)</i>
 4. <i>Paralelas à Reforma (anabatistas)</i>
 4.1. <i>Batistas (missões do Sul dos Estados Unidos - brasileiros)</i>
 4.2. <i>Menonitas (missões norte-americanas, alemãs, etc. - principalmente descendentes de alemães)</i>
 5. <i>Pentecostais (movimento historicamente difuso)</i>
 5.1. <i>Propriamente ditos ou clássicos</i>
 5.1.1. <i>Assembléia de Deus</i>
 5.1.2. <i>Congregação Cristã</i>
 5.1.3. <i>Evangelho Quadrangular</i>
 5.1.4. <i>O Brasil para Cristo</i>
 5.2. <i>Cura Divina</i>
 5.2.1. <i>Deus é Amor</i>
 5.2.2. <i>Numerosas outras</i></p> |
|--|

Fonte: Freston (1993)

Para Mendonça existiria cinco ramos principais da "descendência protestante", o primeiro seria os anglicanos com origem em Henrique VIII e Isabel I, da Inglaterra, que abarcaria os anglicanos ingleses ou descendentes, episcopais e metodistas. O segundo ramo, os luteranos, advindos da Reforma Luterana, que apresenta dois subgrupos, os luteranos ligados a Alemanha e os luteranos ligados aos Estados Unidos. O terceiro ramo, seriam os reformados, formados a partir do movimento calvinista, onde se encontram os presbiterianos, os consregacionais e os reformados europeus (igrejas de colônias). O quarto ramos, são paralelas a Reforma, os anabatistas, contando com o grupo dos batistas e menonitas.

peregrinação de David Miranda por várias igrejas, sobretudo pela Jerusalém e Cura Divina, na qual se converteu. Quanto à Maranata, que não pesquisei, o Censo Institucional Evangélico ISER (Fernandes, 1992) apresenta três denominações pentecostais com este nome, todas dissidentes da Igreja Presbiteriana do Brasil.” (MARIANO, 1999:25)

E, por fim, o quinto ramo, os pentecostais, onde Mendonça faz uma distinção entre os “*pentecostais clássicos*” (Assembleia de Deus, Congregação Cristã, Evangelho Quadrangular, O Brasil para Cristo), e os pentecostais que chama de “*Cura Divina*”, onde estaria localizada a igreja Deus é Amor, e outras. Para Mendonça (1989 *apud* Mariano, 1999) essas “*Agências de cura divina*” seriam instituições pentecostais compostas a partir de uma população flutuante e descompromissadas, que não possuiria um corpo fixo de fiéis. No entanto, Mariano (1999) não concorda com essa visão sobre a igreja Deus é Amor, relatando que além desta igreja possuir um corpo estável de fiéis e diversas congregações estabelecidas legalmente em vários países, é uma das igrejas mais severa com seus ritos e hábitos ascéticos. Ou seja, a Igreja Deus é Amor não se enquadraria no critério exposto por Mendonça para a tipologia das “*Agências de Cura Divina*”.

Mariano (1999) diz que Mendonça, em artigo posterior, em 1992, “utiliza como sinônimas as designações ‘pentecostalismo de cura divina’, ‘neopentecostalismo’ e ‘pentecostalismo autônomo’.” (MARIANO, 1999, p. 26). Depois, em 1994, Mendonça se decide pelo termo neopentecostalismo, mas continua a utilizar os mesmos critérios expressos no conceito anterior de “agência de cura divina”, adicionando a Deus é Amor, a igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

Para Mendonça (1992 *apud* Mariano, 1999), as igrejas como a Deus é Amor e a IURD, não formariam uma “igreja” ou “comunidade”, mas uma “tenda de magia”, por essas características já vistas anteriormente, como por exemplo, a de se formarem por “vínculos mais frouxos”, no entanto, Mariano (1999)assevera que essa concepção equivocada do autor, se deve há pouco conhecimento empírico de ambas as realidades das duas igrejas.

Logo, percebemos que existe um ponto de divergência entre o CEDI e Mendonça, onde o primeiro classifica como “*pentecostalismo autônomo*”, o segundo classifica como “*agência de cura divina*”.

E por último, temos outro autor que elabora uma tipologia protestante, este é Brandão (1986), e de acordo com Freston (1993), este autor ao estudar uma pequena cidade paulista, divide o seu campo religioso de forma vertical (catolicismo, protestantismo e religiões mediúnicas), fazendo em seguida, um corte horizontal em cada forma vertical, utilizando-se critérios de classes. Assim, temos um “*pentecostalismo tradicional*”, que se apresenta na sociedade em âmbito nacional e que tem origem em classes sociais mais estáveis; e as “*pequenas seitas do pentecostalismo popular e os movimentos de cura divina*”, estas por sua

vez, estariam mais restritas há um âmbito regional, e seria de origem popular (FRESTON, 1993).

Mariano (1999) complementa dizendo que Brandão se utiliza de critérios de classe social para realizar sua análise e ordenar o campo religioso evangélico, baseando-se em relações de dominação, logo, os protestantes são colocados em dois polos extremos, o primeiro seria a religião mais erudita dos dominantes (*os protestantes históricos*), e o segundo, seria a religião mais popular dos dominados (*as pequenas seitas e movimento de cura divina*). Mas ainda insere um grupo intermediário entre esses dois polos, que seriam *as igrejas de mediação ou pentecostais tradicionais* também de âmbito nacional, como a Assembleia de Deus e Congregação Cristã (MARIANO, 1999).

De acordo com Mariano (1999) esta proposta apresenta um problema aparente, principalmente, pelo fato da inviabilidade de enquadrar diversas igrejas num dos dois campos da tipologia reservados ao pentecostalismo, a saber, “*as igrejas de mediação*” e as “*pequenas seitas*”. O autor descreve o seguinte exemplo da igreja Deus é Amor para elucidar melhor a questão:

A Deus é Amor, por exemplo, como ressalta Freston (1993), não pode ser classificada como pequena seita em razão de seu tamanho e raio de ação no Brasil e no exterior, nem como *movimento de cura divina* (que, para Brandão, estaria no limiar do pentecostalismo), pelo fato de estar bem estruturada em termos administrativos e financeiros, possuir base estável de fiéis e rígido código doutrinário, com ênfase nos costumes externos de santidade. Igualmente não se pode classificá-la como igreja de mediação, tendo em vista que parece sectária, finca raiz apenas nas classes dos desprivilegiados, das quais retira suas lideranças, e não incentiva o estudo teológico, pelo contrário, o proíbe, impedindo em seu interior o aprendizado de um saber minimante erudito que distancie a pregação dos púlpitos das necessidades religiosas (em geral imediatas) dos fiéis (MARIANO, 1999, p. 27).

Então, em síntese, temos o seguinte quadro abaixo resumindo as tipologias apresentadas, formulado por Freston (1993). Como foi visto, podemos dizer que é bastante problemático e de difícil classificação, enquadrar todas as igrejas pentecostais dentro dessas três tipologias elaboradas até então (CEDI, Mendonça e Brandão).

<u>CEDI</u>	<u>Mendonça</u>	<u>Brandão</u>
Pentecostalismo clássico	Pentecostalismo clássico	Igrejas de Mediação
Pentecostalismo autônomo	Cura Divina	Pequenas seitas

Fonte: Freston (1993)

Ora por erros conceituais nos pressupostos da tipologia (o caso do CEDI); Ora porque uma determinada igreja, apesar de estar ordenada numa “categoria”, não se enquadra em todos ou nenhum aspecto da mesma (caso da Deus é Amor, do autor Mendonça); ou ora por problemas diversos de enquadrar diversas igrejas em um dos campos da tipologia elaborada (o caso do Brandão). De toda forma, observamos esses esforços a fim de entender como uma classificação desse tipo é algo que demanda uma análise muito precisa e um bom conhecimento das principais igrejas pentecostais surgidas ou implantadas no país.

Assim chegamos a última tipologia do pentecostalismo que será tratada neste texto, esta foi utilizada primeiramente por Paul Freston, em 1993, na sua tese de doutorado, que compreendeu como a história das *três ondas* de implantação das igrejas pentecostais no Brasil.

A tipologia das três ondas foi elaborada a partir de um corte histórico-institucional, mas também, levando em consideração a dimensão cultural, pois segundo Freston, possibilita o surgimento de novos grupos e a modificação do quadro histórico (o caso da IURD). Dessa forma, podemos dizer que a tipologia das “três ondas do pentecostalismo” de Freston, consiste em três momentos:

A primeira onda (1910-1950) surgiu, em 1910, com a chegada da Congregação Cristã do Brasil, em São Paulo, e, em 1911, com a Assembleia de Deus, em Belém do Pará. Essas duas igrejas permaneceram por 40 anos a frente do campo pentecostal, as poucas igrejas que coexistiam na época eram basicamente inexpressivas (FRESTON, 1993).

A segunda onda (1950-1970) surgiu a partir dos anos 50 e início de 60, momento de fragmentação do campo pentecostal e de dinamização da relação com a sociedade, faz surgir três grandes denominações: a Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é amor (1962) (FRESTON, 1993).

A terceira e, última onda, começa no final dos anos 70, apresenta novos elementos em relação a "inserção social e do leque de possibilidades teológicas, litúrgicas, éticas e estéticas do pentecostalismo" (FRESTON, 1993, p. 66). Tem como núcleo difusor o Rio de Janeiro, e suas principais igrejas representantes, são: a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980) (FRESTON, 1993).

A diferença mais marcante entre a tipologia de Freston para as demais tipologias vistas anteriormente, é que onde Bittencourt (CEDI), Mendonça e Brandão dividem em dois grandes grupos de igrejas o pentecostalismo nacional, Freston, por sua vez, o fraciona em três grupos

menores (MARIANO, 1999). Segundo Mariano (1999), Freston, assim como Bittencourt e Mendonça, nomeia as igrejas que compõem a primeira onda de *clássicas*, no entanto, deixa de classificar as ondas seguintes, o que Mariano se propôs a fazer.

Mariano (1999) assente em relação a classificação da primeira onda como *clássica*, ou seja, nomeia como *pentecostalismo clássico*. E também, descreve suas principais características, a saber, estas igrejas apresentam um forte sentimento de anticatolicismo, enfatizam o dom de línguas, a crença da volta de Cristo e na salvação, e a afirmação do sectarismo e ascetismo de repúdio do mundo exterior. Mas também, há que levar em consideração, que essas duas igrejas representadas como clássicas (Assembleia de Deus e Congregação Cristã), ao longo das décadas de sua existência, apesar de manterem sua postura sectária e ascética, vem sofrendo algumas pequenas alterações, seja na sua composição social ou ao acompanhar certas mudanças no movimento pentecostal (MARIANO, 1999).

A segunda onda, por sua vez, é caracterizada por um evangelismo de massa centrado na mensagem de cura divina, com influência da *Internacional Church of the Four square Gospel*⁵, as igrejas que compõem esta onda, difundiram-se ao utilizar métodos inovadores e eficientes, como o uso do "[...] rádio (...), do evangelismo itinerante em tendas de lona, de concentrações em praças públicas, ginásios de esporte, estádios de futebol, teatros e cinemas" (MARIANO, 1999, p. 30). Essas igrejas obtiveram êxito em suas campanhas, e provocaram uma fragmentação denominacional dentro do pentecostalismo brasileiro. A partir das campanhas de cura divina da Cruzada Nacional de Evangelização, realizada pela igreja do Evangelho Quadrangular (fundada em São Paulo, em 1953), surgiram as igrejas Brasil para Cristo (São Paulo, 1955), Deus é Amor (São Paulo, 1962), Casa da Bênção (Belo Horizonte, 1964), e outras de menor porte (MARIANO, 1999).

Então, podemos dizer que o dom da cura divina foi de grande importância para um maior crescimento e diversificação institucional do pentecostalismo brasileiro, pois a cura constitui um dos mais relevantes recursos proselitistas. Sendo assim, de acordo com Mariano (1999), a segunda onda, faz parte de um desdobramento institucional tardio do pentecostalismo clássico norte-americano, em terras brasileiras.

Contudo, é relevante ressaltar que as igrejas da segunda onda pentecostal diferem do pentecostalismo clássico, por suas inovações evangelísticas e a ênfase na cura divina. E

⁵Igreja fundada por um renomado pregador norte-americano da cura divina, A. B. Simpson, líder da *Christian and Missionary Alliance*. Simpson estabeleceu o "*four-fold gospel*", no final do século XIX, que seriam os quatro atributos de Cristo nos quais a Igreja baseia sua mensagem: Cristo Salvador, Santificador, Curador e Rei que voltará. Por isso o nome Evangelho Quadrangular (MARIANO, 1999, p. 30)

também, por surgirem quatro décadas após as primeiras igrejas aqui formadas. Ou seja, as diferenças teológicas existentes entre as duas primeiras ondas não são significativas, mas justifica-se a divisão entre elas pelo corte histórico-institucional (MARIANO, 1999). Assim sendo, Mariano (1999), nomeia a segunda onda como **deuteropentecostalismo**⁶, pois acredita que o radical desta palavra (*deutero*) expressa bem essa segunda vertente pentecostal, que seria um "segundo" pentecostalismo que surge a partir do primeiro, no entanto, apresentando suas particularidades.

E, por fim, a terceira onda, inicia-se na metade dos anos 70, nesse período surgiram igrejas como a Universal do Reino de Deus (Rio de Janeiro, 1977), Internacional da Graça de Deus (Rio de Janeiro, 1980), Cristo Vive (Rio de Janeiro, 1986), Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (Goiás, 1976), Comunidade da Graça (São Paulo, 1979), Renascer em Cristo (São Paulo, 1986) e Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (São Paulo, 1994) (MARIANO, 1999).

A essa terceira onda do pentecostalismo, Mariano (1999) designa como **neopentecostalismo**. É um termo já amplamente utilizado pelos autores do tema, para classificar as novas igrejas pentecostais. Segundo Mariano (1999) o prefixo "*neo*", é bastante apropriado para este caso, isto porque, revela o caráter inovador e a formação recente do neopentecostalismo. A Igreja Universal do Reino de Deus ocupa um papel de destaque nessa nova 'etapa' do pentecostalismo brasileiro, sendo considerada a principal igreja neopentecostal do país (MARIANO, 1999).

Uma das características principais das igrejas neopentecostais é a enfatização da libertação dos demônios, mas Mariano (1999) vai além, e salienta três aspectos em relação as características neopentecostais que diz ser relevantes: o primeiro está relacionado a exacerbação da guerra espiritual contra o diabo (e seus demônios); o segundo revela a questão do grande destaque à pregação da Teologia da Prosperidade; e o terceiro, diz respeito há maior liberdade em relação aos usos e costumes estereotipados de santidade. No entanto, o autor ainda soma a esses três aspectos, um quarto, que foi ressaltado por Oro (1992 *apud* Mariano, 1999), onde revela o fato dessas igrejas de estruturarem empresarialmente, e até mesmo, muitas vezes com fins claramente lucrativos.

Dessa forma, podemos observar a existência de uma ruptura com o sectarismo e ascetismo puritano, que se constitui a principal fonte da distinção do neopentecostalismo em

⁶"O radical *deutero* (presente no título do quinto livro do pentateuco) significa *segundo* ou *segunda vez* sentido que o torna muito apropriado para nomear a segunda vertente pentecostal" (MARIANO, 1999, p. 32).

relação as ondas anteriores. E nesse momento, constata-se uma diferença teológica marcante em relação as outras vertentes, pois onde se pregava uma vida sem luxos e riquezas, agora tem-se a ideia de que o crente deve ser próspero e gozar de tudo que conquistou nesse mundo, como o dinheiro, a posição social, etc.

É importante demarcar dois pontos ao final desta seção, o primeiro se relaciona ao fato de que nem todas as denominações formadas nesse período da terceira onda (desde meados dos anos 70 em diante), possam ser classificadas como neopentecostais, temos que ter em mente, que além do corte histórico-institucional, as características – diferenças teológicas, a ênfase em determinado dom do Espírito Santo, o comportamento no mundo (maior ou menor ascetismo intramundano), e a posição na sociedade (maior ou menor sectarismo) – de cada corrente pentecostal tem que ser levada em consideração para fins de uma classificação. Sem esquecer um importante processo, bem como Mariano (1999) nos alertou, de que é preciso levar em consideração de que o "neopentecostalismo não só tende a exercer como já vem exercendo influência no pentecostalismo clássico e no deuteropentecostalismo. Mas as influências, além de recíprocas, caminham nos mais diversos sentidos" (MARIANO, 1999, p. 47).

O segundo ponto se torna relevante por recordar que o esforço da classificação, dessa construção tipológica, que tenta dar conta do complexo, dinâmico e diversificado campo religioso pentecostal, nada mais é que uma tentativa de ordenar minimamente a realidade observada, tornando-a viável a uma análise sociológica.

Em resumo, a essas três ondas convencionou-se chamar, como vimos, da seguinte forma: a primeira onda de *clássica*, a segunda onda de *deuteropentecostalismo*, e por fim, a terceira onda de *neopentecostalismo*. Essa será a tipologia adotada para o presente estudo, mas nos concentraremos apenas em uma especificamente, que é a do pentecostalismo clássico, por ser objeto desse estudo as igrejas da Assembleia de Deus com presença na favela Matadouro em Campos dos Goytacazes.

Na próxima seção será abordado os evangélicos no Brasil a partir de uma perspectiva quantitativa, tendo como base dados obtidos através do Censo demográfico e estatístico do IBGE, concentrando-se mais especificamente nos Censos 2000 e 2010. Será analisado a presença e crescimento quantitativo dos declarantes evangélicos no país, no Estado do Rio de Janeiro e na cidade de Campos dos Goytacazes, enfatizando o grupo evangélico pentecostal, e também, mais especificamente os da Assembleia de Deus e a Igreja Presbiteriana.

1.1.2 – Assembleia de Deus e Igreja Presbiteriana no contexto religioso evangélico: uma abordagem a partir dos Censos 2000 - 2010

O IBGE possui sua classificação das igrejas evangélicas, as dividindo em dois grupos, as *evangélicas de missão* e as *evangélicas de origem pentecostal*. Basicamente, as evangélicas de missão seria aquela que chamamos de protestantes históricos, e as evangélicas de origem pentecostal, são as igrejas que formam o pentecostalismo brasileiro. Temos no grupo das evangélicas de missão as seguintes igrejas: Igreja Evangélica Luterana, Igreja Evangélica Presbiteriana, Igreja Evangélica Metodista, Igreja Evangélica Batista, Igreja Evangélica Congregacional, Igreja Evangélica Adventista, e outras igrejas evangélicas de missão de menor porte.

E já no grupo de evangélicas de origem pentecostal, temos: Igreja Assembleia de Deus, Igreja Congregação Cristã do Brasil, Igreja O Brasil para Cristo, Igreja Evangelho Quadrangular, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Casa da Bênção, Igreja Deus é Amor, Igreja Maranata, Igreja Nova Vida, Evangélica Renovada não determinada, Comunidade Evangélica, e outras igrejas evangélicas menores de origem pentecostal. E ainda, no Censo 2010, incluiu outra possibilidade, a *evangélica não determinada*⁷, essa opção acarretou em problemas para investigar o perfil dos evangélicos de missão e os pentecostais, e também, para saber o crescimento de cada denominação especificamente.

Os dados estatísticos do IBGE apontam para o crescimento vertiginoso do pentecostalismo, que se constitui como fator determinante na diversificação religiosa que vem ocorrendo no Brasil a partir principalmente da década de 80. Há três décadas os Censos vêm constatando o aumento do número de evangélicos no Brasil: no Censo de 1991, 9% da população era evangélica; já nos anos 2000, esse percentual chegou a 15,4%; e recentemente, o Censo de 2010, revelou que os evangélicos representavam 22,2% da população brasileira (ver tabela 1).

⁷ Em entrevista Mariz (2012) declarou que no Censo 2010 foi introduzida a categoria evangélicos “sem determinação de denominação” (*Evangélica não determinada*) que representou uma proporção (21,8%) em escala nacional maior que os evangélicos de missão, segunda autora isso pode ter ocorrido por problemas na coleta de dados. Dessa forma, é problemático analisar as transformações no perfil dos evangélicos de missão e pentecostais ou o crescimento dos mesmos, pois 21,8% destes não foi possível coletar informações a respeito (MARIZ, 2012).

Tabela 1: População residente por religião no Brasil em porcentagem (1991, 2000, 2010)

Religião	1991	2000	2010
Católicos Romanos	83,0	73,6	64,6
Total Evangélicos	9,0	15,4	22,2
Evangélicos de Missão	3,0	4,1	4,0
Pentecostais e Neopentecostais	5,6	10,4	13,3
Evangélicos não determinados	0,4	1,0	4,8
Espíritas	1,1	1,3	2,0
Afro e Umbandistas	0,4	0,3	0,3
Outros	1,4	1,8	2,7
Sem Religião	4,7	7,4	8,0
Não declarou	0,4	0,2	0,1

(Fonte: Censo 2010).

Como é possível verificar na tabela 2, dentre os evangélicos, os pentecostais se sobressaem aos chamados evangélicos de missão, aumentando nas duas últimas décadas seu quantitativo, aproximadamente, em 2000, de 18 milhões, para no Censo 2010, o total aproximado de 26 milhões de brasileiros que declararam pertencer a alguma igreja evangélica pentecostal (ver tabela 2). Logo, os dados do censo 2010, demonstram que o crescimento do número de evangélicos no Brasil é decorrente, principalmente, do crescimento do número de evangélicos pentecostais no país.

Tabela 2 - População residente por religião no Brasil (2000 - 2010)

Religião	Variável X Ano			
	População residente (Pessoas)		População residente (%)	
	2000	2010	2000	2010
Total	169 872 856	190 755 799	100	100
Católica Apostólica Romana	124 980 132	123 280 172	73,57	64,63
Católica Apostólica Brasileira	-	560 781	-	0,29
Católica Ortodoxa	-	131 571	-	0,07
Evangélicas	26 184 941	42 275 440	15,41	22,16
Evangélicas de Missão	6 939 765	7 686 827	4,09	4,03
Evangélicas de origem pentecostal	17 617 307	25 370 484	10,37	13,3
Evangélicas - outras religiões evangélicas	1 627 869	-	0,96	-
Evangélica não determinada	-	9 218 129	-	4,83
Outras religiosidades cristãs	-	1 461 495	-	0,77
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	-	226 509	-	0,12
Testemunhas de Jeová	-	1 393 208	-	0,73
Espiritualista	-	61 739	-	0,03
Espírita	2 262 401	3 848 876	1,33	2,02
Umbanda e Candomblé	525 012	588 797	0,31	0,31
Outras declarações de religiosidades afrobrasileira	-	14 103	-	0,01
Judaísmo	-	107 329	-	0,06
Hinduísmo	-	5 675	-	0
Budismo	-	243 966	-	0,13
Novas religiões orientais	-	155 951	-	0,08
Outras religiões orientais	-	9 675	-	0,01
Islamismo	-	35 167	-	0,02
Tradições esotéricas	-	74 013	-	0,04
Tradições indígenas	-	63 082	-	0,03
Outras religiosidades	3 044 013	11 306	1,79	0,01
Sem religião	12 492 403	15 335 510	7,35	8,04
Não determinada e múltiplo pertencimento	-	643 598	-	0,34
Não sabe	-	196 099	-	0,1
Sem declaração	383 953	45 839	0,23	0,02

Nota: 1 - Os dados são da Amostra.

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

As estatísticas para o Estado do Rio de Janeiro revelam que os evangélicos representavam, em 2000, 22% do total da população; e em 2010, 29,4% (ver tabela 3). No que se refere aos pentecostais, em 2000, representavam 13,4%; e em 2010, 15,8% do total da população evangélica do Estado. É possível observar que os pentecostais no Estado do Rio de Janeiro tanto, em 2000, como em 2010, já representavam mais da metade da população total evangélica. Percebemos que tanto a nível nacional como estadual, o crescimento da população declarante evangélica, com ênfase nos pentecostais, se mostra significativa para entender o cenário religioso atual.

Tabela 3 - População residente por religião no Estado do Rio de Janeiro (2000 - 2010)

Religião	Variável X Ano			
	População residente (Pessoas)		População residente (%)	
	2000	2010	2000	2010
Total	14 392 106	15 989 929	100	100
Católica Apostólica Romana	8 016 396	7 324 315	55,7	45,81
Católica Apostólica Brasileira	-	58 355	-	0,36
Católica Ortodoxa	-	13 761	-	0,09
Evangélicas	3 163 741	4 696 906	21,98	29,37
Evangélicas de Missão	1 043 301	900 977	7,25	5,63
Evangélicas de origem pentecostal	1 926 495	2 520 314	13,39	15,76
Evangélicas - outras religiões evangélicas	193 946	-	1,35	-
Evangélica não determinada	-	1 275 615	-	7,98
Outras religiosidades cristãs	-	283 517	-	1,77
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	-	9 994	-	0,06
Testemunhas de Jeová	-	120 505	-	0,75
Espiritualista	-	11 550	-	0,07
Espírita	347 970	647 572	2,42	4,05
Umbanda e Candomblé	182 919	141 783	1,27	0,89
Outras declarações de religiosidades afrobrasileira	-	1 190	-	0,01
Judaísmo	-	24 451	-	0,15
Hinduísmo	-	1 165	-	0,01
Budismo	-	27 844	-	0,17
Novas religiões orientais	-	26 034	-	0,16
Outras religiões orientais	-	642	-	0
Islamismo	-	1 428	-	0,01
Tradições esotéricas	-	10 483	-	0,07
Tradições indígenas	-	1 819	-	0,01
Outras religiosidades	356 707	1 672	2,48	0,01
Sem religião	2 268 018	2 493 704	15,76	15,6
Não determinada e múltiplo pertencimento	-	63 179	-	0,4
Não sabe	-	23 936	-	0,15
Sem declaração	56 355	5 313	0,39	0,03

Nota:1 - Os dados são da Amostra.

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Os dados apresentados acima expõem uma tendência do aumento do número de evangélicos para o Brasil, para o Estado do Rio de Janeiro, fato também verificado em Campos dos Goytacazes. Deste modo, a partir dos dados do Censo 2000 e 2010, na cidade de Campos foi possível observar um expressivo aumento dos evangélicos, de 20,8% para 31,1% da população campista, respectivamente (ver tabela 4). E, em relação aos evangélicos pentecostais e aos de missão, também se observa um fato muito interessante, a saber, em 2000, os evangélicos de origem pentecostal (9,4%) apresentavam menores taxas que os evangélicos de missão (10,6%), no entanto, em 2010, esta proporção se inverte, os pentecostais (14,7%) apresentaram maior expressividade do que os evangélicos de missão (9,7%), alertando para uma inversão do segmento evangélico mais tradicional para outro de origem pentecostal.

Tabela 4 - População residente por religião no Município de Campos dos Goytacazes (2000-2010)

Religião	Variável X Ano			
	População residente (Pessoas)		População residente (%)	
	2000	2010	2000	2010
Total	407 168	463 731	100	100
Católica Apostólica Romana	241 206	232 568	59,24	50,15
Católica Apostólica Brasileira	-	1 067	-	0,23
Católica Ortodoxa	-	227	-	0,05
Evangélicas	84 647	144 025	20,79	31,06
Evangélicas de Missão	42 960	45 075	10,55	9,72
Evangélicas de origem pentecostal	38 110	68 274	9,36	14,72
Evangélicas - outras religiões evangélicas	3 577	-	0,88	-
Evangélica não determinada	-	30 677	-	6,62
Outras religiosidades cristãs	-	3 570	-	0,77
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	-	300	-	0,06
Testemunhas de Jeová	-	2 840	-	0,61
Espiritualista	-	30	-	0,01
Espírita	9 162	10 956	2,25	2,36
Umbanda e Candomblé	497	598	0,12	0,13
Outras declarações de religiosidades afrobrasileira	-	-	-	-
Judaísmo	-	33	-	0,01
Hinduísmo	-	84	-	0,02
Budismo	-	178	-	0,04
Novas religiões orientais	-	552	-	0,12
Islamismo	-	12	-	0
Tradições esotéricas	-	306	-	0,07
Tradições indígenas	-	11	-	0
Outras religiosidades	7 769	-	1,91	-
Sem religião	62 764	63 829	15,41	13,76
Não determinada e múltiplo pertencimento	-	1 267	-	0,27
Não sabe	-	1 112	-	0,24
Sem declaração	1 122	168	0,28	0,04

Nota: 1 - Os dados são da Amostra.

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Os dados apresentados acima mostram a nível nacional, estadual e municipal o crescimento evangélico de acordo com os dois últimos Censos. Foi enfatizado dentro do seguimento evangélico, a distinção em termos de crescimento, entre os evangélicos de missão e os pentecostais, para destacar as diferenças entre os dois segmentos evangélicos representados na pesquisa, os evangélicos de missão com a Igreja Presbiteriana, e os evangélicos pentecostais com a Assembleia de Deus. Ao observarmos as tabelas 2, 3 e 4, vemos que o crescimento evangélico tem sido, pelo menos nessas últimas duas décadas, alavancado pelo crescimento do quantitativo dos evangélicos pentecostais. Com isto, é certo afirmar que há um crescimento quantitativo da população evangélica no país, o que vem demandando uma nova situação religiosa no Brasil: uma relativa perda entre os católicos e um expressivo crescimento entre os evangélicos; o que revela a relevância do segmento religioso evangélico como universo de pesquisa.

Ainda podemos inserir uma informação relevante à cidade de Campos dos Goytacazes e os evangélicos de origem pentecostal, obtidos através de uma análise dos dados do Censo 2010, numa pesquisa realizada por Ribeiro (2013) sobre o perfil socioeconômico dos evangélicos de Campos. Para tal estudo foram consideradas as seguintes variáveis: rendimento, escolaridade, cor ou raça, sexo e idade, estado civil e situação de emprego.

Em resumo ao que foi apresentado na pesquisa, caracterizou-se o perfil socioeconômico dos pentecostais em Campos dos Goytacazes por um baixo nível de remuneração, recebendo em média até três salários mínimos, baixo nível de instrução escolar, se concentrando no nível “*sem instrução e fundamental incompleto*”⁸. E ainda, os evangélicos pentecostais são em sua maioria mais pardos do que brancos, pretos e amarelos. Também se caracterizam por representarem maior expressão de adeptos em três faixas etárias específicas, *30 a 39 anos, 40 a 49 anos e 10 a 14 anos*⁹, respectivamente. E inclusive, dentro dessas faixas etárias e de forma geral, entre os pentecostais é verificada sempre uma maior presença feminina do que masculina. Já em relação ao estado civil, estes apresentam uma maior proporção entre os casados e solteiros, do que os divorciados. E por último, a situação de emprego revela que os pentecostais estão em sua maioria empregados com carteira de trabalho assinada.

Dessa forma, os dados obtidos nesta pesquisa evidencia um perfil evangélico pentecostal para a cidade de Campos dos Goytacazes que corrobora, em muitos aspectos com o perfil pentecostal descrito por diversos autores do tema até então, como podemos ver em Jacob et al. (2003), num trabalho publicado a partir dos dados do Censo 2000, e elaborado por professores da PUC - Rio em parcerias com pesquisadores franceses¹⁰, onde afirmam que "do ponto de vista demográfico, os pentecostais habitam mais as zonas urbanas do que as rurais, congregam mais mulheres do que homens, mais crianças e adolescentes do que adultos, e mais negros, pardos e indígenas do que brancos" (JACOB et al., 2003, p. 40). E ainda complementam, em relação a educação, que os pentecostais se caracterizam por um nível de instrução muito elementar, e já no que diz respeito às atividades econômicas, os autores revelam que eles ocupam com frequência empregos do tipo doméstico, com ou sem carteira

⁸ É uma das categorias utilizadas pelo IBGE para determinar a escolaridade ou nível de instrução, essas categorias são as seguintes: sem instrução e fundamental, fundamental completo e médio, médio completo e superior incompleto, superior completo e não determinado.

⁹ As faixas etárias estabelecidas por Ribeiro (2013) estão de acordo com as faixas oferecidas pelo SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática).

¹⁰ Pesquisadores franceses do *Institut de Recher chepour le Développement* (IRD - Paris) e do *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS - Paris). O título do trabalho é Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil, publicado em 2003.

assinada, e, em "consequência do predomínio dessa atividade, o seu nível de remuneração é muito baixo, uma vez que eles recebem basicamente até 3 salários mínimos" (JACOB et al., 2003, p. 40).

Contudo, ainda é necessário para fins desta pesquisa, enfatizar dentro da religião evangélica as duas igrejas alvos deste trabalho, uma do segmento evangélico tradicional (ou de missão), a Igreja Presbiteriana (IP), e outra, do segmento evangélico pentecostal, uma igreja específica que vem se destacando frente às demais, a Assembleia de Deus (AD). A princípio iremos trazer os dados referentes a AD, que apresenta dados quantitativos bastante relevantes nos três níveis de abrangência vistos anteriormente, e em seguida, faremos umas considerações sobre a Igreja Presbiteriana.

Dentro do segmento evangélico em nível nacional a igreja que mais se destaca é a Assembleia de Deus, que de 2000 para 2010, apresentou um significativo crescimento de 4,96% para 6,5% de declarantes nos últimos dois Censos (ver tabela 5). Tendo em vista que os pentecostais da AD possuem maior representatividade dentro deste segmento, representando, em 2010, mais de 12 milhões do total de 25,4 milhões de pentecostais do Brasil, é apropriado dizer que esta denominação possui uma forte presença na população brasileira.

Segundo Mariano (2008), no Censo 2000, já havia sido constatado que somente cinco igrejas reuniam 85% dos pentecostais do país: Assembleia de Deus, Congregação Cristã no Brasil, Igreja Universal do Rei no de Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular e Igreja Pentecostal Deus é Amor. O autor afirma que em 2000, "a Assembleia de Deus sozinha, já quase centenária e dividida em várias denominações, concentrava quase a metade dos pentecostais brasileiros (47,5%)" (MARIANO, 2008). Os pentecostais da AD continuam a crescer e, em 2010, representam aproximadamente 48,53% dos pentecostais brasileiros, o que significa que os pentecostais da AD continuam crescendo juntamente com os demais pentecostais, porém com maior expressividade.

Tabela 5 - População residente por religião evangélica no Brasil (2000 - 2010)

Religião Evangélica	Variável X Ano			
	População residente (Pessoas)		População residente (%)	
	2000	2010	2000	2010
Total	169 872 856	190 755 799	100	100
Evangélicas	26 184 941	42 275 440	15,41	22,16
Evangélicas de Missão	6 939 765	7 686 827	4,09	4,03
Evangélicas de Missão - Evangélica Adventista do Sétimo Dia	1 142 377	-	0,67	-
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Luterana	1 062 145	999 498	0,63	0,52
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Presbiteriana	981 064	921 209	0,58	0,48
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Metodista	-	340 938	-	0,18
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Batista	3 162 691	3 723 853	1,86	1,95
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Congregacional	-	109 591	-	0,06
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Adventista	-	1 561 071	-	0,82
Evangélicas de Missão - outras	591 488	30 666	0,35	0,02
Evangélicas de origem pentecostal	17 975 249	25 370 484	10,58	13,3
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Assembléia de Deus	8 418 140	12 314 410	4,96	6,46
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Congregação Cristã do Brasil	2 489 113	2 289 634	1,47	1,2
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja o Brasil para Cristo	-	196 665	-	0,1
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Evangelho Quadrangular	1 318 805	1 808 389	0,78	0,95
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Universal do Reino de Deus	2 101 887	1 873 243	1,24	0,98
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Casa da Bênção	-	125 550	-	0,07
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Deus é Amor	-	845 383	-	0,44
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Maranata	-	356 021	-	0,19
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Nova Vida	-	90 568	-	0,05
Evangélicas de origem pentecostal - Evangélica renovada não determinada	-	23 461	-	0,01
Evangélicas de origem pentecostal - Comunidade Evangélica	-	180 130	-	0,09
Evangélicas de origem pentecostal - outras	3 647 303	5 267 029	2,15	2,76
Evangélicas - outras religiões evangélicas	1 269 928	-	0,75	-
Evangélica não determinada	-	9 218 129	-	4,83
Evangélica tradicional	-	-	-	-
Outra cristã tradicional	-	-	-	-
Outras religiosidades cristãs	-	1 461 495	-	0,77
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	-	226 509	-	0,12
Evangélica pentecostal	-	-	-	-

Nota: Dados da Amostra

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Dessa forma, a igreja pentecostal da AD apresentou nos últimos Censos (2000 e 2010) uma participação crescente na sociedade brasileira, a expansão desta denominação evangélica em particular, pode estar relacionada com uma de suas características fundamentais: a evangelização através do proselitismo religioso (SANTOS,2008). A denominação foi a que teve maior número de fiéis declarados, 4,49% do total de 15,41% dos evangélicos no Brasil, em 2000, em contraposição ao seguimento tradicional dos luteranos, batistas, metodistas e presbiterianos que somaram apenas 4,09%. Em 2010, a AD passa para 6,46% de fiéis declarados do total de 22,16% de evangélicos no Brasil, sendo 13,30% de evangélicos de origem pentecostal e apenas 4,03% dos evangélicos de missão (ou tradicionais) (IBGE, 2010).

Em relação ao Estado do Rio de Janeiro, os dados referentes aos pentecostais da AD mostram que representavam 7,4% do total de pentecostais do Estado, em 2000, e 8,8%, em 2010, ou seja, a AD sozinha já representava, nos últimos dois Censos, mais da metade da população pentecostal do Estado do Rio de Janeiro (ver tabela 6).

Tabela 6 - População residente por religião evangélica no Estado do Rio de Janeiro (2000 - 2010)

Religião Evangélica	Variável X Ano			
	População residente (Pessoas)		População residente (%)	
	2000	2010	2000	2010
Evangélicas	3 163 741	4 696 906	21,98	29,37
Evangélicas de Missão	1 043 301	900 977	7,25	5,63
Evangélicas de Missão - Evangélica Adventista do Sétimo Dia	59 286	-	0,41	-
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Luterana	5 793	14 338	0,04	0,09
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Presbiteriana	94 495	77 786	0,66	0,49
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Metodista	-	142 204	-	0,89
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Batista	669 287	567 113	4,65	3,55
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Congregacional	-	36 960	-	0,23
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Adventista	-	61 918	-	0,39
Evangélicas de Missão - outras	214 439	659	1,49	0
Evangélicas de origem pentecostal	1 974 714	2 520 314	13,72	15,76
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Assembléia de Deus	1 012 988	1 408 979	7,04	8,81
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Congregação Cristã do Brasil	49 947	36 061	0,35	0,23
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja o Brasil para Cristo	-	12 372	-	0,08
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Evangelho Quadrangular	37 267	39 211	0,26	0,25
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Universal do Reino de Deus	395 209	273 324	2,75	1,71
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Casa da Bênção	-	17 357	-	0,11
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Deus é Amor	-	39 593	-	0,25
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Maranata	-	45 010	-	0,28
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Nova Vida	-	64 457	-	0,4
Evangélicas de origem pentecostal - Evangélica renovada não determinada	-	3 906	-	0,02
Evangélicas de origem pentecostal - Comunidade Evangélica	-	33 289	-	0,21
Evangélicas de origem pentecostal - outras	479 303	546 754	3,33	3,42
Evangélicas - outras religiões evangélicas	145 726	-	1,01	-
Evangélica não determinada	-	1 275 615	-	7,98
Evangélica tradicional	-	-	-	-
Outra cristã tradicional	-	-	-	-
Outras religiosidades cristãs	-	283 517	-	1,77
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	-	9 994	-	0,06
Evangélica pentecostal	-	-	-	-

Nota: Dados da Amostra.

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Em Campos dos Goytacazes, os evangélicos representavam 20,79% da sua população, em 2000, e 31,06%, em 2010. Os evangélicos de origem pentecostal representavam 9,36% da população evangélica, em 2000, e 14,72%, em 2010. E ainda a AD representava 3,91%, em 2000, e 7,19%, em 2010 (ver tabela 7). Logo, pode-se observar que também na cidade de Campos é expressivo o aumento da população evangélica de forma geral, dando ênfase também, aos pentecostais da AD que praticamente dobraram em uma década.

Tabela 7 - População residente por religião evangélica no Município de Campos dos Goytacazes (2000 - 2010)

Religião Evangélica	Variável X Ano			
	População residente (Pessoas)		População residente (%)	
	2000	2010	2000	2010
Evangélicas	84 647	144 025	20,79	31,06
Evangélicas de Missão	42 960	45 075	10,55	9,72
Evangélicas de Missão - Evangélica Adventista do Sétimo Dia	4 038	-	0,99	-
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Luterana	31	65	0,01	0,01
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Presbiteriana	5 638	5 743	1,38	1,24
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Metodista	-	1 290	-	0,28
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Batista	31 636	32 500	7,77	7,01
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Congregacional	-	513	-	0,11
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Adventista	-	4 964	-	1,07
Evangélicas de Missão - outras	1 618	-	0,4	-
Evangélicas de origem pentecostal	39 620	68 274	9,73	14,72
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Assembléia de Deus	15 922	33 349	3,91	7,19
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Congregação Cristã do Brasil	820	724	0,2	0,16
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja o Brasil para Cristo	-	78	-	0,02
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Evangelho Quadrangular	994	1 361	0,24	0,29
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Universal do Reino de Deus	14 990	14 739	3,68	3,18
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Casa da Bênção	-	246	-	0,05
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Deus é Amor	-	1 798	-	0,39
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Maranata	-	2 650	-	0,57
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Nova Vida	-	746	-	0,16
Evangélicas de origem pentecostal - Evangélica renovada não determinada	-	38	-	0,01
Evangélicas de origem pentecostal - Comunidade Evangélica	-	376	-	0,08
Evangélicas de origem pentecostal - outras	6 894	12 168	1,69	2,62
Evangélicas - outras religiões evangélicas	2 066	-	0,51	-
Evangélica não determinada	-	30 677	-	6,62
Evangélica tradicional	-	-	-	-
Outra cristã tradicional	-	-	-	-
Outras religiosidades cristãs	-	3 570	-	0,77
Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias	-	300	-	0,06
Evangélica pentecostal	-	-	-	-

Nota: Dados da Amostra

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

É possível afirmar que a AD é a igreja mais expressiva dentro do grupo evangélico do município de Campos dos Goytacazes, destacando-se em seguida em maiores proporções, a Igreja Batista (7,01%), a Igreja Universal do Reino de Deus (3,18%) e a opção “Evangélicas não determinadas” (6,62%). A inclusão desta última “categoria” pode ter ocorrido por problemas na coleta de dados, como salientou Mariz (2012), entretanto, em termos gerais, isto pode até não representar problemas para a análise do grupo evangélico em geral, mas com certeza, no que se refere aos percentuais para as várias denominações é um problema grave, já que não há como saber como estes 6,62% da população evangélica campista se distribuem realmente. Logo, seria até possível uma maior representatividade da AD em Campos, mas infelizmente não poderemos saber, a expectativa que fica é de que no próximo Censo essas categorias possam ser mais bem estabelecidas e que os aplicadores possam estar mais bem treinados para que problemas como estes não ocorram novamente.

Assim sendo, como foi ressaltado no parágrafo acima, o total de *Evangélicos não determinados*, para a cidade de Campos dos Goytacazes, é de 30 677 declarantes, representando 6,62% do total das pessoas que se declararam evangélicas, mas não determinaram sua igreja (ver tabela 7). Esse significativo percentual que observamos para Campos, corrobora com a ideia da Cecília Mariz (2012) e, ainda, de acordo com Ribeiro (2013), a partir das entrevistas realizadas durante o campo da pesquisa, onde relatou que a confusão entre religião e denominação se apresentou com bastante frequência entre os entrevistados.

Com isso, podemos dizer, que a Assembleia de Deus, com pouco mais de 33 mil fiéis em Campos, mantém o mesmo padrão verificado no Brasil: situa-se em primeiro lugar entre as igrejas pentecostais do município, com 48,8% dos adeptos desse grupo. E também, é possível observar sua presença em várias localidades da cidade, inclusive nas favelas de Campos dos Goytacazes, desenvolvendo suas estratégias proselitistas, participação política e social, e aumentando cada vez mais seus contingentes (RIBEIRO, 2013; ARAÚJO, 2013; MESQUITA & RIBEIRO, 2012).

Abordando mais resumidamente, em relação aos dados dos Censos 2000 e 2010, referente a igreja Presbiteriana, é possível perceber que a nível nacional (tabela 5) a IP ocupa o quarto lugar em relação a quantidade de adeptos, em 2010. Percebemos também, que a igreja tem perdido percentuais de membros ao decorrer dos Censos nos três níveis geográficos analisados (nacional, estadual e municipal) (ver tabelas 5, 6 e 7). No entanto, para o município de Campos, a IP ocupa um lugar de relativo destaque, estando quantitativamente atrás apenas da igreja Batista dentro do segmento evangélico de missão, formando assim, as quatro maiores igrejas evangélicas¹¹ de Campos dos Goytacazes, de acordo com o Censo 2010, que seriam a igreja Assembleia de Deus (7,19%), a igreja Batista (7,01%), a igreja Universal do Reino de Deus (3,18%) e Igreja Presbiteriana (1,24%).

Na próxima seção, analisaremos a inserção historicamente das religiões, de forma geral, mas destacando a evangélica, nas questões de ação social e sua relação com o Estado brasileiro. Para isto, abordaremos a temática do terceiro setor ou as instituições sem fins lucrativos, para entender como a religião ocupou (e ocupa) o presente espaço nas temáticas sobre assistência social hoje no Brasil.

¹¹ De acordo com o Censo 2010, o total geral de evangélicos para o município de Campos dos Goytacazes é de 31,06%.

1.2 – Os evangélicos no contexto do terceiro setor brasileiro

No final da década de 80 e no decorrer da década de 90, o país passava por uma forte mudança e reestruturação econômica e do Estado, devido ao processo de redemocratização, que com a Constituição de 1988, redefiniu o modelo de bem-estar social passando a gerência das políticas sociais aos representantes da sociedade civil (BURITY, 2000). Neste contexto surge, o Terceiro Setor, o termo decorre da concepção do Estado como o primeiro setor, e do mercado, como segundo (SOUZA, 2011). E enquanto expressão surge no final dos anos 90, para designar um determinado universo de organizações e iniciativas na sociedade, estas seriam organizações privadas sem fins lucrativos e com finalidade pública (LANDIM, 2003).

"Terceiro Setor" não é um termo neutro, ele possui uma nacionalidade clara, é de origem norte-americana, onde o contexto político e cívico é caracterizado por um forte associativismo e voluntariado, baseado no individualismo liberal. Quando o termo é transportado para o Brasil, chega com pressupostos e conotações próprias da cultura política norte-americana, o que complica sua operação no contexto da sociedade brasileira (LANDIM, 2003). Pois em termos históricos, o que temos no Brasil é a presença de um Estado centralizador e patrimonialista, criando uma sociedade "a partir" do Estado, logo, "além da conformação de um Estado privatizado, assistiu-se a uma tardia constituição do mercado e uma debilidade endêmica da sociedade civil" (LANDIM, 2003, p. 118).

Num primeiro momento, o Terceiro Setor está relacionado ao terreno do mercado enquanto uma nova forma de atuação do empresariado na área da filantropia empresarial, através do repasse de recursos a projetos de ação social, ou cultural (LANDIM, 2003). Num cenário onde reflexo da política neoliberal invade as relações político, econômicas e sociais, o desmonte dos direitos e a diminuição da responsabilidade do Estado com relação às políticas sociais, se configura a presença das organizações sem fins lucrativos como a salvação para os problemas decorrentes da questão social, substituindo o Estado nessas questões (LANDIM, 2003).

Landim (2003) diz que no plano de fundo global em que se insere a questão das organizações privadas sem fins lucrativos, sobretudo a partir dos anos 80, observou-se transformações sociais e fenômenos diversificados que ocorreram em toda parte e que vieram indicando mudanças na forma de lidar com a questão social. Neste sentido, Landim (2003, p. 112) ressalta alguns fenômenos como

[...] a redefinição do papel do Estado e a predominância da lógica de mercado com suas consequências sociais desastrosas, no quadro do neoliberalismo; o fim do socialismo real e a reorganização das sociedades do Leste Europeu; a diminuição de prestígio e a desconfiança com relação às instituições político-representativas tradicionais, como partidos e sindicatos; a intensificação de afirmações - e discriminações e conflitos - étnicas e religiosas; as transformações no mundo do trabalho, a crise de formas de sociabilidade tradicionais e o recrudescimento da chamada exclusão social, configurando-se o que, para alguns, é uma nova questão social; a retomada e revisão da questão da democracia e da cidadania, entre outras.

No Brasil, essas transformações sociais e políticas também surtiram efeitos no que se refere a fomentação de condições para um acelerado crescimento dessas organizações do tipo associativo, nas últimas quatro décadas (LANDIM, 2003). Acrescenta-se a essas transformações á nível global, outras a nível nacional, como a modernização e urbanização acelerada da sociedade brasileira, a diversificação social e o desenvolvimento dos meios de comunicação, e em termos econômicos, as transformações observadas internacionalmente, também se fazem presente no cenário brasileiro, levando em consideração as especificidades do processo de democratização institucional que ocorria no país ao mesmo tempo (LANDIM, 2003).

Assim, observando na história do país a existência das "organizações voluntárias", vemos que até os finais do século XIX, o que havia no país em termos de assistência social, saúde e educação, compunha-se em organizações sem fins de lucros materiais, criadas pela Igreja Católica, porém em "parceria" com o Estado (LANDIM, 2003). Nos anos de 1930, há uma expansão das ações estatais em relação a prestação direta de serviços em áreas como a educação, cultura e saúde, sendo assim, a autora afirma que, se nas primeiras décadas do século, caracterizou-se pela propagação de associações voluntárias e autônomas, na era autoritária pós-30, "[...] vai se caracterizar pela dissolução desse campo de organizações e pelo fortalecimento e também atrelamento de sindicatos e organizações previdenciárias ao Estado [...]" (LANDIM, 2003, p. 124).

Landim (2003) diz que mesmo nesse processo autoritário e centralizador, caracterizado por políticas de bem-estar fragmentadas e excludentes, o conjunto de organizações sem fins lucrativos não deixou de se proliferar, principalmente nas áreas da saúde, educação, assistência, lazer, e ainda, houve uma grande relação de colaboração entre o Estado e essas organizações. As entidades sem fins lucrativos foram de fundamental importância para amplas camadas da população que ficavam à margem das políticas sociais, proporcionando prestação de serviços nessas áreas. "Isso teve como pressuposto a aliança

entre o Estado getulista e a Igreja Católica, favorecendo então o enorme campo de organizações de ação social a elas ligadas" (LANDIM, 2003, p. 125), bem como, também, num segundo momento, a outras religiões como a espírita e a evangélica.

Podemos observar a implementação de algumas ações do Estado brasileiro que demonstraram significativas mudanças na área da assistência social, ao longo dos anos, como por exemplo, em 1999, criou-se a figura jurídica da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que estabeleceu critérios para a legitimidade de uma Organização Não Governamental (ONG) para ter apoio do poder público (SOUZA, 2011). De acordo com Souza (2011), o Estado brasileiro implementou significativas mudanças na área assistencial, como a criação da Legião Brasileira de Assistência (LBA), em 1942, no governo de Getúlio Vargas; que, em 1993, foi substituída pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA), criado durante o governo de Itamar Franco; neste mesmo ano foi aprovada a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), estando escrito no seu artigo 1º que a "assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que prove os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas" (LOAS, 1993). Estabelecendo também critérios ou requisitos para que uma organização possa ser considerada de assistência social, está em seu artigo 3º que "consideram-se entidades e organizações de assistência social aquelas que prestarem, sem fins lucrativos, atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta Lei, bem como as que atuam na defesa e garantia de seus direitos" (LOAS, 1993).

Em 1995, o governo de Fernando Henrique Cardoso, instituiu o Ministério da Previdência e Assistência Social; e no governo Lula, em 2003, foi criado o Ministério da Assistência e Promoção Social (MAPS), coordenado pela "adepta da Igreja Presbiteriana, ex-senadora e ex-governadora do Rio de Janeiro e atual deputada federal, Benedita da Silva" (SOUZA, 2011, p. 03). E por fim, em 2004, o MAPS, foi substituído pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) "também responsável pelo importante programa de transferência de renda chamado Bolsa-Família, chefiado inicialmente pelo militante católico, ex-prefeito de Belo Horizonte, Patrus Ananias" (SOUZA, 2011, p. 03).

Já em relação a participação das religiões no cenário da assistência social observamos que surgiram diversas entidades de assistência social, como por exemplo, em relação as obras sociais católicas, a "primeira grande entidade brasileira a ser nomeada ONG foi criada em 1961, no âmbito do chamado setor social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

(CNBB) e se chama Federação dos Órgãos de Assistência Social (FASE)" (SOUZA, 2013, p. 178), a FASE rompeu o seu vínculo institucional religioso na década de 60. Outro "braço" da igreja católica que desenvolve trabalhos sociais são as chamadas pastorais sociais, estas visam ajudar doentes e deficientes físicos, moradores de rua, presidiários, menores infratores, idosos e crianças carentes. A pastoral mais conhecida é a Pastoral da Criança, fundada pela falecida médica Zilda Arns (SOUZA, 2011).

Outras duas entidades católicas se destacam na realização de trabalho de assistência social, a primeira delas é a Cáritas, designada por excelência pela CNBB para este tipo de trabalho, este órgão realiza programas de atendimento a famílias carentes e também realiza campanhas humanitárias. A outra entidade é identificada ao movimento de Renovação Carismática, são as comunidades de vida ou confrarias católicas, nessas comunidades "pessoas consagradas ao serviço religioso convivem e promovem ações de assistência sociais juntas. Entre elas, dado o significativo trabalho com crianças carentes e moradores de rua, se destaca a Comunidade Shalom, [...] e a Fraternidade Toca de Assis" (SOUZA, 2011).

Já em relação ao espiritismo kardecista, que seria a terceira vertente cristã, socialmente significativa neste país, fundado em 1857, pelo pedagogo francês Allan Kardec, chegou ao Brasil, na década de 60, e teve como um dos seus maiores representantes, o médium mineiro Chico Xavier (1910- 2002), que se tornou referência dentro e fora do país (Souza, 2011). De acordo com Souza (2011) o espiritismo na sociedade brasileira, legitimou-se e ganhou grande respeito também, devido suas atividades na área social, criando e mantendo muitas entidades de assistência social. Souza (2013) caracteriza o trabalho assistencial espírita da seguinte forma:

"Basicamente, envolve distribuição de alimentos e roupas, mas em muitos desses núcleos religiosos tal trabalho se desenvolve e se diversifica, sobretudo em termos de atendimento a crianças carentes e a deficientes físicas e mentais. Nesses casos, o centros espíritas dão lugar às chamadas casas assistenciais, contando com uma estrutura física própria e independente, um corpo profissional e especializado, bem como um conjunto de colaboradores voluntário individuais e corporativos. As principais entidades desse tipo são as paulistanas Casas Transitória e André Luís, a soteropolitana Mansão do Caminho e o carioca Lar Fabiano de Cristo" (SOUZA, 2013, p. 182).

E, por último, e mais relevante para a presente pesquisa, a inserção evangélica ou protestante na área da assistência social brasileira é bastante variada, entre elas, existe a criação de ONGs interdenominacionais criadas entre os protestantes históricos, como:

Diaconia, Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente – inicialmente Associação de Amparo ao Menor Carente (AMENCAR), Fundação Luterana de Diaconia (FLD) e Rede Evangélica Nacional de Ação Social (RENAS) (SOUZA, 2011). E ainda, a "*Fábrica Esperança*" vinculada à Igreja Presbiteriana Bethânia, do Pastor Caio Fabio (MACHADO, 2001).

Já entre os pentecostais tradicionais, observa-se a predominância de práticas assistenciais baseadas em coleta e distribuição de alimentos, roupas e medicamentos a pessoas carentes que habitam os espaços onde os templos são construídos (SOUZA, 2011). A Assembleia de Deus, por exemplo, a nível nacional, criou o Conselho Nacional de Assistência Social das Assembleias de Deus (MACHADO, 2001), e a nível local, têm organizações de menor porte, como o caso da Assembleia de Deus em Pernambuco, estudado por Andrade (2010) em que ele observou pelo menos três instituições mantidas pela igreja, a associação Joel Carlson, que oferece assistência médica, psicológica e funeral para os necessitados, a gerência do asilo Betel que abriga idosos abandonados, e por último, o projeto SAMUEL, que oferece serviços na área da saúde, educação, assistência médica e orientação espírita para três mil crianças de Pernambuco (ANDRADE, 2010).

Entre os neopentecostais, foi criada pela igreja Universal do Reino de Deus, a Associação Beneficente Cristã (ABC), reconhecida como entidade de utilidade pública em 1997, por meio desta organização "os iurdianos recolhiam e administravam doações de alimentos, materiais escolares, roupas e itens de higiene; promoviam cursos, faziam campanhas, e apoiavam projetos sociais ligados a instâncias não religiosas" (ROSAS, 2012, p. 30). No entanto, em meio a críticas e acusações de corrupção teve suas unidades regionais desativadas ao longo dos anos 2008/2009, no entanto, a IURD ainda continua com seu trabalho de assistencialismo, mas a partir de parcerias com a Fundação Pestalozzi, que desde 2009, passou a ser a Associação Brasileira de Assistência e Desenvolvimento Social (ABADS) e do Instituto Ressoar, braço social da Rede Record (ROSAS, 2011).

Observamos até aqui, que a prática da ação social via terceiro setor ou organizações sem fins lucrativos no Brasil, apresentou desde seus primórdios uma ligação com instituições religiosas, sendo a princípio, com a Igreja Católica. A hegemonia da igreja católica nas questões de cunho de assistência social no país, ainda nas décadas de 70 e parte de 80, é modificado a partir de meados dos anos 80, pelo acentuado crescimento pentecostal que vinha ocorrendo no país. Foi quando as igrejas evangélicas passam a questionar o "favoritismo"

católico por parte do Estado brasileiro, no entanto, não defendiam a laicidade do Estado, mas a repartição do apoio estatal entre as diferentes igrejas cristãs (MARIZ, 2011).

Assim, a desregulamentação e despolitização das políticas sociais recolocaram na agenda a relevância das ações filantrópicas, que são tradicionalmente associadas às práticas religiosas (BURITY, 2000). Surgem associações de diferentes tipos, associações religiosas, associações provenientes da classe média conhecidas como ONG's, e associações populares ligadas ao associativismo comunitário (AVRITZER, s/d). Essas associações civis proporcionaram uma nova inserção do político, são instituições de caráter filantrópicas e caritativas e quase sempre com forte participação de religiosos, fazendo dos valores de moralidade pública e solidariedade, ética e defesa dos direitos humanos suas grandes bandeiras (BURITY, 2000; MESQUITA & SIERRA, 2008). Esse conjunto heterogêneo de entidades não-governamentais e de iniciativa da sociedade civil que compõem o Terceiro setor, vem crescendo e expandindo sua capacidade de proposição de políticas públicas, ressignificando a própria ideia de caridade (SOUZA, 2011).

A assistência nas igrejas é polemizada pelos pesquisadores, que se dividem entre aqueles que entendem que é a ausência de cidadania que leva a este tipo de atuação das igrejas, visto que se trata de um trabalho que não ultrapassa a filantropia, praticando a assistência ainda como caridade; e outros que veem nas igrejas um potencial de mobilização social, capaz de responder as demandas locais e de contribuir para o enfrentamento da pobreza (ALMEIDA & D'ANDREA, 2004; MARIZ, 1991).

No que se refere mais estritamente sobre as práticas assistencialistas empregadas pelas igrejas, podemos mobilizar uma literatura sobre “caridade” e “trabalho voluntário”. Estas se mostram presentes nas diferentes religiões desde seu princípio, como na católica e no espiritismo (SOUZA, 2011), e em outras religiões apareceria mais tarde, como a evangélica, que surgiria a partir da necessidade, e por seu efetivo crescimento através do recrutamento de pessoas vindas de camadas sociais mais pobres (MARIZ, 1991). Assim, a caridade enquanto componente das diversas religiões, “expressa o dever moral de amparo aos mais necessitados, algo que se concretiza através de ações múltiplas, sendo muitas delas chamadas de obras sociais” (SOUZA, 2011, p. 195).

De acordo com Machado e Mariz (2007) o voluntariado ou a prática da “caridade” apresenta perspectivas diferenciadas para cada religião, por exemplo, na católica é tida como “expressão do amor por Deus” (MACHADO & MARIZ, 2007). Doar seu tempo, trabalho à

igreja ou prestar ajuda aos mais necessitados ou pobres é uma virtude religiosa. No entanto, para os protestantes, esta prática não é vista da mesma forma, as doações no meio protestante teria o objetivo de suprir apenas as necessidades materiais dos indivíduos, e não seria uma prática de sacrifício ou virtude religiosa. Ou seja, viver de caridade não é virtude, pois o indivíduo protestante deve seguir sua vocação e servir a Deus através de sua profissão secular, dessa forma, o protestante acreditava que agradaria a Deus e não passaria por necessidades, somente aqueles que não podiam trabalhar para sobreviver mereceriam doações (MACHADO & MARIZ, 2007). E pensando não no protestantismo como um todo, mas destacando o neopentecostalismo, com a Teologia da Prosperidade, temos outra forma de entender e viver no mundo, para os seguidores desta teologia especificamente, o indivíduo crente está destinado a ser próspero, saudável e feliz neste mundo (MARIANO, 1999).

Contudo, podemos dizer que, historicamente, a questão da assistência social empregada pelos evangélicos pentecostais tem se caracterizado por práticas caritativas, isto é, por meio de ajuda mútua no interior de suas igrejas, a partir dos próprios membros (SOUZA, 2013) se concentrando, especificamente, em doações de gêneros alimentícios, remédio e roupas. No entanto, os evangélicos também contribuíram para a sociedade brasileira em outros aspectos, como ressalta Souza (2013) que com o objetivo de que seus afiliados pudessem ler a bíblia, incentivaram a alfabetização no Brasil (SOUZA, 2013).

Em âmbito mais geral, ainda que algumas instituições religiosas atuem sobre forma de uma assistência social a partir da ação filantrópica, se observa basicamente duas possibilidades de atuação de grupos religiosos neste campo:

“o de pequenas iniciativas originadas em congregações, centros espíritas ou terreiros, que se mantêm dentro do perfil caritativo tradicional; e projetos sociais mantidos por organizações relativamente autônomas aos locais de culto – paraclesísticas, ONGs, associações civis de diversas naturezas – nos quais há uma fertilização por ou inserção nas redes de ação social ligada a discursos participativos e de promoção da cidadania e da inclusão social.” (BURITY, 2007, p. 24)

De acordo com autores como, Silva (2009), Souza (2013), Machado e Mariz (2007), entre outros, as diversas religiões têm apresentado ações voltadas para questões sociais de forma crescente, na tentativa de explicar por vias espirituais os problemas de ordem ‘terrenos’, e sob este aspecto, as igrejas pentecostais se destacam devido seu incisivo crescimento principalmente sobre a parcela mais pobre da população (SILVA, 2009).

Em consonância sobre o tema, é possível afirmar que as igrejas evangélicas (principalmente as pentecostais) muitas vezes vão além do religioso e criam redes de proteção

social que auxiliam seus fiéis não somente a lidar com os problemas de integração social vivenciado por eles, mas também a enfrentar a situação de pobreza ao qual estão sujeitos, visa atenuar seus efeitos sob uma população que está inserida numa conjuntura onde a falta de trabalho ou de acesso a ele, os altos índices de desemprego e uma retração das políticas sociais, limitam e muitas vezes obstruem sua inserção na sociedade de forma geral (MESQUITA & SIERRA, 2008; ALMEIDA & D'ANDREA, 2004).

Na seção seguinte, analisaremos a relação entre os evangélicos, pobreza e favela, para isto, têm como ponto de partida a noção de que o crescimento evangélico está associado, em grande parte, à inserção dos pentecostais em segmentos sociais mais pobres, e na maioria das vezes, localizados nas inúmeras favelas do nosso país, como também, pode ser observado no município de Campos dos Goytacazes. Por que os pentecostais crescem mais, e especificamente nestes territórios, marcados por extrema pobreza e carências sociais, é que tentaremos abordar no item a seguir.

1.3 – Evangélicos, pobreza e vínculos sociais em favelas

Em 1992, o Instituto de Estudos da Religião (Iser) efetivou um Censo Institucional Evangélico (CNI) na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, esta pesquisa marcou as produções acadêmicas sobre o tema e é referência até os dias atuais. Nesse estudo, delinearão o campo evangélico em relação à sociedade e suas práticas religiosas, tendo como base uma pesquisa quantitativa que focou em três principais aspectos da vida social dos evangélicos, a saber, a família, a comunidade religiosa e a atividade política. A partir dos resultados desta pesquisa produziu-se o material intitulado *Novo Nascimento: os evangélicos em casa, na política e na igreja* (1998), com autoria de Rubem C. Fernandes, Pierre Sanchis, Otávio G. Velho, Leandro Piquet, Cecília Mariz e Clara Mafra. Dentre os diversos resultados obtidos quero destacar o que se trata do plano demográfico dos evangélicos, a pesquisa revelou que o fenômeno de conversão¹² ocorreu entre a classe média e, predominantemente, na classe pobre. Isto é, os evangélicos encontram-se em maior número nas camadas populares (FERNANDES et al., 1988).

¹²"Fenômeno de conversão" porque um outro resultado obtido na pesquisa foi de que 70% dos evangélicos estudados para a pesquisa eram "convertidos" (FERNANDES et al., 1988).

Outro estudo de grande relevância para o tema em questão (e já mencionado na seção anterior) é o realizado por Cesár R. Jacob, Dora R. Hees, Philippe Waniez e Violette Brustlein, publicado quinze anos depois da pesquisa mencionada no parágrafo acima, em 2003. É um trabalho realizado a partir dos dados do Censo 2000 a nível nacional, e que trouxe muitas informações e discussões para o tema, no entanto, ressaltou mais uma vez, os aspectos relacionados ao perfil demográfico dos evangélicos, onde constatou-se que estes habitam mais as zonas urbanas do que as rurais, e mais especificamente, em relação aos pentecostais, os autores afirmam que "o pentecostalismo se mostra particularmente bem implantado nas camadas mais populares que vivem na cidade" (JACOB et al., 2003, p. 40).

A partir da pesquisa realizada por Mariz (1991) sobre a religião no Brasil e o enfrentamento da pobreza, após traçar características e analisar o comportamento das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), as igrejas pentecostais e os grupos de religiosidade mais tradicionais (o peculiar catolicismo brasileiro embebido em elementos religiosos africanos e indígenas, a devoção aos santos etc.; e centros afro-brasileiros) concluiu que a religião apresenta-se como elemento importante na luta pela sobrevivência e pela suplantação da pobreza, pois todas as igrejas pesquisadas pela autora desenvolviam algum tipo de atividade, seja ajuda material imediata ou conforto e encorajamento pessoal, e atribuíam um significado religioso ao enfrentamento da pobreza (MARIZ, 1991).

Neste sentido, podemos dizer que existe uma relação entre o pentecostalismo e as classes sociais mais pobres de nossas cidades e, por conseguinte, essas classes sociais urbanas mais pobres habitam em sua grande maioria as inúmeras favelas de nosso país. Porém, antes de maiores detalhes, vamos nos deter ao conceito de pobreza.

Primeiramente, em termos econômicos, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), utilizando informações quantitativas oriundas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, as linhas de pobreza absoluta e extrema foram estabelecidas a partir do critério de rendimento médio domiciliar per capita, sendo a primeira mensurada como rendimento médio domiciliar per capita de até meio salário mínimo mensal, e a segunda, como rendimento médio domiciliar per capita de até um quarto do salário mínimo mensal (IPEA, 2010). A definição da pobreza do IPEA tem sido muito utilizada principalmente nas pesquisas de cunho quantitativo para se mensurar, calcular, comparar e analisar a pobreza no Brasil, no entanto, entendemos que outras concepções menos quantitativas apresentam igual relevância para o debate em questão, o que será possível observar nos parágrafos seguir.

De acordo com Rivera (2012), o processo de urbanização ocorrido nos países da América Latina, trouxe complexos processos de mudanças na estrutura social, econômica e política dessas sociedades. O avanço do capitalismo industrializado e da modernidade fez surgir as cidades, e nesse processo foi produzido "sociedades muito desiguais, segregadas e excludentes: centros urbanos com regiões que concentram maior poder político e econômico e acesso às redes de serviços públicos e privados, e, de outro lado, espaços periféricos sem infraestrutura básica e pouca ou nula presença do Estado" (RIVERA 2012, p. 20).

Para desenvolver sua perspectiva sobre a pobreza, Rivera (2012) se utilizou de autores como Silveira (2004), Santos (2000) e Martins (2004), e para tanto, afirma que o mesmo processo que levou ao surgimento da cidade moderna, produziu numa mesma via, riqueza e pobreza, e essa característica da sociedade global contemporânea seria uma de suas marcas mais perversas, e ainda complementando, diz que seria perversa também por outra razão, como destacou em seu texto:

Hoje a pobreza é relativa, mas ainda é pobreza, uma pobreza perversa porque confunde a vítima, dá-lhe a impressão de ter quando não tem, porque lhe oferece coisas, quantidades, bens materiais no lugar da sua emancipação como ser humano, de sua liberdade como senhor do próprio destino[...] A abundância de bens encobre a pobreza de dignidade, de criatividade, de consciência ampla e profunda. Dá-lhes a impressão de ser quando não são, mais do que a impressão de ter quando não tem. (MARTINS, 2004, p. 157 apud RIVERA, 2012, p. 20)

Assim, para Rivera (2012), a pobreza seria a situação de privação dos meios de sobrevivência física e a insuficiência de renda e de trabalho, e ainda, a carência de infraestrutura física necessária nos locais de moradia, que por vezes, pode está vinculada a ineficácia ou ausência de políticas sociais. Essa concepção apesar de trazer importantes aspectos relacionados ao mercado, renda e situação de moradia, ainda não concebe a pobreza em seus múltiplos aspectos, como poderemos observar nas próximas concepções.

O próximo autor, Almeida (2006), apesar de não desenvolver um conceito próprio de pobreza, traz para seu texto uma concepção sobre o tema, baseado na ideia de "nova pobreza" elaborado por Robert Castel (1995). Almeida (2006) explica que Castel (1995) ao discutir a sua concepção de "nova pobreza", o autor "descreve a tendência crescente do capitalismo contemporâneo de perda da rede de proteção do Estado e da inserção no mercado via relações empregatícias" (ALMEIDA, 2006, p. 118). Assim, para o autor, partindo dessa perspectiva, a "nova pobreza" deve ser analisada a partir da articulação da perda econômica e da densidade dos vínculos sociais, já que estes são importantes para se entender a questão da

vulnerabilidade social, onde esta, não pode ser entendida apenas como exclusão absoluta, pois irá depender no contexto econômico e social no qual o indivíduo está inserido.

Um fato muito interessante trazido por essa concepção da pobreza, é que segundo esse modelo, existem quatro situações possíveis geradas nesse processo, e que tem muito em comum com a ideia de redes que será trabalhado mais adiante nesse texto: na primeira, o indivíduo se encontra numa situação de "integração" caracterizada por uma renda econômica razoável e mais uma densa rede de relações sociais (família, igreja, vizinhança, etc.); na segunda, o indivíduo se encontra numa situação de "vulnerabilidade", onde possui renda, no entanto, com fraco ou nenhum vínculos (ou redes) que possa recorrer em momentos de necessidade; na terceira, o indivíduo está numa situação de "assistência", onde é mantido parcialmente por meio de programas sociais (seja estatal, religioso ou cívico); e por último, na quarta situação, o indivíduo estaria caracterizado por uma noção de "desfiliação", aqui, o indivíduo possui uma baixa renda e sem uma rede de proteção social minimamente consistente (ALMEIDA, 2006 apud CASTEL, 1995).

Neste sentido, a "nova pobreza" seria uma concepção muito mais relativa, dependendo não só da renda de cada indivíduo, mas também, das redes e vínculos estabelecidos socialmente no seu circuito de relações (família, igreja, bairro, associação e etc.). Essa última concepção tem muito em comum com a de Marques (2010), que, por sua vez, procura tratar a pobreza urbana como "um fenômeno multidimensional gerado por diversos processos sociais, os quais estão ligados à inserção social e econômica dos indivíduos" (MARQUES, 2010, p. 27).

A inserção social, segundo Marques (2010), ocorre de forma dinâmica em trajetórias de vida, em que os indivíduos acessam tanto estruturas diversas, pensando em atributos e credenciais do indivíduo, quanto às estratégias, práticas e eventos sociais cotidianos. O ponto mais central desta concepção de pobreza, acreditamos estar na forma como os indivíduos acessam a essas estruturas, pois o acesso é mediado por dois fatores muito relevantes para o contexto social que está sendo trabalhado nesta pesquisa, um dos fatores é a localização dos indivíduos no espaço urbano, e o outro, são as redes sociais em que os indivíduos estão incluídos (MARQUES, 2010).

Segundo Marques (2010) para entender este fenômeno, devidamente complexo, é preciso considerar antes de tudo, uma ideia já muito disseminada nas ciências sociais, de que o "bem-estar nas sociedades de mercado contemporâneas é produzido (e reproduzido) por

pelo menos três esferas – mercado, Estado e comunidade/família –, associadas a diferentes inserções econômicas–trocas mercantis, redistribuição e solidariedade” (MARQUES, 2010, p. 29). Assim, o bem-estar seria resultado de uma combinação específica e dinâmica entre o mercado, o Estado e a comunidade/família, e a pobreza "seria causada pelo provimento de bem-estar em quantidade ou qualidade insuficiente ao conjunto dessas esferas, medidas por estruturas de médio alcance, como instituições, o espaço, as redes sociais e as estratégias individuais" (MARQUES, 2010, p. 29).

Esse processo, como salienta Marques (2010) pode, e gera constantemente, vulnerabilidade social, esta, por sua vez, pode ser ocasionada tanto por insuficiências nas estruturas de oportunidades, como por dificuldade dos indivíduos em acessar tais estruturas. É baseado nessas razões que Marques (2010) define a pobreza como fenômeno multidimensional, influenciado por vários processos, inclusive "supraindividuais" e "extraeconômicos".

A dimensão espacial, ou seja, a concentração no espaço relacionada à pobreza urbana é um dos assuntos mais presentes nas discussões sociológicas do tema. Marques (2010) afirma que a produção do espaço, especificamente o espaço urbano, é demarcada por altas desigualdades de acesso, em que a pobreza se circunscreve em dimensões territoriais, sendo sua concentração espacial um dos efeitos das dinâmicas econômicas e sociais das sociedades urbanas modernas. Logo, a inserção no espaço urbano proporciona condições que facilitam ou dificultam o acesso aos bens, serviços e oportunidades, meios pelos quais se acentua a privação social, principalmente quando acompanhada da segregação social do espaço (MARQUES, 2010).

Por tanto, adotaremos a perspectiva de Marques (2010) sobre pobreza como um “fenômeno multidimensional” gerado por diversos processos sociais, ligados à inserção social e econômica dos indivíduos. Com isto, temos que a localização espacial e as redes sociais em que os indivíduos estão inseridos, servem como mediação ao ingresso as estruturas sociais diversas. No que se refere a este ponto em específico, temos uma perspectiva sobre o grande sucesso do pentecostalismo em espaços sociais que convivem com essas diversas expressões da pobreza, limitações ao acesso às estruturas sociais diversas e a forte presença de vulnerabilidade social, isso ocorreria, entre outros fatores, por que as redes religiosas evangélicas tendem a gerar uma maior integração social em áreas de maior pobreza (ALMEIDA, 2006).

E neste contexto, se insere mais uma questão, que espaços são estes que concentram maior pobreza nas áreas urbanas do nosso país? Ao falar, no Brasil, em áreas de maior pobreza, em espaços sociais urbanos caracterizados por privações sociais, de ausência ou inoperância de políticas sociais promovidas pelo Estado, violência, tráfico e etc., estamos falando com toda certeza, do que se convencionou chamar na prática cotidiana ou nas discussões sociológicas de favela.

Assim como afirma Zaluar e Alvito (2006) falar em favela é falar da própria história do Brasil e, em específico, do processo histórico da construção da cidade do Rio de Janeiro, a partir das tentativas das elites políticas republicanas em tornar o Rio de Janeiro numa cidade do tipo europeia, não muito diferente do que aconteceu na cidade de Campos dos Goytacazes¹³ também. Há que salientar a participação desta população à diversificação e contribuição para a cultura popular carioca, e também brasileira, no entanto, as características que vão se destacar neste presente trabalho serão outras.

A favela nesta dissertação será entendida no sentido em que concebem Zaluar e Alvito (2006), em sua representação “como a área de habitações irregularmente construídas, sem arruamentos, sem plano urbano, sem esgotos, sem água, sem luz” (ALVITO & ZALUAR, 2006, p. 07). Ou ainda, lugares marcados pela precariedade urbana, devido a altos índices de pobreza e negligência do poder público que incide sobre seus habitantes. É a partir deste contexto que “surgiram as imagens que fizeram da favela o lugar da carência, da falta, do vazio a ser preenchido pelos sentimentos humanitários, do perigo a ser erradicado pelas estratégias políticas que fizeram do favelado um bode expiatório dos problemas da cidade” (ALVITO & ZALUAR, 2006, p. 07).

A favela como objeto e campo de estudo tem sido pesquisada há muitas décadas nas Ciências Sociais e áreas afins, como um universo social diverso com suas características socioeconômicas e socioespaciais singulares. Problemas sociais como a criminalidade, o tráfico e a violência tem sido recorrentemente associado às favelas do Rio de Janeiro, pela mídia e pelos moradores de outras áreas da cidade, fazendo com que a mais recente literatura das ciências sociais tenha se preocupado sobre esses aspectos mais pontualmente, sem deixar de produzir estudos sobre outros aspectos, como associação de moradores, lutas pela

¹³ Para entender o processo do surgimento das favelas em Campos dos Goytacazes, ver ALVES (2009) "A Sultana do Paraíba: reformas urbanas e poder político em Campos dos Goytacazes (1890-1930)", e ainda, GUIMARÃES e POVOA (2005) "Formação e Evolução das Favelas em Campos dos Goytacazes".

legalização das terras, participação em movimentos sociais, bailes funks etc. (MARIZ et al., 2006)

Autores como Clara Mafra (2006), Wania Mesquita (2009), Ronaldo Almeida (2004), Patrícia Birmam (2008), Cecília Mariz (2006), Silvia Fernandes (2006), Alba Zaluar (2006), Luiz Antonio Machado da Silva (2007) entre muitos outros, vem produzindo e buscando conhecimento sobre esse contexto social específico. Temos por exemplo, numa pesquisa realizada em uma das favelas da cidade do Rio de Janeiro, Clara Mafra (2006) analisou na favela Santa Marta a relação da população com o narcotráfico, onde pôde verificar a atuação de associações religiosas, e também, de associações formadas pelas próprias pessoas da favela em busca de uma participação mais ativa dentro do local. A autora revela que a linguagem religiosa contribui para as atuações sociais agregadoras, e que "o campo religioso é um campo privilegiado para a formulação de respostas às questões relativas a injustiças e desigualdades sociais" (MAFRA, 2006).

Almeida e D'Andrea (2004) também realizaram uma pesquisa numa favela, só que paulistana, onde analisaram os vínculos societários mantidos pelos moradores de Paraisópolis, os autores constataram que os vínculos sociais mantidos pelos/entre os moradores da favela, constituem "redes sociais pelas quais circulam benefícios materiais [...] e afetivos [...] que contribuem para fomentar a integração socioeconômica dos membros daquela comunidade, atenuando a sua condição de vulnerabilidade" (ALMEIDA E D'ANDREA, 2004, p. 94). Os autores ainda destacam que o as redes sociais de caráter religioso são as que possuem maior alcance na favela.

A pesquisa de Mariz et al. (2006) realizado com estudantes universitários moradores de duas favelas do Rio de Janeiro, Rocinha e da Maré, observam que a religião é um fator integrador e motivador para educação, assim, o ingresso dos jovens da favela na universidade teria motivações econômicas e sociais, porém estaria mais relacionado a sua inserção no contexto religioso, observando que a maioria dos pesquisados eram ligados ao catolicismo progressista, no entanto, os autores observaram que também os evangélicos e kardecistas enfatizam a leitura e o estudo, tendo influência parecida (MARIZ et al., 2006).

Logo, o que queremos salientar com isto, não é uma perspectiva a partir do senso comum sobre favela, mas uma visão que compreende a favela em sua complexidade, no contexto urbano que está inserida e caracterizada em muitos aspectos, mas dando destaque a intensa exclusão social dos seus habitantes, a segregação dos espaços urbanos, a

vulnerabilidade social e a proximidade com a violência e o narcotráfico que atinge especialmente essa parcela da população.

Outra fonte importante de consulta para se falar de favela, a partir de dados quantitativos, é o IBGE, no entanto, o termo "favela" não é mais empregado por eles de forma direta. Ao invés disso, temos o termo "Aglomerados Subnormais", que segundo o texto produzido para o compendio "*Censo Demográfico 2010 - Aglomerados Subnormais - primeiros resultados*" (2010), a fim de abranger "certo grau de generalização de forma a abarcar a diversidade de assentamentos irregulares existentes no país, conhecidos como: favela, invasão, grota, baixada, comunidade, vila, ressaca, mocambo, palafita, entre outros" foi definido, no final da década de 80, por um grupo de pesquisadores da comunidade acadêmica e algumas instituições governamentais, o conceito "aglomerado subnormal", este foi utilizado pela primeira vez no Censo de 1991. Os "aglomerados subnormais" são caracterizado da seguinte forma:

O Manual de Delimitação dos Setores do Censo 2010 classifica como aglomerado subnormal cada conjunto construído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas em geral, de forma desordenada e densa. A identificação atende aos seguintes critérios:

- a) Ocupação ilegal da terra, ou seja, construção em terrenos de propriedade alheia (pública ou particular) no momento atual ou em período recente (obtenção do título de propriedade do terreno há dez anos ou menos); e
- b) Possuírem urbanização fora dos padrões vigentes (refletido por vias de circulação estreitas e de alinhamento irregular, lotes de tamanhos e formas desiguais e construções não regularizadas por órgãos públicos) **ou** precariedade na oferta de serviços públicos essenciais (abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e fornecimento de energia elétrica). (IBGE, 2010)

Seguindo estes padrões definidos acima, em 2010, o IBGE recenseou os seguintes "aglomerados subnormais" no município de Campos dos Goytacazes: Aeroporto Bonsucesso, Aldeia, Avenida Central, Baleeira, Bariri ou Madureira, Chatuba, Escova Urubu (Travessão), Fofoca, Fundão, Ilha de Ururaí, Ilha do Cunha, Inferno Verde, Lagoa do Vigário, Margem da Linha do Rio Tapera, Martins Lage, Matadouro, Oriente, Parque Bela Vista, Parque São Matheus, Patronato, Presidente Vargas, Rio Ururaí, Risca Faca, Rua da Farmácia, Santa Luísa, Siqueira e Silva e Tira-Gosto. Contabilizando um total de 27 aglomerados subnormais no município, nem todos estão situados em áreas urbanas, como é o caso de Martins Lage, Ilha de Ururaí, Rio Ururaí, Escova Urubu e Margem da Linha do Rio Tapera.

A escolha do "aglomerado subnormal" Matadouro se justifica por estar entre os cinco maiores aglomerados subnormais do município de Campos, em relação à população residente

em domicílios particulares ocupados em aglomerados subnormais. Assim, os cinco aglomerados subnormais mais populosos são, Margem da Linha do Rio Tapera (4009), Lagoa do Vigário (925), Ilha do Ururai (892), Fofoca (866) e Matadouro (843), numa população total de 15 777 residentes em 27 aglomerados subnormais da cidade, esses cinco aglomerados juntos, somam quase a metade (7 535) do total de residentes em aglomerados subnormais para a cidade de Campos (IBGE, 2010).

No entanto, essa não é a única característica da favela Matadouro que se sobressai, a favela também apresenta características muito relevantes para a pesquisa, pois se localiza relativamente próximo do centro da cidade, apesar do acesso à ela ser algo muito difícil, pois a área sempre foi, e ainda tem sido, negligenciada pela linha de transportes públicos. A favela também está localizada muito próxima a condomínios de classe média e média alta, e próximo à Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Nos últimos anos é perceptível uma relativa valorização dos imóveis da área no entorno da favela, principalmente, conforme mais se aproxima da Avenida principal do bairro do Horto, onde está localizada. Outro fator importante é que a extensão territorial da favela Matadouro se estabelece em continuidade com outras duas favelas da cidade, a Tira-Gosto e a Goiabal. No entanto, apenas a Tira-Gosto é considerado um aglomerado subnormal, sendo a Goiabal conhecida e destacada enquanto favela pela população local.

Mesmo tendo em mente o conceito de aglomerado subnormal, no que se trata da escolha do uso dos termos (ou escolha da nomenclatura), optamos por continuar com o termo e o conceito atribuído à concepção de favela. Pois o conceito de aglomerado subnormal possui uma concepção muito ampla, mas ficam muito restritas apenas a ideia do lugar que ocupa no espaço, e suas características urbanísticas, de saneamento e documentação exigida para a propriedade da terra. Isto é, revela muito pouco ou quase nada, sobre a população que reside efetivamente nesses espaços segregados, marginalizados e, por muitas vezes, esquecidos pela ação estatal.

Por fim, a favela Matadouro foi selecionada como base empírica desta pesquisa, devido essas características já destacadas, e sua localização na cidade de Campos dos Goytacazes, e a partir dela, buscaremos compreender como as igrejas pentecostais da Assembleia de Deus localizadas na favela Matadouro se inserem no contexto de favela, e quais são suas ações a essa população com dificuldades de acesso ao espaço e serviço públicos, precariedades nas condições de moradias, o convívio com o tráfico de drogas e a violência urbana (MESQUITA & RIBEIRO, 2012; ARAÚJO, 2013; RIBEIRO, 2013).

Fazendo uma breve conclusão desta seção, vimos que nas camadas sociais mais pobres de nossas cidades está localizada grande parcela da população urbana brasileira. Nestes espaços é vivenciada uma série de privações sociais, como falta de acesso a uma boa educação, ao trabalho com carteira assinada, uma boa assistência médica, uma alimentação adequada, moradia minimamente digna, etc. Isto é decorrente principalmente por causa de sua localização espacial, desigualdade de acesso e, historicamente, a marginalização dessa população. Logo, quando pensamos na atuação evangélica nestes contextos urbanos ou nessa realidade social específica, estamos interessados em entender a inserção evangélica no campo social, tendo em vista as ações assistencialistas empregadas pelos evangélicos aos mais necessitados, que podem interferir sobre questões referentes a desigualdade social e a pobreza vivenciadas pela população mais pobre do país, como é observado nos estudos de Marques (2009), Almeida e D'Andrea (2004), Mesquita e Ribeiro (2012), Mariz (1991) Burity (2000) entre outros autores.

No próximo capítulo, será abordado à metodologia da pesquisa, o trabalho de campo e as observações etnográficas, dessa forma, abordaremos a favela Matadouro em seu contexto histórico e social, e também, faremos um recorte socioespacial da favela para delimitar o campo da pesquisa e localizar as instituições religiosas encontradas no local. E por fim, será analisada a relação existente entre as instituições religiosas.

Capítulo 2 – Metodologia e o campo da pesquisa

A metodologia característica desta pesquisa é a qualitativa, sendo elaborada de acordo com alguns procedimentos, como veremos adiante. A pesquisa é baseada no trabalho de campo, que envolveu observação participante, com elaboração de um diário de campo, entrevistas semiestruturadas¹⁴ e registro de conversas informais. O trabalho de campo se deu entre o início de setembro de 2014 até final de abril de 2015.

Como já foi destacada no capítulo anterior, a escolha da favela Matadouro se justifica por estar entre os cinco maiores aglomerados subnormais da cidade de Campos, e também, por se localizar relativamente próximo ao centro da cidade, apesar desse acesso, via transportes públicos, ser bem limitado, contando apenas com uma linha de ônibus que não possui regularidade com seu percurso e nem horário. E ainda, por sua configuração espacial, pois a favela está ao lado de condomínios de classe média e média alta, e fazendo limite ao contorno de uma parte da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Configurando uma relação dual de proximidade e distância desses locais, isto é, proximidade física espacial, e uma distância social e econômica.

Além do mais, é possível dizer que nos últimos anos é perceptível uma significativa valorização dos imóveis da área no entorno da favela, principalmente, conforme mais se aproxima da Avenida Alberto Lamego, que é a principal Avenida da localidade. Outro fator importante, é que a extensão territorial da favela Matadouro se estabelece em contiguidade com outras duas favelas da cidade, a Tira-Gosto e a Goiabal. No entanto, apenas as favelas Tira-Gosto e Matadouro são considerados pelo IBGE como aglomerado subnormal; a Goiabal apesar de ser conhecida e destacada enquanto favela pela população local, está inserida, de acordo com o IBGE, dentro do aglomerado subnormal do Matadouro.

E como esse trabalho trata centralmente da questão relacionada à religião evangélica, faz-se necessário mencionar que em pesquisas realizadas na favela Matadouro foi demonstrado, entre outras coisas, a grande participação evangélica na comunidade, que se expressa pela considerável quantidade de templos religiosos evangélicos e suas atividades

¹⁴ A opção pela ‘entrevista semiestruturada’ é fundamentada no fato de que as perguntas elaboradas se trataram muitas vezes em respostas muito subjetivas e sujeitas a interpretações, e ao prepararmos o roteiro tivemos o intuito de não deixá-lo exaustivo além de não haver como exaurir previamente todas as questões, dessa forma, deixa-se em aberto a possibilidade de a partir de cada resposta poder ampliar o questionamento com perguntas complementares que completem a primeira resposta

desenvolvidas com a população da favela (CAMPOS, 2011; MESQUITA & RIBEIRO, 2012; ARAÚJO, 2013; RIBEIRO, 2013.).

Então, são por estas e outras questões, que a favela Matadouro foi selecionada como campo de pesquisa. A favela se mostra um universo social diverso, com grandes possibilidades de investigação e com características particulares que revela sua singularidade em meio há um amplo campo.

Assim, temos a primeira etapa da pesquisa, que teve como objetivo fazer um levantamento das instituições religiosas localizadas na favela Matadouro. Para isto, foi realizada uma aproximação exploratória indo à localidade, caminhando pela favela e buscando identificar suas edificações. A partir destes dados preliminares da localização das instituições religiosas, foi elaborado um mapeamento das mesmas, isto é, a elaboração de um mapa da favela Matadouro com a localização de todas as instituições religiosas encontradas no local.

Em seguida, foi elaborado um perfil dessas igrejas a partir da aplicação de uma ficha de identificação (ANEXO I) com seus respectivos líderes, ou um membro mais antigo da instituição religiosa. A ficha de identificação baseou-se em algumas características dessas instituições religiosas, como, por exemplo, nome da instituição, quantitativo aproximado de membros, tempo da instituição religiosa na favela, etc. A ideia central desta ficha de identificação é poder a partir das respostas obtidas, correlacionar e comparar as diferenças entre as instituições religiosas dentro de uma mesma favela na cidade de Campos. Além do que, iniciar uma conversa mais informal para identificar quais igrejas apresentam algum "trabalho social" para a população da favela.

Na segunda etapa, foram identificadas, pesquisadas, caracterizada e analisadas quatro igrejas, três autodeclaradas como Assembleia de Deus, e uma Igreja Presbiteriana do Brasil, todas elas revelaram alguma importância na questão assistencial da igreja para com os seus membros e o restante da população da favela Matadouro.

Alguns aspectos foram importantes nesse processo, como por exemplo, principalmente, no caso da AD, os ministérios que pertencem cada uma das igrejas encontradas, a abrangência e o tipo de atividade assistencialista realizado por elas, o quantitativo de membros, o tempo que a igreja tem na favela, entre outras características de mesma importância que o campo nos mostrou. Por fim, buscaremos a partir desta inserção no campo, identificar e analisar as redes evangélicas encontradas a partir das igrejas pesquisadas.

Dessa forma, a presente pesquisa realizou o trabalho de campo a partir da observação dos cultos e das atividades das igrejas Assembleias de Deus e igreja Presbiteriana, relacionadas aos moradores da favela Matadouro. E também, foi elaborado um levantamento das atividades realizadas pelas igrejas que envolviam ações de caráter assistencialista. E ainda, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas (ANEXO II) com os responsáveis por essas ações de cunho assistencialista nas Assembleias de Deus, e num representante do projeto social da igreja Presbiteriana encontrado na favela, bem como os pastores dessas denominações. E, por fim, foi elaborado um diário de campo a partir das observações e comentários sobre o contexto e dinâmicas encontradas na pesquisa e conversas informais estabelecidas em situação de encontros, cultos, festividades etc. com os membros das igrejas.

2.1 – A Favela Matadouro: notas da sua origem ao contexto atual

A favela Matadouro de acordo com alguns pesquisadores (NOGUEIRA, 2006; BARBOSA, 2006; MENDES, 2007; MOTA, 2012) foi formada a partir e, conjuntamente, com a história do Matadouro Público Municipal de Campos dos Goytacazes (ver figura 1). Isto porque, a partir de sua construção e funcionamento, em 1872, as pessoas que ali trabalhavam, pela dificuldade do acesso ao local, e também, pela ausência de transporte, começaram a construir suas moradias no entorno do matadouro.



Figura 1: Prédio do matadouro modelo, inaugurado em 1929 (fonte: MOTA, 2012).

A figura 1 representa a fachada do matadouro municipal após as obras de exigências sanitárias realizadas na cidade propostas, em 1902, no Plano de Saneamento da cidade de Campos, pelo engenheiro sanitário Saturnino de Brito. No entanto, apenas, em 1916, no mandato do prefeito Luiz Sobral, foi autorizada a reforma do matadouro público (NOGUEIRA, 2006). O matadouro funcionou até o final da década de 1960, e com o passar de alguns anos, foi instalado na localidade uma linha de bonde que ligava ao centro da cidade, e também, uma linha férrea que ligava os municípios de Campos dos Goytacazes ao de São João da Barra (MOTA, 2012).

A prosperidade das atividades do matadouro público e a possibilidade de se construir uma modo de vida quase rural na cidade, com criações de animais, pequenas plantações, etc., fez com que a área atraísse novos moradores para o local, principalmente os migrantes do campo (MOTA, 2012). No final da década de 60, entre 1969 e 1970, em razão de problemas decorrentes de seu funcionamento, o matadouro foi desativado (NOGUEIRA, 2006).

É importante destacar que a cidade de Campos dos Goytacazes apresentou no período entre, 1950 e 2000, além de um grande crescimento populacional, também um forte fluxo migratório no sentido campo-cidade, em decorrência da decadência de setores agrários na região. A crise do açúcar e álcool levou ao fechamento de muitas usinas em Campos, e outras sofreram um processo de modernização nos meios de produção. Logo, a necessidade passa a ser de mão de obra especializada, que não era encontrada na região. Os trabalhadores rurais se deslocaram para as cidades em busca de melhores condições de vida e trabalho, porém mesmo na cidade, essa parte da população desempenhava funções que exigiam bem menos “qualificações profissionais” (GUIMARÃES e PÓVOA, 2005).

Os autores Nogueira (2006), Barbosa (2006), Mendes (2007) e Mota (2012), ainda salientam que, no período de surgimento da favela matadouro, que data da década de 60, o local já passava por dificuldades estruturais, no que tange aos serviços básicos de saneamento, iluminação pública e obras de infraestrutura, e ainda, se encontravam desfavorecidos pelas políticas públicas direcionadas para população. Ou seja, de acordo com MOTA (2012, p. 45) “A desativação do matadouro no final da década de 60 e o esquecimento do poder público sobre aquela área, que já era densa e precariamente povoada, sem urbanização e outras políticas públicas, atribuiu à região do matadouro o status de favela”.

O espaço do antigo matadouro ainda foi ocupado, em 1976, pela COOPERPLAN (Cooperativa Mista dos Plantadores de Cana) que, em 1981, se transformou em uma fábrica

de aguardente e destilaria de álcool, funcionando até o final dos anos 80 (MENDES, 2007). Depois disso, o local ficou abandonado, caindo em ruínas por 20 anos, até aproximadamente o ano 2001, quando uma enchente acometeu-se sobre a cidade de Campos, e várias localidades foram afetadas, principalmente, as favelas situadas à margem do rio Paraíba do Sul. Como foi o caso de algumas famílias que viviam nas favelas Matadouro e Tira-Gosto, e perderam suas casas (MOTA, 2012).

A solução encontrada pelo poder público local, a prefeitura, foi construir alguns alojamentos de madeira improvisados nas ruínas do antigo matadouro público, com a promessa de doar casas populares para essas famílias. Essa promessa atraiu mais moradores, que começaram a ocupar as ruínas do matadouro com esperança de conseguir uma casa própria (ver figuras 2, 3 e 4). Em 2001, eram 8 famílias, porém, em 2006, já se encontravam 80 famílias (MOTA, 2012).

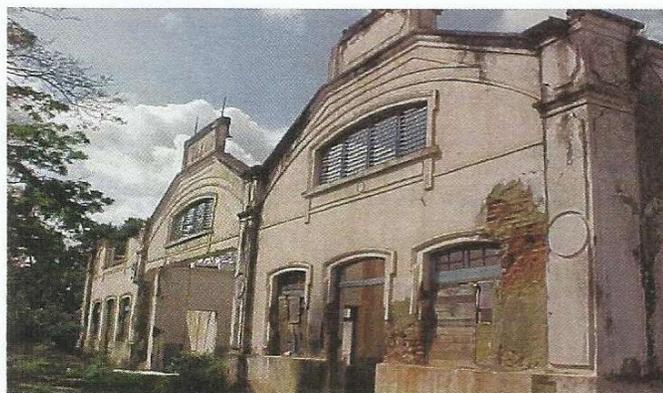


Figura 2: Fachada do prédio do antigo matadouro no ano de 2003 (fonte: Nogueira, 2006).



Figura 3: As estruturas do antigo matadouro no ano de 2006 (fonte: Nogueira, 2006).

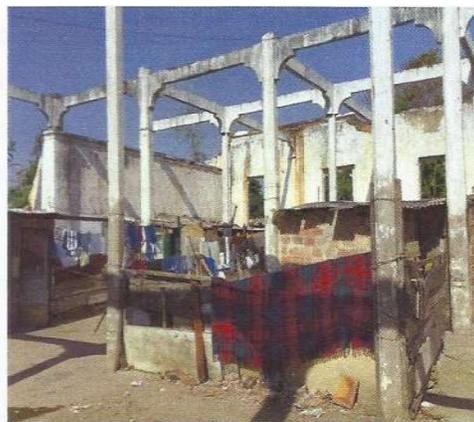


Figura 4: Foto tirada em 2007, do interior do Matadouro (fonte: Mendes, 2007).

Por fim, a obra do Residencial Matadouro, prometida a esses moradores desde o ano de 2004, foram iniciadas num terreno ao lado das ruínas, em 2007 (figuras 5 e 6). Já neste mesmo ano, com parte da obra concluída, a prefeitura contabilizou 180 famílias nas ruínas. Todas as famílias foram contempladas com um apartamento, e foram derrubados os antigos lares dessas famílias nas ruínas do matadouro (MOTA, 2012).



Figura 5 e 6: Obra do Residencial Matadouro iniciada no ano de 2007 (Mendes, 2007).



Figura 7: O Conjunto Habitacional Residencial Matadouro no ano de 2015.
(Por Vanessa Ribeiro)

De acordo com Mota (2012, p. 50) “Os 228 apartamentos do Conjunto Habitacional do Matadouro, distribuído em 15 blocos, proporcionam aos removidos 52m², três quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço”. Também, segundo a mesma autora, os apartamentos foram entregue em duas etapas, primeiro para famílias em situação de moradia

vulnerável, em 2007, e depois, em 2008, para o restante das famílias que foram também contempladas.

A implantação e distribuição das unidades habitacionais do Residencial Matadouro, os apartamentos, ainda hoje, estão em volta de boatos e comentários dos moradores. Comentários como “Nem todas as famílias foram contempladas”, “Tem pessoas que receberam e depois venderam seus apartamentos, sabendo que não pode fazer isso”, entre outros. Isto mostra que houve certa desorganização por parte da prefeitura, e também, falta de fiscalização depois das unidades entregues.

Ao passar hoje, na rua ao lado do prédio do conjunto, se vê nitidamente o esgoto escorrendo de dentro do muro do conjunto por grandes buracos, direto para a rua, com mau cheiro. Também é possível notar que os registros de água estão danificados, e que o conjunto não passa por nenhum tipo de reparo. Outros problemas que moradores citaram é a falta de água, e o aumento do tráfico de drogas, também destacado no trabalho de Mota (2012), que o tráfico chegou a ocupar apartamento e expulsar famílias.

2.2 – A favela Matadouro: um recorte socioespacial

A favela Matadouro está localizada em uma das áreas periféricas da cidade de Campos dos Goytacazes, no bairro Horto (ver mapa 1). Se encontra às margens do Rio Paraíba do Sul, e comprimida pelos altos muros do condomínio de classe média alta, o Residencial Bougainville, e outro, porém de classe média, o Residencial do Horto. Além, da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, e a proximidade com a Escola Técnica João Barcelos Martins da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC).



Mapa 1: Favela Matadouro e arredores – Condomínio Residencial Bougainville, Condomínio Residencial do Horto, Conjunto Habitacional Matadouro e UENF (fonte: Google Earth, 2015).

A extensão territorial da favela Matadouro se estabelece em contiguidade entre as favelas Tira-Gosto e Goiabal. No entanto, se observado no site do IBGE dos aglomerados subnormais¹⁵, a favela Matadouro se estabelece em contiguidade com outra favela, a Risca Faca, e logo depois, a Tira-Gosto; mas na prática cotidiana dos moradores, é possível agrupar Tira-Gosto e Risca Faca como uma única favela, recebendo o nome somente de Tira-Gosto¹⁶. Apesar de serem favelas em contiguidade uma das outras estão localizadas em bairros diferentes, a favela Tira-Gosto está localizada no bairro Parque Riachuelo, a favela Risca Faca está localizada uma parte no bairro Parque Califórnia e a outra no Parque Salo Brand, e a favela Matadouro no bairro do Horto. Muitos dos moradores dessas três favelas construíram suas casas sobre o dique de contenção do rio Paraíba do Sul.

Pela favela Matadouro passa, paralelamente, a Rua Adão Pereira Nunes, antes chamada Av. São João da Barra, e a Av. Nelson de Souza Oliveira, antes chamada de Av. Rui Barbosa. Essas mudanças dos nomes das ruas (ou avenidas) que passam pela favela, ocorreram durante a implantação de um programa de política habitacional da Prefeitura, como veremos mais a frente. A favela se estabelece em forma plana, no contorno do rio Paraíba do Sul, com casas no decorrer da Rua Adão Pereira Nunes e Av. Nelson de Souza Oliveira.

O IBGE delimitou o aglomerado subnormal do Matadouro em dois setores censitários, como podemos ver no mapa 2. Essa base de delimitação da favela, também será utilizada na

¹⁵ Informação disponível em <http://www.censo2010.ibge.gov.br/agsn/>.

¹⁶ Apesar da presente pesquisa não ter pesquisado a favela Tira-Gosto, esse dado é referente a uma pesquisa anterior da minha autoria, orientada pela Professora Wania Mesquita durante a bolsa de Iniciação Científica na UENF, sob o título: Religião e Assistência Social: Ações pentecostais nas favelas de Campos dos Goytacazes. Esta pesquisa foi realizada no período de 2010 e 2011.

Feliz”, que é um programa que provê habitações para a população mais pobre que vive de alguma forma em áreas de risco¹⁹; e o Programa “Bairro Legal”, que visa “mudar a cara do bairro” com obras de infraestrutura, com rede de coleta de esgoto, redes de drenagem, implicando também em obras de urbanismo e tratamento paisagístico.

Inclusive foi modificado o nome das ruas e o nome do bairro que está situado a favela, por exemplo, a rua principal da favela que antes tinha o nome de Av. São João da Barra, e agora é Av. Adão Pereira Nunes, possui um novo CEP que a localiza como bairro Parque Maciel; e a rua que beira o Rio Paraíba do Sul, e se chamava Av. Rui Barbosa, agora Av. Nelson de Souza Oliveira, e é localizada como o bairro da Lapa. Ou seja, essas obras passaram na favela depois do recenseamento do IBGE, por esta razão, de acordo com o IBGE a favela Matadouro se encontra no bairro do Horto, mas no entanto, de acordo com a prefeitura está localizada parte no bairro da Lapa e parte no Parque Maciel. Na verdade, é uma tentativa por parte da prefeitura de mudar o nome do local, não seria mais favela Matadouro, e sim, Parque Maciel, como um dos moradores (e pastor) que entrevistei me chamou a atenção.

Os dois programas foram executados em vários bairros e favelas da cidade, durante os mandatos da presente prefeita²⁰. Logo, de acordo com notícia publicada no site da prefeitura de Campos a favela Matadouro foi um dos contemplados por esses programas, primeiro, em 2012, quando algumas famílias que moravam na faixa da favela atrás da UENF, e mais próximos a margem do rio, foram removidas para o programa Morar Feliz do Novo Jóquei²¹. As residências onde viviam umas feitas de madeira e outros de tijolos, foram todos derrubados pela prefeitura, tempo depois da remoção dos moradores (ver figuras 8 e 9).

Como já havia realizado outras pesquisas na favela Matadouro, durante meu período de bolsista de Iniciação Científica na UENF, nos anos de 2009 a 2012, já conhecia um pouco o local, no entanto, quando voltei, em 2014, para a pesquisa de campo da dissertação, observei que havia ocorrido algumas mudanças na favela. Assim, por ocasião do início do trabalho do campo foi possível observar alguns escombros das antigas residências que haviam sido demolidas, então, com o objetivo de visualização do que aconteceu na ocasião da remoção das famílias, recorri ao site do Google Maps e tirei as duas imagens abaixo (figura 8

¹⁹Informações retiradas do site da prefeitura de Campos, da coluna “Notícias”, disponível em: http://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=12562 acesso em: 25 de janeiro de 2013.

²⁰Representante do Partido da República, Prefeita Rosângela Barros Assed Matheus de Oliveira, ou como é mais conhecida, e se autointitula, “Rosinha Garotinho”.

²¹ Novo Jóquei é um bairro popular da cidade de Campos, e fica relativamente longe da favela Matadouro.

e 9). Nelas podemos observar como ficou o espaço depois da remoção das famílias, e a manutenção da Capela Bom Pastor no local, apesar de quase tudo envolto ter sido demolido nessa parte da favela.

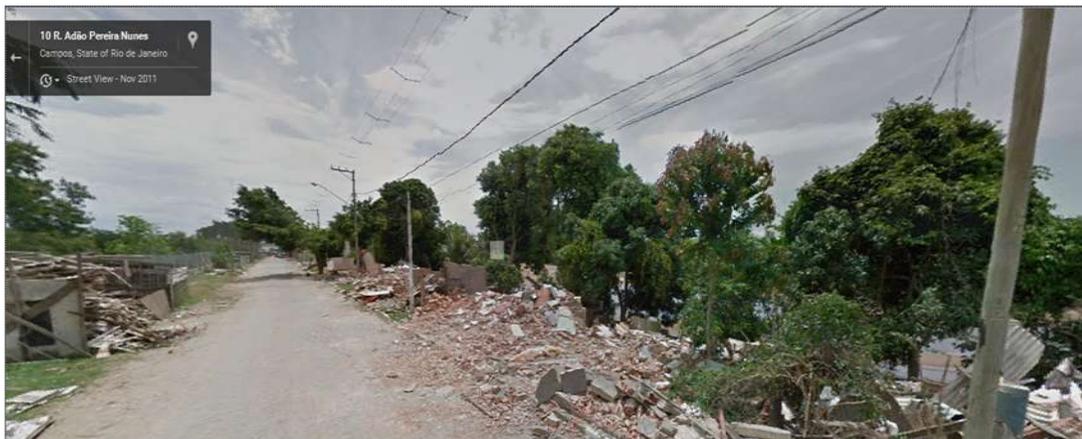


Figura 8: Rua Adão Pereira Nunes (1). Foto tirada pelo Google Maps da rua Adão Pereira Nunes, em Novembro de 2011. A imagem mostra como ficou o local depois da remoção das casas. No canto esquerdo, mostra a cerca do compus da UENF, e no canto direito, atrás das árvores está o rio Paraíba do Sul (Fonte: Google Maps. Disponível em <https://www.google.com.br/maps/@-21.760453,-41.290014,88m/data=!3m1!1e3> Acesso em 13/05/2015).



Figura 9: Rua Adão Pereira Nunes (2). Foto tirada pelo Google Maps da Rua Adão Pereira Nunes, em Novembro de 2011. A imagem mostra no canto direito, a capela Bom Pastor que não foi demolida, e ao lado casas demolidas. (Fonte: Google Maps. Disponível em <https://www.google.com.br/maps/@-21.760453,-41.290014,88m/data=!3m1!1e3> Acesso em 13/05/2015).

Tempo depois, o programa Bairro legal passou e instalou rede de esgoto e asfaltou a Rua Adão Pereira Nunes, essa rua teve esse tratamento desde o bairro da Lapa, passando pela frente da favela Tira-Gosto, por dentro da favela Matadouro, mas parou por aí, não foi até o

Goiabal. As obras pararam exatamente na altura da Rua Projetada Aguiar, que fica entre a UENF e a Portelinha.

Dito isto, pretendo agora descrever como se deu a entrada no campo de pesquisa e a descrição do mesmo. A pessoa que me levaria para conhecer a favela Matadouro era um rapaz que conheci por intermédio da professora Wania Mesquita, ele havia participado de outro projeto de pesquisa que também participei como pesquisadora em algumas etapas. No entanto, por impossibilidade de tempo por parte dele, e depois de algumas tentativas de contato, através de telefone e facebook, não foi possível marcarmos. Então, procurei a mãe do rapaz, que já conhecia e trabalha como guarda (na parte de segurança) na UENF, conversei com ela, e perguntei se ela não poderia me ajudar. No final, foi ela que me levou pela Matadouro, conversando e me mostrando o local²².

Durante a caminhada pela favela pude fazer uma descrição localizando as instituições religiosas que encontrei. A senhora me mostrou desde a sua casa, que fica no Goiabal, até o valão (Canal Coqueiros), marcando como um possível “começo” ou “fim” da Matadouro, no entanto, não deixou isso bem determinado, ela mesma ficou em dúvida onde “começaria” ou “terminaria” a favela Matadouro.

Temos que, saindo da casa dessa senhora, ou seja, do Goiabal e indo em direção ao Centro da cidade, na Rua Adão Pereira Nunes, temos do lado esquerdo uma cerca de metal que percorre todo o Campus da UENF. Já do lado direito, passadas algumas casas e espaços vazios, há um terreiro de Umbanda/Candomblé chamado Casa de Alforria; continuando a caminhada, após mais alguns espaços vazios e escombros, temos um templo católico chamado Capela Bom Pastor; seguindo, passamos por algumas poucas casas de alguns moradores que se recusaram a sair do local na época da remoção, e continuam vivendo lá até hoje, chegamos a uma igreja evangélica, a igreja da Assembleia de Deus honrando a palavra, esta igreja já está próxima ao fim da cerca do Campus da UENF, que termina exatamente na Rua Projetada Aguiar. A igreja não possui fachada e foi difícil identificar sua denominação, isso só foi possível depois de três ou quatro incursões ao campo e relatos de moradores próximos.

Terminado a UENF, a partir da Rua Projetada Aguiar (rua ao lado da UENF), percebemos um enorme muro do conjunto habitacional da Portelinha (como os moradores o chamam), ao final, na esquina da rua projetada Aguiar com a Rua Adão Pereira Nunes, de um lado é o terreno que compreende a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy

²²Fragmento do diário de campo realizado no mês de setembro de 2014.

Ribeiro, e do outro, tem um Centro de Referência de Assistência Social, ao lado dele, uma lanchonete, e em seguida, os portões do conjunto Habitacional Residencial do Matadouro. Em frente, do outro lado da rua, está localizada mais uma instituição religiosa, também evangélica, a Igreja Missionária Restaurando Vasos.

Assim que termina o muro do conjunto, aparece outro muro, mas este é da Companhia Águas do Paraíba, uma estação de tratamento de água. Em frente, do outro lado da rua, temos outra igreja evangélica, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus Campo de Missões. Voltando para o outro lado da rua, quando a estação de tratamento acaba, temos o Centro Comunitário do Matadouro, é propriedade da Prefeitura de Campos. Ao lado ao Centro comunitário, está a Escola Municipal Francisco de Assis e, por conseguinte, quando termina o muro da escola, se dá o muro mais expressivo em dimensões, altura e extensão, é o muro dos Condomínios Residencial do Horto e do Residencial Bougainville, dois condomínios de classe média e média alta, respectivamente, localizados na Av. Alberto Lamego, mas que seus fundos vão até a favela Matadouro. Em alguns pedaços do muro, quando este acaba na altura, ainda colocam grades e cercas de arame. Esse muro termina somente quando chega ao Valão (ou Canal Coqueiros), que para alguns moradores que tive contato na favela, é o ponto que marca o princípio da favela Matadouro.

No outro lado da Rua Adão Pereira Nunes, onde se concentram as casas, comércios e igrejas, em frente a uma parte do muro do Residencial do Horto, próximo a Escola Municipal Francisco de Assis, existe outra instituição religiosa, também evangélica, chamada Ponto de Pregação. Mais a frente, na esquina da Rua Raimundo Delminiano Padilha (a Rua do Canal Coqueiros) com a Rua Adão Pereira Nunes, temos a Igreja Presbiteriana do Brasil.

E por último, a igreja Evangélica Resgatar está localizada na continuidade da Av. Nelson de Souza Oliveira, essa Avenida faz o contorno do Rio Paraíba do Sul, começando no bairro da Lapa, em frente à Igreja da Lapa (católica), e termina dentro da favela Matadouro.

Dessa forma, encontramos dentro da favela Matadouro com limites mais amplos, incluindo parte do Goiabal, 8 instituições religiosas, uma católica, uma de umbanda/candomblé e seis evangélicas. No entanto, entendemos que as igrejas próximas a esses limites determinados também recebem a população da favela Matadouro, sendo importante considerar mais duas instituições religiosas. Isso porque, as duas estão em pontos estratégicos próximas aos limites da favela, e recebem a população da favela Matadouro em seus cultos. São duas igrejas evangélicas, uma chamada Comunidade Evangélica, que está

localizada também na Rua Adão Pereira Nunes, um pouco depois do canal, estando bem próxima da Igreja Presbiteriana. E a outra igreja, é a Assembleia de Deus Ministério Madureira, que está localizada na Rua Projetada Aguiar, ao lado do conjunto da Portelinha.

Por fim, foram encontradas na favela Matadouro 10 instituições religiosas, sendo 08 delas de caráter evangélico, revelando, mais uma vez, a Matadouro como um rico campo de pesquisa, de acordo com seu contexto, sua extensão relativamente pequena, com uma grande quantidade de igrejas, principalmente evangélicas.

2.3 – Primeira etapa da pesquisa: aplicação das fichas de identificação nas instituições religiosas

Este item da dissertação trata da primeira etapa da pesquisa de campo, que de acordo com os objetivos específicos, se propôs realizar um levantamento de todas as instituições religiosas na favela Matadouro, aplicar uma ficha cadastral para levantamento de algumas características das instituições, e também, um mapeamento destas na favela. Uma das questões mais interessante desta etapa da pesquisa foi poder observar e analisar a relação entre as igrejas que estão localizadas geograficamente tão próximas uma das outras, principalmente, as igrejas evangélicas.

Também foi esta fase do campo que possibilitou a identificação das igrejas que foram selecionadas para a segunda etapa da pesquisa, analisando seu perfil e as formas de atuação das igrejas evangélicas na favela, tendo em vista sua atuação em relação ao trabalho social empregados por elas aos moradores da favela Matadouro.

A partir dos dados coletados inicialmente no campo, foi possível elaborar o mapa 3, com a localização das instituições religiosas encontradas na favela Matadouro, para esse mapa, utilizamos como referência os limites definidos pelo IBGE do aglomerado subnormal Matadouro. Isto porque o mesmo abrange todas as instituições religiosas incluídas na pesquisa, com a exceção proposta para a Igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira e a Comunidade Evangélica, ambas foram incluídas no processo da pesquisa por receber a população da favela em suas atividades religiosas, apesar de se encontrarem em outros setores censitários do município, e até mesmo em outros bairros. Pois a Assembleia de Deus do

Ministério Madureira está localizada no setor compreendido pelo bairro do Horto bem como a favela Matadouro, mas a igreja Comunidade Evangélica está na favela "Risca Faca", ou melhor dizendo, Tira-Gosto, na parte do setor que compreende o bairro Parque Salo Brand.

Foi realizado o registro fotográfico de todas as instituições religiosas durante as atividades de campo, para isto, foi utilizada como recurso digital a câmera do meu celular pessoal, pois era mais discreta e de fácil manipulação. Os registros fotográficos foram realizados a partir da anuência verbal dos responsáveis pelas instituições religiosas. Em alguns momentos, no registro das igrejas que ficam mais próximas ao Conjunto Habitacional da Portelinha houve mais dificuldade na hora de tirar as fotos, pois fica muito próximo do ponto de venda de drogas da favela, e são lugares onde os "olheiros" ficam observando tudo o tempo todo. No entanto, não sofri nenhuma intervenção ou represália por ter tirado a foto, mas tive cuidado e receio, pois isso já havia acontecido comigo em outra favela de outra pesquisa que participei.



Mapa 3 : Localização das instituições religiosas no aglomerado subnormal Matadouro (Fonte: Google Maps, 2015).

No mapa 3, podemos observar que existe uma concentração maior de igrejas evangélicas próximo ao Conjunto Habitacional da Portelinha, e que a capela católica e o centro de umbanda/candomblé estão mais distantes de onde de fato a população da favela Matadouro se concentra, principalmente agora após o remanejamento de parte das famílias localizadas na parte de trás da UENF. E continuando a observar o mapa percebemos que quase em todas vias de acesso a favela se encontrada pelo menos uma igreja.

O mapeamento ou localização das disposições das instituições religiosas foi importante para observar, após aplicação da ficha de identificação e as conversas informais com pastores, membros das igrejas e moradores da favela, que apesar da "efervescência" religiosa na favela, há uma hegemonia evangélica no local. Todavia, o fato das igrejas evangélicas estarem em maior número e geograficamente muito próximas umas das outras, se revelaram distantes no seu cotidiano, de acordo com o que foi observado e analisado nesta pesquisa.

A seguir, trataremos de cada uma delas separadamente a partir dos dados coletados em campo, começando pela Casa de Alforria, depois Capela Bom Pastor, e seguindo, de acordo com sua localização (no mapa 3). Basicamente, o texto que se segue em relação a cada uma das denominações, foi baseado em fragmentos do diário de campo, com registro das conversas que tive no momento da aplicação das fichas de identificação. E, por fim, vale ressaltar que as pessoas que serão mencionadas a partir deste ponto da dissertação, serão representados por nomes fictícios a fim de resguardar a identidade dos participantes da pesquisa.

2.3.1 – As instituições religiosas na favela Matadouro em Campos dos Goytacazes

- *Casa de Alforria*



Figura 10: Casa de Alforria (Por Vanessa Ribeiro).

Nome do respondente: Miguel;

Segmento religioso da instituição: Umbanda/Candomblé;

Tempo que a instituição existe no local: 15 anos;

Cargo exercido na instituição religiosa pelo respondente: membro do conselho fiscal;

Idade do respondente: 59 anos;

Tempo que o respondente frequenta a instituição: aproximadamente de 9 a 10 anos;

Quantidade aproximada de membros: aproximadamente 70 pessoas;

A instituição é “independente” ou filiada a uma matriz (sede): é filiada;

A instituição existe fora do Município de Campos dos Goytacazes: Sim;

Dias e horários de funcionamento: quartas-feiras às 19h30min e quintas-feiras às 19h.

No primeiro dia de aplicação das fichas cadastrais na favela, passando pela Casa de Alforria, encontrei duas pessoas em frente ao local, uma mulher e um homem, a mulher

entrou na casa, mas o homem ficou olhando o motor do carro. Então, o abordei me apresentando, falei sobre a pesquisa e perguntei se podia responder algumas perguntas, ele concordou e começamos a conversar. O senhor Miguel convidou-me para entrar na casa, e continuamos com a ficha cadastral sentados, no interior da casa de alforria.

Ao entrar, descemos um lance de escadas e chegamos a um espaço bastante amplo, tendo um lugar reservados para livros, como uma pequena biblioteca, uma grande cadeira feita de madeira, e ao lado uma grande mesa com cinco cadeiras. Há também um tipo de “altar” com imagens e velas, além de uma lanchonete e quadro branco. Nos fundos, um portão dá para uma área com árvores e vegetação, que encontra com a margem do rio Paraíba do Sul.

O entrevistado disse que a Casa de Alforria da Matadouro é filiada a uma matriz “Casa Changô Menino”, localizada em Macaé. E também, nos contou que existem outras fora do município de Campos, como Araruama, Cabo Frio, Arraial do Cabo, etc.

De acordo com nossa conversa, pareceu que as pessoas que frequentam a Casa de Alforria, boa parte (se não toda), são de pessoas vindas de outros bairros, distritos ou até da cidade mais próxima (São João da Barra). Assim que terminamos a ficha, me despedi e saí pelo mesmo caminho por onde entrei, subindo as escadas e saindo pelo portão, quando caminhava pela rua vi uma carro se aproximando, com pessoas caracterizadas de roupas brancas, e pararam em frente à Casa de Alforria, o que me pareceu interessante foi a direção que carro veio, sentido da RJ 356, que liga os municípios de Campos e São João da Barra.

Quando perguntei ao entrevistado se ele tinha conhecimento de outras instituições no local, ele alegou não saber. Apesar de, ao entrar em contato com um dos pastores das igrejas evangélicas que visitei, a AD Honrando a Palavra, o pastor alegou ter sido alvo de “trabalho” das pessoas de lá, e também, comentou que a “guerra” tem sido muito grande com eles. Isto revela certa tensão, ou até conflito, entre esses grupos religiosos, principalmente por parte dos evangélicos.

- *Capela Bom Pastor*



Figura 11: Capela Bom Pastor (Por Vanessa Ribeiro).

Nome do respondente: Rita e Rafael;

Segmento religioso da instituição: Católica;

Tempo que a instituição existe no local: aproximadamente 25 anos;

Cargo exercido na instituição religiosa pelo respondente: não se aplica;

Tempo que o respondente frequenta a instituição: --

Quantidade aproximada de membros: um grupo pequeno de jovens da UENF;

A instituição é “independente” ou filiada a uma matriz (sede): é uma capela vinculada a Paróquia Santa Helena;

A instituição existe fora do Município de Campos dos Goytacazes: não se aplica;

Dias e horários de funcionamento: quintas-feiras às 13h.

A capela Bom Pastor atualmente está sendo ocupada por um grupo de jovens da UENF, juntamente com um Professor do CCTA (Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias). Os dois jovens com quem consegui falar, disseram que este professor é ministro da igreja católica Sagrado Coração, e que o Padre da sua igreja e ele tiveram a ideia de usar o templo, já que se encontrava parado algum tempo. No entanto, a capela “pertence” a

igreja Santa Rita, localizada no bairro do Jóquei Clube. A igreja católica Sagrado Coração está localizada num bairro próximo a favela Matadouro, mas não está ligada diretamente a capela Bom Pastor, exceto pelo trabalho que o professor da UENF e ministro da igreja Sagrado Coração tem realizado na capela. Este professor e alguns alunos já faziam encontros religiosos no campus da UENF, quando surgiu a ideia de ocupar o espaço da capela, já que está sem funcionamento desde aproximadamente 2012/13.

Perguntei a Rita e Rafael se tinha como falar com o professor deles, que organizou o grupo, mas eles me informaram que o mesmo estava em período de Pós-Doutorado fora do país. Então, conversando um pouco mais com os dois, constatei que estão há pouco tempo ocupando o local, e que aos poucos, estão fazendo os reparos necessários no templo, pois como estava abandonado, havia portas e janelas quebradas, muita sujeira e alguns outros reparos a serem realizados. Eles também mencionaram não conhecer a história da capela na favela, só o que sabiam é que podiam utilizar o espaço para fazer os encontros religiosos. Além do mais, afirmaram que é de interesse do grupo ampliar os encontros também para a população local.

Infelizmente, quando voltei depois de algum tempo para ir a um dos encontros, e aplicar a ficha de identificação na instituição, não consegui mais encontrá-los. Voltei mais três vezes no dia e horário que me informaram, mas presumo que não está mais acontecendo os encontros nas quintas-feiras às 13h, cheguei a ir até em outros dias e horários, mas não consegui encontrar ninguém. E ao procurá-los na UENF, a partir apenas dos seus nomes e os centros que estudavam, não tive sucesso em encontrá-los.

De acordo com uma pesquisa realizada na favela, em 2011, por Campos (2011) é possível observar que a capela Bom Pastor partiu de iniciativas particulares de algumas senhoras da favela que desejam um espaço, inicialmente pequeno, para fazer suas orações, no entanto, a realidade foi mudando com o número de pessoas que passaram a frequentar o lugar. Perceberam a necessidade de ampliar a capela, fazendo um salão para catequese, cozinha e banheiros.

De acordo com relatos de uma catequista entrevistada por Campos (2011), que se encontrava na capela em 2011, uma senhora, já falecida, comprou o terreno para a construção da capela há aproximadamente 25 anos. Tempos depois, uma outra senhora se uniu a primeira para começar as obras da capela, quando a primeira dessas duas senhoras faleceu, antes da obra ser concluída, uma outra senhora assumiu o compromisso. Esta foi a única que

permaneceu até o término da obra. Isto é, os recursos utilizados na compra e construção do templo foram angariando por essas três senhoras, a partir de recursos próprios.

Além do mais, para fins desta pesquisa, vale ressaltar que apesar do processo desde a compra do terreno para a finalização da obra da capela, e sua inauguração de fato, as pessoas começaram a utilizar o espaço para celebrações e orações, desde a compra do terreno, ou seja, sem infraestrutura alguma o espaço já era utilizado para sua finalidade principal: unir pessoas de um mesmo credo religioso em seus rituais religiosos. A partir desta perspectiva, podemos entender que a capela ou o espaço simbólico em que ela se encontra existe há aproximadamente 25 anos.

A partir da mesma pesquisa, Campos (2011) observou que a Capela Bom Pastor estava em pleno funcionamento na época, onde era realizada catequese das crianças, encontros de oração, e missas semanais. Todas as pessoas que frequentavam o templo eram da própria favela, no entanto, com o aumento do tráfico de drogas no local, diminuiu a incidência dos moradores, pois tinham medo de sair na rua por causa dos usuários de drogas que ficavam por perto (CAMPOS, 2011).

Campos (2011) também revelou que um de seus entrevistados comentou que o número de membros havia diminuído nos últimos tempos, devido ao grande aparecimento de denominações pentecostais e neopentecostais na favela.

Embora com poucos dados referentes à Capela Bom Pastor, e as pessoas que estão utilizando o seu espaço atualmente, percebemos que o templo católico, sobreviveu as mudanças ocorridas na favela (a remoção das casas ao seu entorno), e de certa maneira, também tenta sobreviver de alguma forma ao meio evangélico fortemente estruturado na Matadouro.

- *Assembleia de Deus Honrando a Palavra*



Figura 12: Assembleia de Deus Honrando a Palavra (Por Vanessa Ribeiro).

Nome do respondente: Gabriel;

Segmento religioso da instituição: Evangélica;

Tempo que a instituição existe no local: 5 meses²³;

Cargo exercido na instituição religiosa pelo respondente: missionário;

Idade do respondente: 27 anos;

Tempo que o respondente frequenta a instituição: 2 anos e 5 meses;

Quantidade aproximada de membros: aproximadamente 70 pessoas;

A instituição é “independente” ou filiada a uma matriz (sede): é independente;

A instituição existe fora do Município de Campos dos Goytacazes: não;

Dias e horários de funcionamento: domingos às 9h e 19h30min, e segundas, quartas e sextas-feiras às 19h30min.

Num primeiro momento, foi difícil identificar a construção como sendo uma igreja, só consegui fazer isto, quando passei em frente ao local e escutei uma música evangélica muito

²³O respondente explicou que a igreja já existia aproximadamente 2 anos, porém ela se encontrava em outro bairro da cidade, no bairro do Jôquei Clube. Logo, havia pouco tempo que a igreja havia sido transferida para a Matadouro.

alta vinda do local, mas como os portões estavam fechados e não tinha nenhuma faixa ou placa a identificando como igreja, acabei abordando dois moradores que estavam na rua, próximos ao local. Perguntei sobre a música e o local, os dois disseram que se tratava de uma igreja evangélica, a Assembleia de Deus do Ministério Honrando a Palavra, e explicaram que a banda estava ensaiando, e por isso a igreja não estava aberta.

Voltei a igreja num domingo pela manhã, passei e vi que estava aberta, então, entrei e esperei terminar o encontro. Depois, percebi com a fala do rapaz (Gabriel) que estava à frente, que se tratava da escola dominical, onde além dele que estava dirigindo o encontro, haviam mais três mulheres e uma criança. Quando terminou Gabriel veio falar comigo, ele se apresentou como missionário da igreja, então, me apresentei e falei sobre o projeto, conversamos um pouco, e depois, ele aceitou e respondeu a ficha cadastral.

O mais interessante da nossa conversa, foi que ele disse que a igreja é muito recente na favela, tem aproximadamente 5 meses (esse primeiro contato foi em novembro de 2014), pois ela era no bairro do Jóquei, mas por ser um local de aluguel ficou muito fora do orçamento da igreja, e por este motivo decidiram se mudar para a favela Matadouro, onde a igreja possuía um terreno vazio.

Ainda, esperamos um pouco para ver se o pastor da igreja, chamado Pastor José, voltava para poder me apresentar, tomamos café e conversamos, mas o pastor não chegava, Gabriel disse que o pastor estava orando uma mulher que estava com um espírito maligno, e por isso estava demorando. Aguardei mais um pouco, mas acabei tendo que sair sem ter conseguido ver o pastor.

Esta será uma das igrejas que irão fazer parte da segunda etapa da pesquisa, cabendo a melhor descrição no próximo capítulo desta dissertação, que trata da segunda etapa da pesquisa, da análise das igrejas da Assembleias de Deus e da igreja Presbiteriana da favela Matadouro.

- *Assembleia de Deus Ministério Madureira*



Figura 13: Assembleia de Deus Ministério Madureira (Por Vanessa Ribeiro).

Nome do respondente: Madalena;

Segmento religioso da instituição: Evangélica;

Tempo que a instituição existe no local: 14 anos;

Cargo exercido na instituição religiosa pelo respondente: diaconisa;

Idade do respondente: 40 anos;

Tempo que o respondente frequenta a instituição: 14 anos.

Quantidade aproximada de membros: entre 60 a 65 membros;

A instituição é “independente” ou filiada a uma matriz (sede): é filiada;

A instituição existe fora do Município de Campos dos Goytacazes: sim;

Dias e horários de funcionamento: domingos às 08h e 19h, quartas e sextas-feiras às 19h, e sábados às 08h.

A igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira está localizada em uma das entradas para a favela, na Rua Projeta Aguiar, ao lado do Conjunto Habitacional da Portelina. Fui a igreja num domingo pela manhã, havia algumas pessoas no local, pedi a um menino que estava no portão para chamar alguém, em poucos minutos apareceu um homem que me

atendeu com simpatia. A partir de uma conversa rápida, descobri que a igreja havia mudado de pastor, antes era o Pastor Marcos, que conheci durante minhas pesquisas de Iniciação Científica e Monografia, e no momento, se encontra o pastor Paulo. O pastor Marcos foi enviado para outra igreja da AD Madureira no bairro Penha. Solicitei para falar com um membro mais antigo da igreja, e em seguida apareceu uma mulher, ela se identificou como diaconisa da igreja. Estava um pouco apressada, pois estava juntamente com um grupo de mulheres limpando a igreja. Expliquei que não demoraria, e ela concordou em responder a ficha, quando terminamos, me despedi e comentei que voltaria para conhecer o pastor.

A igreja é vinculada a uma igreja Matriz, chamada “Assembleia de Deus Ministério Madureira - Matriz Rocha Leão”, o nome da matriz se deve ao fato de estar localizada na Rua Rocha Leão no bairro Parque Caju, na cidade de Campos. O pastor presidente da igreja matriz é o Pastor Josias Nunes de Abreu, se encontra a frente da igreja cerca de 9 anos.

Por fim, em conversa, Madalena afirmou que a igreja se estende para fora da cidade, como no Rio de Janeiro, Búzios, Cabo Frio entre outras localidades. A AD ministério Madureira, também é uma das igrejas que irá fazer parte da segunda etapa da pesquisa, cabendo a melhor descrição e análise mais adiante.

- *Igreja Missionária Restaurando Vasos Ministério Restituindo Almas*



Figura 14: Igreja Missionária Restaurando Vasos Ministério Restituindo Almas (Por Vanessa Ribeiro).

Nome do respondente: João;

Segmento religioso da instituição: Evangélica;

Tempo que a instituição existe no local: 1 ano e 6 meses;

Cargo exercido na instituição religiosa pelo respondente: pastor;

Idade do respondente: 35 anos;

Tempo que o respondente frequenta a instituição: 1 ano e 6 meses;

Quantidade aproximada de membros: entre 25 a 30;

A instituição é “independente” ou filiada a uma matriz (sede): é independente, mas é a matriz de outra igreja na cidade;

A instituição existe fora do Município de Campos dos Goytacazes: não;

Dias e horários de funcionamento: domingos às 09h e 19h30min, quartas e sextas-feiras às 19h e sábados às 08h.

Ao chegar à igreja Restaurando Vasos estava para começar a escola dominical (estudo da bíblia). Em primeiro lugar, procurei saber quem era o pastor, me apresentei, e falei sobre a pesquisa. Perguntei se ele participaria respondendo a uma ficha com algumas perguntas

referentes a igreja, ele aceitou a responder as minhas perguntas, porém somente após do estudo bíblico, então, o aguardei sentada em umas das cadeiras da igreja e assisti o encontro.

O estudo bíblico falava sobre como ser um obreiro, afirmava que todos fazem parte da obra do senhor, e que um obreiro é aquele que “obra”, ou seja, que trabalha na obra do senhor. Depois de aproximadamente uma hora, o pastor terminou o estudo e veio falar comigo, expliquei melhor sobre o projeto, e depois fizemos a ficha cadastral.

O Pastor João disse que a igreja é, na verdade, a matriz de outra igreja, localizada no Parque Rodoviário, em frente ao Shopping Boulevard. O nome dessa igreja também é Igreja Evangélica Restaurando Vasos, e somente existem essas duas, e apenas na cidade de Campos dos Goytacazes.

- *Assembleia de Deus Campo de Missões*



Figura 15: Assembleia de Deus Campo de Missões (Por Vanessa Ribeiro).

Nome do respondente: Pedro;

Segmento religioso da instituição: Evangélica;

Tempo que a instituição existe no local: 16 anos;

Cargo exercido na instituição religiosa pelo respondente: pastor;

Idade do respondente: 35 anos;

Tempo que o respondente frequenta a instituição: 10 anos;

Quantidade aproximada de membros: entre 20 a 25 membros;

A instituição é “independente” ou filiada a uma matriz (sede): a igreja é filiada a uma matriz, porém ela é independente;

A instituição existe fora do Município de Campos dos Goytacazes: sim;

Dias e horários de funcionamento: domingos, terças e quintas-feiras às 19h30min.

O primeiro contato com a igreja Assembleia de Deus Campo de Missões se deu numa tarde de quinta-feira, quando encontrei duas mulheres e algumas crianças na igreja. Depois de me apresentar e falar sobre a pesquisa, elas não quiseram responder elas mesmas a ficha, mandaram chamar o pastor que estava por perto.

O pastor Pedro aceitou a responder a ficha cadastral. Em nossa conversa, uma das informações mais interessantes foi o fato de que a igreja é uma “filial”, no sentido de que possui uma matriz, e esta está localizada em Volta Redonda, Região Sul do Estado do Rio de Janeiro. No entanto, a igreja AD Campo de Missões na favela Matadouro é “independente”, pois vive a partir dos próprios recursos que arrecada na igreja.

Esta igreja será outra das que irão fazer parte da segunda etapa da pesquisa, mas já aproveitando do primeiro encontro com o pastor, pedi sua permissão para voltar num outro momento, como pesquisadora, para assistir aos cultos e conversar melhor sobre a pesquisa. Ele concordou, agradeceu e nos despedimos.

- *Igreja Evangélica Resgatar*



Figura 16: Igreja Evangélica Resgatar (Por Vanessa Ribeiro).

Nome do respondente: Maria;

Segmento religioso da instituição: Evangélica;

Tempo que a instituição existe no local: 8 anos;

Cargo exercido na instituição religiosa pelo respondente: pastora;

Idade do respondente: 55 anos;

Tempo que o respondente frequenta a instituição: 8 anos;

Quantidade aproximada de membros: 8 pessoas;

A instituição é “independente” ou filiada a uma matriz (sede): é independente, mas é sede de outra igreja;

A instituição existe fora do Município de Campos dos Goytacazes: sim;

Dias e horários de funcionamento: domingos e quintas-feiras às 19h.

Num domingo, pela manhã, fui caminhar na Matadouro para aplicar mais algumas fichas, encontrei uma casa, na continuação da Av. Nelson de Souza Oliveira (é possível observar no mapa 3), com uma faixa dizendo: “Igreja Evangélica Resgatar – Ministério Fundada em 15.12.06 – Fundadora Presidente Luzia”. A igreja estava fechada, e isso se

repetiu outras vezes. Todas as incursões a favela Matadouro, passava para ver se a igreja estava aberta, e sempre encontrava fechada.

Até que um dia, fui a Matadouro pela parte tarde, saí da UENF determinada a encontrar a pastora dessa igreja. A mesma estava fechada outra vez, mas haviam três meninas, duas pequenas e uma um pouco mais velha, perguntei a elas sobre a igreja, se funcionava, e em qual era o dia da semana. A mais velha disse que a igreja funcionava aos domingos à noite, e indicou a casa da Pastora Maria, sua localização é próxima a igreja, na própria Matadouro. Uma das meninas mais nova muito espontaneamente me pediu um real para poder tomar banho de piscina, fiquei sem entender, a menina mais velha a repreendeu, dizendo pra não fazer isso, que era muito feio ficar pedindo dinheiro pra todo mundo. Em fim, não dei o dinheiro, e a menina mais velha me confirmou a direção e a cor do portão da casa da Pastora, me despedi e agradeci, quando estava já há alguns passos de distância, elas me gritaram e, um pouco encabuladas, me perguntaram se eu era do Conselho Tutelar, respondi que não, e elas não disseram mais nada.

A menina havia indicado que a casa da Pastora ficava próximo ao valão, e que tinha um portão com grades cinza. Passei por uma casa com a descrição que a menina havia dado, mas para me certificar, perguntei a uma senhora que passava pela rua, ela me respondeu que a pastora Maria morava mais à frente, depois do valão. Agradei, e segui mais uns poucos metros, avistei duas mulheres sentadas no meio fio com umas crianças, parei e pedi informação. Elas me mostraram a casa, que estava do outro lado da rua, próximo de onde estávamos. Fui até o portão e gritei, um senhor me atendeu, pedi para falar com a Pastora Maria, e ele foi chamá-la. A pastora me atendeu de pronto, então, me apresentei, disse que estava fazendo uma pesquisa com todas as instituições religiosas do Matadouro, e perguntei se ela responderia algumas perguntas. Ela consentiu e me chamou para entrar, nos sentamos e começamos a fazer a ficha de identificação.

Esta conversa em especial se mostrou muito interessante por vários motivos, um desses pontos foi o momento que fiz a pergunta sobre a relação da sua igreja com outras igrejas da favela, e a pastora me respondeu rapidamente que essa relação era muito difícil, pois as igrejas de dentro da Matadouro são muito individuais, fazem as festas, os eventos e não convidam as outras. Disse também, que acha que na favela tem muita igreja evangélica, e que por isso, divide muito as pessoas. Ela comparou as pessoas que frequentam as igrejas católicas e centros de umbanda, dizendo que estes não falam mal uns do outro, mas que entre os evangélicos isso é muito forte, a "fofoca" é muito forte.

Na fala da Pastora Maria, também foi muito forte a questão de ser Pastora e mulher na favela. Em conversa revelou que, por ser mulher e ser pastora, já havia passado por muitas “provas”, que no início ela não queria pegar um ministério, mas aconteceu, as pessoas foram se aproximando e pediram. Ela também comentou que sua igreja, na Matadouro, já teve tempo de ter uns 100 membros frequentando, mas que hoje não passam de 8, isto porque, muitos membros saíram por causa de fofoca e, as vezes, até por conta de outros pastores por achar e falar que mulher não deve ser pastora, que isso é coisa para homem. Entretanto, a pastora afirmou que mais e mais mulheres vem se levantando como pastoras por aí (no sentido de "todo lugar"), e isso está acontecendo porque os pastores não estão mais vivendo a palavra, estão levando amantes para os cultos, e fazendo coisas erradas, etc.

Por fim, por nossa conversa, também foi observado, que a pastora não parece estar mais tão interessada em ficar na Matadouro, pois ela comentou que estão com poucos membros, e essa igreja tem crescido fora da Matadouro, já tendo membros em Macaé, Cardoso Moreira, São Pedro da Aldeia e Italva, mas ainda estão planejando a aquisição do templo em outra localidade. Ao terminar a conversa, que acabou sendo muito mais além da aplicação da ficha cadastral, agradei pelo seu tempo e disponibilidade de aceitar conversar comigo, nos despedimos e fui embora.

- *Ponto de Pregação*



Figura 17: Ponto de Pregação (Por Vanessa Ribeiro).

Nome do respondente: Davi;

Segmento religioso da instituição: Evangélica;

Tempo que a instituição existe no local: 5 anos;

Cargo exercido na instituição religiosa pelo respondente: presbítero (e fundador da igreja);

Idade do respondente: 42 anos;

Tempo que o respondente frequenta a instituição: 5 anos;

Quantidade aproximada de membros: 6 membros;

A instituição é “independente” ou filiada a uma matriz (sede): é independente;

A instituição existe fora do Município de Campos dos Goytacazes: não;

Dias e horários de funcionamento: domingo às 19h e terças e sextas-feiras às 19h30min.

Não cheguei a entrar para visitar essa igreja em específico, isso porque, tive contato com as pessoas responsáveis por ela, através da senhora (guarda da UENF) que me levou para

caminhar na primeira incursão ao campo. A pessoa que dirige o Ponto de Pregação, na verdade, é um casal, e essa senhora é prima de um deles, sendo que o casal também trabalha na UENF, no setor de limpeza, através de uma empresa terceirizada. É muito comum, pessoas da favela Matadouro que já trabalharam, e outras, que ainda trabalham em algum setor da UENF, e até mesmo o filho dessa senhora (guarda) está estudando, fazendo o curso de licenciatura em física na UENF.

Logo, entrei em contato com o casal responsável pelo Ponto de Pregação, na UENF, no prédio do Centro de Biociências e Biotecnologia (CBB), marquei com eles e apliquei a ficha no pátio do CBB, eles mesmos que escolheram o local, pois expliquei que poderia ser onde eles quisessem, como na igreja deles, no Ponto de Pregação, mas eles preferiram fazer na UENF, no prédio em que trabalham.

A igreja Ponto de Pregação, como é possível observar na descrição do seu perfil acima, possui muito pouco membros, sendo apenas 6 membros "fixos" e outros que circulam entre essa e outras igrejas. É uma igreja relativamente nova na favela, e não é filiada e nem matriz de nenhuma outra. Ela partiu da iniciativa do Davi e sua esposa, e utilizaram parte do seu imóvel para construir a igreja.

O pastor chegou a mencionar algumas atividades que já realizou com outras igrejas, como a "Campanha da Palavra", com o pastor João, da igreja Restaurando Vasos; e uma outra, mas com uma igreja fora da favela, a igreja Caminho das Águas, na favela Tira-Gosto. De forma geral, a igreja Ponto de Pregação é uma das poucas que mantém/teve contato em algum grau com outras igrejas da favela, como observado, uma atividade nada usual de acontecer no local.

- *Igreja Presbiteriana do Brasil*



Figura 18: Igreja Presbiteriana do Brasil (Por Vanessa Ribeiro).

Nome do respondente: Lucas e Mateus;

Segmento religioso da instituição: Evangélica;

Tempo que a instituição existe no local: aproximadamente 40 anos;

Cargo exercido na instituição religiosa do respondente: presbítero;

Idade do respondente: 65 anos;

Tempo que o respondente frequenta a instituição: 36 anos;

Quantidade aproximada de membros: aproximadamente 60 pessoas, incluindo crianças;

A instituição é “independente” ou filiada a uma matriz (sede): é uma congregação;

A instituição existe fora do Município de Campos dos Goytacazes: sim;

Dias e horários de funcionamento: domingos às 09h e 19h30min, e terças-feiras às 19h30min.

Ao sair da casa da pastora Maria, foi possível perceber que a igreja Presbiteriana se encontrava aberta. Já havia passado algumas vezes na frente da igreja, procurando o horário de funcionamento, mas não conseguia encontrá-la aberta. Assim, ao ver a igreja aberta, aproveitei a oportunidade e entrei. Procurei falar com o pastor, um homem veio em minha

direção – Lucas –, me apresentei, expliquei sobre o projeto, e ele concordou em responder a ficha. O pastor Lucas chamou outro membro da igreja, outro homem – Mateus –, sentamos no último banco da igreja, e comecei a fazer as perguntas da ficha. Só depois de alguns momentos da conversa percebi que, na verdade, ele não era o pastor da igreja, e sim, um Presbítero, enviado pela Igreja Presbiteriana Central à igreja Presbiteriana da Matadouro, apenas para realizar o culto naquela noite, inclusive, esta foi a razão do Presbítero Lucas chamar Mateus para auxiliar a responder a ficha.

A Igreja Presbiteriana da Matadouro se encontra sem um pastor fixo no momento, no entanto, realizam encontros e cultos entre os membros que estão frequentando, com a iniciativa do Mateus e sua esposa. Durante a aplicação da ficha, o presbítero Lucas pareceu ser um homem bem esclarecido, não mora na favela, mas no bairro do Flamboyant, um bairro classe média e média alta da cidade de Campos. Já Mateus morava pelas redondezas, num bairro próximo à favela, chamado Damas Ortis²⁴.

Foi muito relevante a iniciativa do presbítero Lucas em falar sobre os objetivos ou metas da igreja presbiteriana, de forma geral. Afirmou que a igreja Presbiteriana trabalha sempre em três direções: evangelização, ação social e educação. E começou a relatar como eles aplicavam a ação social e educação na favela Matadouro, mencionou a existência da creche Luz e Vida na favela, revelou que no último ano, além das crianças acolhidas na creche Luz e Vida, eles também trabalharam com 50 alunos na área da informática, de 6 a 12 anos de idade, 40 adolescentes no balé, 18 crianças no reforço escolar, 28 crianças e adolescentes na banda com o “Projeto Bate Lata”, 19 mães na inclusão digital e, mais outras 39 mães, em cursos profissionalizantes como artesanato, corte e costura, etc., cursos para complementação de renda, esse último, com convênio com o SESC (Serviço Social do Comércio).

Ao final, ele disse que se eu quisesse saber mais alguma coisa sobre a ação social, era só ir ao prédio onde fica a creche Luz e Vida, e procurar informações com o diretor da instituição, que ele me informaria o que eu quisesse saber. O presbítero Lucas também comentou que estão procurando uma parceria com a UENF para realizar obras sociais na comunidade.

²⁴No jornal online folha da Manhã diz como o bairro se encontra largado pela ação pública municipal, encontrando buracos nas ruas, bueiros entupidos, ruas sem identificação e sem área de lazer para crianças da vizinhança brincar. Acesso em 03.09.2015 às 12h50min, matéria publicada no dia 03.09.2015. Disponível em: <http://www.fmanha.com.br/geral/damas-ortiz-alagamentos-e-ruas-sem-nome>.

A igreja Presbiteriana se destacou por seus projetos sociais, o que fez aguçar a curiosidade para poder investigar mais a fundo a organização que eles chamam de creche Luz e Vida, por isso, essa igreja também vai para a segunda etapa desta pesquisa, onde trataremos melhor de suas especificidades no campo da área da ação social.

- *Comunidade Evangélica Vivendo a Palavra*



Figura 19: Comunidade Evangélica Vivendo a Palavra (Por Vanessa Ribeiro).

Nome do respondente: Samuel;

Segmento religioso da instituição: Evangélica;

Tempo que a instituição existe no local: 20 anos;

Cargo exercido na instituição religiosa do respondente: diácono;

Idade do respondente: 47 anos;

Tempo que o respondente frequenta a instituição: 19 anos;

Quantidade aproximada de membros: mais ou menos 60 pessoas;

A instituição é “independente” ou filiada a uma matriz (sede): independente;

A instituição existe fora do Município de Campos dos Goytacazes: não;

Dias e horários de funcionamento: domingos, terças e quintas-feiras às 19h30min.

Visitei a igreja numa terça-feira a noite, cheguei por volta de 19h, a igreja estava aberta, e havia um som muito alto vindo dela. Entrei na igreja. Havia um senhor sentado, ele me viu e veio me cumprimentar. Conversei com Samuel sobre a pesquisa que estava realizando. Perguntei quanto tempo ele frequentava a igreja, e ele respondeu que frequentava aquela mesma igreja havia aproximadamente 19 anos. Então, perguntei se ele não responderia

a ficha pra mim, mas Samuel ficou meio inseguro, e a princípio, não se interessou a responder, pediu para que eu esperasse o pastor chegar. Foram passando alguns minutos, já se passava das 19h30min, e o pastor não chegava para começar o culto. Fui fazendo algumas perguntas a ele, até mesmo perguntas da ficha, e assim, fomos conversando, e ele foi percebendo que era possível responder a ficha, e assim o fez.

Essa igreja tem um histórico muito interessante, por exemplo, no mesmo local, já passaram outros pastores, e a igreja foi mudando de nome ao longo do tempo, antes de ser Comunidade Evangélica, era Igreja Pentecostal Filadélfia. Ou seja, o prédio como igreja existe há 25 anos, porém, aproximadamente, por 22 anos existia como Igreja Pentecostal Filadélfia, e há uns 3 anos como Comunidade Evangélica. O diácono Samuel revelou que frequenta a instituição há 19 anos, mesmo a Comunidade Evangélica tendo apenas 3 anos, isto porque ele está na igreja há mais tempo que a própria igreja, ele já frequentava desde a Igreja Pentecostal Filadélfia.

O diácono Samuel foi muito atencioso e respondeu o todos os itens da ficha sem problemas, nós terminamos por volta das 20h, e o pastor ainda não havia chegado, e também, observei poucas pessoas chegarem até aquele momento. Não fiquei para o culto, pois não era o objetivo da pesquisa, e além do que, estava demorando muito pra começar, e estava com receio de sair muito tarde dali sozinha. Então, agradei a atenção do diácono Samuel, me despedi e fui embora.

Na seção a seguir, será discutido os dados levantados até este momento da pesquisa, sobre a primeira etapa do campo. A ideia principal é que a partir das observações realizadas, possa ser elaborada uma análise, buscando identificar a relação entre todas essas igrejas e suas respectivas características, tendo sempre em vista a sua localização espacial; isto é, em todo momento, será levando em consideração o contexto da favela Matadouro.

2.3.2 – Análises e resultados da primeira etapa da pesquisa: as instituições religiosas presentes na favela Matadouro

No sentido de uma breve conclusão do que foi apresentado na seção anterior, temos o quadro abaixo, onde foram resumidos alguns dados coletados inicialmente a partir das fichas de identificação. Esses dados foram considerados mais importantes, para em termos gerais, compreender alguns questionamentos, tais como: entender quando essas igrejas se estabelecem ao longo dos anos na favela; qual igreja conta com maior quantitativo de membros; qual o segmento religioso mais representativo dentro da favela; entre outros.

Quadro – Instituições Religiosas localizadas na favela Matadouro por segmento religioso, tempo no local e quantidade de membros.

Instituições Religiosas	Segmento Religioso	Tempo no local (anos)	Ano da fundação da instituição ²⁵	Quant. de membros ²⁶
Casa de Alforria	Umbanda	15	1999	70
Capela Bom Pastor	Católica	25	1990	00
Igreja Assembleia de Deus Honrando a Palavra de Deus	Evangélica	5 (meses)	2014	70
Igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira	Evangélica	14	2000	60
Igreja Evangélica Restaurando Vasos	Evangélica	1	2013	30
Igreja Assembleia de Deus Campo de Missões	Evangélica	16	1998	40
Igreja Evangélica Ministério Resgatar	Evangélica	8	2006	8
Igreja Evangélica Ponto de Pregação	Evangélica	5	2009	6
Igreja Presbiteriana do Brasil	Evangélica	40	1974	60
Igreja Comunidade Evangélica	Evangélica	20	1994	60

Fonte: Pesquisa Pentecostalismo e redes de amparo assistencialista: um estudo de caso das Assembleias de Deus na favela Matadouro em Campos dos Goytacazes - RJ.

²⁵ Ano aproximado da fundação da Instituição religiosa no local de acordo com o tempo relatado pelos respondentes, tendo como base o ano de 2014, pois foi o ano da aplicação das fichas (todas as fichas de identificação foram aplicadas de outubro à dezembro de 2014).

²⁶ Conferimos como “Membros” todos aqueles que frequentam pontualmente aos cultos e atividades religiosas mantidas pela instituição, como também pessoas que participam mais esporadicamente, como visitantes. Incluindo também crianças e jovens.

Como podemos observar no quadro acima, e como já foi indicado na seção anterior, foram mapeadas oito instituições religiosas dentro do aglomerado subnormal do Matadouro, e mais outras duas, que se localizam próximas a Matadouro, em ruas de acesso à favela. Podemos afirmar que as instituições religiosas de caráter evangélico são as mais presentes no local, e ainda, que as igrejas evangélicas pentecostais estão em maior número (no total de 07), sendo a igreja Presbiteriana, a única igreja evangélica histórica ou de missão na favela. E entre as igrejas pentecostais, a igreja que mais se destacou em quantidade foi a Assembleia de Deus, existindo três delas no local, e também, se destaca em relação ao quantitativo de membros, pois foram as igrejas mais expressivas numericamente.

Logo, a presente pesquisa, mesmo num nível micro, corrobora com a literatura sobre o pentecostalismo, em que afirma que há um maior crescimento de igrejas pentecostais nas áreas mais pobres das cidades, nas periferias ou favelas. Pois isto, foi observado na prática empírica da pesquisa de campo, um crescimento maior de instituições evangélicas pentecostais do que de qualquer outra ordem religiosa.

No quadro acima, podemos identificar que o templo religioso mais antigo, em termos de tempo na favela, data sua fundação aproximadamente do ano de 1974, tendo em média 40 anos de construída, que é o templo da igreja Presbiteriana. Este já passou por algumas reformas, sendo modificado ao longo dos anos. É interessante que esta igreja seja a mais antiga no local, já que apesar de declararem ter aproximadamente 60 membros, nos cultos e encontros que participei, não passou de um total de 20 pessoas. E também, como veremos na próxima seção, a igreja tem passado por complicações que até a fez ficar fechada por um tempo.

A igreja mais recente é a Assembleia de Deus Honrando a Palavra, embora já possuísse o terreno há mais tempo no local, só começou a funcionar efetivamente no ano de 2014. Apesar de ser uma igreja recente, em todos os cultos e encontros que frequentei, havia um número bem significativo de membros, não chegou ao quantitativo declarado (70 membros), mas foi uma das igrejas com maior quantitativo observado, apenas ficando atrás da Igreja Assembleia de Deus do Ministério Madureira, que apesar de declarar uma quantidade menor de membros (60 membros), se aproxima muito da realidade observada durante os cultos assistidos.

Por fim, ainda foi identificado que a maioria das igrejas pentecostais estão situadas geograficamente muito próximas umas das outras, se concentrando basicamente no que foi

definido como favela Matadouro para fins desta pesquisa. Estão, sobretudo, próximo ao Conjunto Habitacional da Portelinha, sendo quatro delas encontradas nas mediações do mesmo. Outro ponto relevante, é que se observamos as fotos das igrejas evangélicas, seus "templos" se parecem bastante com casas residenciais, se assemelhando com as construções vizinhas, muitas vezes, dificultando a identificação das mesmas num primeiro momento.

A segunda etapa da pesquisa de campo, aborda especificamente a análise das três Assembleias de Deus e da Igreja Presbiteriana localizadas na favela, a partir da observação participante e da realização de entrevistas com os pastores e responsáveis pelas práticas sociais das igrejas. Neste sentido, no próximo capítulo, procuraremos investigar qual é a forma de atuação dos pentecostais da Assembleia de Deus e da Igreja Presbiteriana à população da favela Matadouro em Campos dos Goytacazes.

Capítulo 3 – Os evangélicos da Assembleia de Deus e da Igreja Presbiteriana na favela Matadouro: as redes de amparo e o projeto social

3.1 – Redes sociais nas Ciências Sociais: breves apontamentos

Antes de qualificar o tipo de rede que será utilizada nesta pesquisa, é necessário introduzir o tema das redes sociais na atualidade acadêmica. O tema das redes sociais tem apresentado grande notoriedade não só nas ciências sociais, como também, em outros domínios científicos, devido principalmente o reconhecimento de suas capacidades descritivas e explicativas (PORTUGAL, 2007). Sílvia Portugal (2007) salienta dois principais motivos para o sucesso das redes, o primeiro é o desenvolvimento das comunicações, que viabiliza as conexões frente ao isolamento; e a segunda, se refere ao deslocamento da valorização das relações entre pessoas e coisas para dar ênfase nas relações entre as pessoas.

Portugal (2007) ainda evidencia que os estudos da *network analysis* contribuem para superar a divisão micro-macro, isto acontece por que a análise das redes permite perceber o comportamento individual inserido nas estruturas sociais. A autora afirma que a investigação “sobre redes sociais mostra como as trajetórias sociais dos indivíduos não são determinadas integralmente nem pelas suas posições estruturais, nem pelas suas decisões individuais” (PORTUGAL, 2007, p.12).

De acordo com Portugal (2007), a “inserção do indivíduo numa estrutura de redes, embora de certa forma condicionada pela sua posição na estrutura social, garante certo grau de liberdade na escolha de estratégias de ação e possibilita deslocamentos na estrutura social” (PORTUGAL, 2007, p. 12 apud FONTES & EICHNER, 2004). Ou seja, as redes possibilitam aos indivíduos transitarem com maior liberdade entre os diversos recursos e instituições da sociedade, sem que sejam pressionados por sua posição na estrutura social.

Mark S. Granovetter (1973) é um dos autores que trabalha sobre o conceito e o papel das redes sociais, apresentando um estudo seminal sobre o tema, e destacou-se na literatura sobre redes. O autor afirma que a análise do sistema social é considerada como uma ferramenta para unir os níveis micro e macro na teoria sociológica, assim, o autor enfatiza que a análise dos sistemas ou redes interpessoais oferece a “ponte micro-macro mais frutífero”

(GRANOVETTER, 1973). Isto porque, o autor demonstra que a análise concreta da interação em pequena escala, pode relacionar-se com fenômenos macro, pois segundo ele, a experiência pessoal dos indivíduos está diretamente vinculada com aspectos da estrutura social onde estão inseridos.

Granovetter (1973) estabelece que os laços sociais podem ser de dois tipos, fortes e fracos. Os laços fortes são aqueles circunscritos ao universo imediato do indivíduo, e os quais estão em constantes trocas, e por isso, consomem mais tempo; os laços fracos são aqueles que não consomem tempo e nem depende diretamente do indivíduo, no entanto, para determinadas situações, o autor destaca a importância e a “força” deste tipo laço, por apresentar maior possibilidade de estabelecer pontes entre universos sociais distintos, possibilitando aos indivíduos transitarem por mundos sociais diferentes daquele circunscrito por sua rede de relações próximas (GRANOVETTER, 1973).

Assim, na análise de redes sociais existem os “nós” e os “laços”. Os “nós” (pontos) podem ser identificados como os sujeitos das relações sociais, como instituições, indivíduos, grupos, organizações, etc.; e os “laços” ou vínculos (linhas), por sua vez, podem ser identificados como fluxos de recursos, confiança, em fim, as relações ou conexões que são estabelecidas. Para Marques (2010) “os vínculos podem ser materiais ou imateriais, apresentar conteúdos múltiplos e, usualmente, pensados como em constante transformação” (MARQUES, 2010, p. 44).

Já para Marques (2010), autor que tem empregado o estudo em redes, no Brasil, atualmente, as redes sociais se inserem em contextos em que os atores essenciais são os indivíduos e suas relações sociais, sabendo-se que o mundo social é constituído em constante transformação, e por padrões de relação diversificados em tipos e intensidade. Então, temos que para o autor o estudo de redes sociais remete aos padrões de sociabilidades presentes em determinados contextos.

Outra interessante perspectiva de Marques (2010), é a possibilidade de se abordar as redes levando em consideração o fato de que o desempenho das redes pode estar relacionado enquanto mediadoras ao acesso às políticas e serviços do Estado. Essa relação entre “redes” e “política” possui duas formas: quando falamos sobre as políticas de promoção social, em que por meio das redes se dá a ação estatal; e a segunda, diz respeito à qualidade de mediadora da entrega de políticas pelo Estado (MARQUES, 2010).

Marques (2010) revela que existem duas maneiras de investigar padrões de vínculos, podendo se dá por meio das chamadas “redes totais” ou pelas “redes pessoais”. A primeira obtém-se pelo estudo de parcelas ou redes inteiras em contextos sociais específicos. Já a segunda, concentra-se nas redes a partir dos contatos de cada indivíduo, porém sem limitar suas dimensões, estas redes são construídas a partir das “relações do ego e os vínculos entre quem se relaciona de maneira indireta com ele independentemente da distância, tendo sempre a sociabilidade do ego em mente” (MARQUES, 2010, p. 49). As redes pessoais, por sua vez, podem ser “individuais” quando estabelecidas em contexto social específico, ao se levar em conta como contexto a sociabilidade do indivíduo; ou “egocentradas”, quando somente se considera as relações diretas e as mais próximas do ego (MARQUES, 2010).

A análise das redes sociais realizada pelo autor Eduardo Marques (2010), em sua pesquisa sobre segregação e pobreza paulistana, aborda as redes como método de pesquisa, elaborando medidas e procedimentos técnicos específicos para que seja possível analisar a posição e a estrutura das redes, bem como compará-las entre si. Ou seja, trata-se de uma pesquisa quantitativa, e analiticamente bastante complexa.

É imprescindível destacar que a utilidade das redes para esta pesquisa de dissertação, se relaciona não como método de pesquisa, mas sim, como um meio que contribui para a análise dos dados da pesquisa. Assim, apesar de não fazer um estudo quantitativo das redes sociais, como Marques o fez, trazê-lo para a discussão possibilitou uma maior compreensão sobre o estudo de redes no Brasil, e a forma como tem sido empregada em estudos científicos na área das Ciências Sociais.

Num importante estudo realizado pela pesquisadora antropóloga Elizabeth Both (1976), publicado em seu livro "Família e rede social", a autora analisa vinte famílias inglesas enquanto grupo social, procurando compreender a organização psicológica e social deste grupo de famílias urbanas (BOTH, 1976).

Em sua pesquisa, Both (1976) se concentra basicamente na relação "marido-esposa", e ao se voltar ao ambiente imediato das famílias, isto é, "seus relacionamentos reais externos com amigos, vizinhos, parentes, clubes, lojas, locais de trabalho e assim por diante" (BOTH, 1976, p. 76), a autora observa que os relacionamentos sociais externos de todas as famílias pesquisadas assumiam a forma de uma rede, e não de um grupo organizado.

De acordo com a autora, isso acontece pois as famílias, ou melhor, os componentes das famílias pesquisadas, não formam um todo social abrangente como num grupo

organizado, cercados por uma fronteira comum; mas sim, apresentam uma configuração em que apenas alguns componentes têm relações sociais uns com outros, e não todos. A partir disto, a autora percebe que essas redes podiam apresentar consideráveis variações, no que a mesma chama de "conexidade" de suas redes; a "conexidade", por sua vez, indica "a extensão em que as pessoas conhecidas por uma família se conhecem e se encontram umas com as outras, independentemente da família" (BOTH, 1976, p. 76).

Para identificar o tipo de conexidade, Both (1976) emprega os termos "malha estreita" e "malha frouxa", e os define da seguinte forma: "Emprego o termo 'malha estreita' para descrever uma rede na qual existem muitas relações entre as unidades componentes; e emprego o termo 'malha frouxa', para descrever uma rede na qual existem poucos relacionamentos deste tipo" (BOTH, 1976, p. 76-77).

Por fim, a autora inferiu que há uma relação entre o grau de segregação dos papéis conjugais das famílias pesquisadas e o grau de conexão na rede total da família. Sintetizando, quanto mais conexa a rede, maior o grau de segregação entre os papéis do marido e da esposa; quanto menos conexa a rede, menor o grau de segregação entre os papéis do marido e da esposa (BOTH, 1976).

Abrindo um parêntesis, para se entender melhor a colocação acima, Both (1976) utiliza a expressão *grau de segregação de papéis conjugais* para comparar a combinação dos três modos de organização em diferentes famílias. A autora entende que as atividades das famílias pesquisadas podem se organizar de várias formas, no entanto, a mesma elaborou três categorias que serviria ao propósito da sua pesquisa, são elas: "complementares", "independentes" e "conjuntas". Para entender melhor a definição de cada uma delas, observemos o texto transcrito abaixo de Both (1976, p. 73):

"Em uma *organização complementar*, as atividades do marido e da esposa são diferentes e separadas, mas ajustadas uma a outra para formar um todo. Em uma *organização independente*, as atividades são levadas a cabo separadamente pelo marido e pela esposa, sem ligação entre uma e outras, até onde isto for possível. Em uma *organização conjunta*, as atividades são levadas a cabo pelo marido e a esposa conjuntamente, ou a mesma atividade é levada a cabo por qualquer um dos cônjuges em diferentes tempos".

Neste sentido, temos que o uso das redes sociais no estudo de Both possui uma centralidade, que o fez se tornar referência nos estudos de relações de parentesco, principalmente, no meio urbano. A pesar de sua pesquisa ser exploratória, com objetivo de elaboração de algumas hipóteses para futuras pesquisas, a autora o fez tão brilhantemente, que

seus resultados apontaram novos horizontes para futuros estudos antropológicos e sociológicos sobre o tema.

Both (1976), em seu livro, dialoga com vários autores que já cunharam e se utilizaram do conceito de redes, em diferentes momentos e em situações de campo distintas, se apropriando do conceito seja metafórica ou empiricamente. O que na caminhada do conceito de redes, na história das Ciências Sociais (Antropologia e Sociologia), causou uma verdadeira "confusão terminológica", mas Both (1976) nos alerta que é preciso manter a mente aberta para a possibilidade de um futuro esclarecimento, e ao mesmo tempo, estarmos atentos a esforços de autores como, Mitchell e Barnes, no sentido de direcionar uma teoria de rede fundamentada em uma base empírica a partir de gráficos e da sociometria, além da discussão sobre as propriedades morfológicas (acessibilidade, densidade etc.) da rede e suas propriedades interativas (conteúdo, intensidade, durabilidade, etc.) proposto por Mitchell.

Alves (2008) faz uma revisão dialogada muito importante em seu trabalho sobre religião em rede a partir de agentes religiosos pentecostais. Neste artigo, o autor salienta que o livro de Both (1976), e também, as pesquisas de Barnes, parte de uma ideia de estudo de rede, e não de uma teoria formalizada. Isto porque, partiam de uma perspectiva em que apenas se procuravam as explicações sobre como as redes influenciavam as relações humanas, depois de ser identificado as características do fenômeno. E com isto, os dados coletados eram insuficientes sobre a natureza elementar das redes sociais que pudessem ser checadas em outros estudos (MITCHELL, 1974 *apud* ALVES, 2008).

Neste sentido, Michell (1974 *apud* ALVES, 2008) assinala a existência de duas abordagens diferentes no estudo de redes, a saber, a abordagem estrutural e a abordagem transacional. A abordagem estrutural busca explicar o comportamento dos indivíduos pela sua condição em redes sociais; e a abordagem transacional atenta-se como os indivíduos manipulam as redes de relações para conseguirem vantagens práticas para si, tendo em vista, argumentos como a intencionalidade e racionalidade da ação.

Michell (1974 *apud* ALVES, 2008) estabelece duas características que permitem descrever as redes, as características morfológicas, que se relacionam com a construção de gráficos de relações a partir do ponto central da rede, ou seja, o sujeito cujo sua posição na rede atua como aglutinador de relações dentro de um dado processo; e, as características interacionais estão associadas aos aspectos qualitativos das redes (durabilidade, intensidade e frequência dos contatos).

Alves (2009) também realiza outro estudo utilizando uma análise qualitativa de redes. Em sua pesquisa, o autor observa a relação entre líderes evangélicos de países do Sul da América Latina (Brasil, Argentina e Uruguai) e suas redes de contato e influência, que atravessam fronteiras nacionais facilmente via redes de relações transnacionais, tendo os meios de comunicação ou mídias eletrônicas como importante meio de alcance para além das fronteiras nacionais. Adiciona-se a isto a noção de um "sistema de reputação" dos pastores, no qual, a afirmação da biografia pessoal e familiar condizente com a condição cristã, reafirma sua posição religiosa a ponto de pastores serem recordados por seus nomes, mais do que por seus ministérios (ALVES, 2009).

A análise elaborada por Alves (2009), define um "tipo" de rede, a qual o autor chama redes transnacionais. Estas, por sua vez, é definida da seguinte forma: "redes de relações pessoa-a-pessoa que se criam e se mantêm entre países de forma multi-local, e dentro das quais existe assimetria de poder e influência, mas sem referência a um centro" (ALVES, 2009, p. 184). Deste modo, o autor parte de uma análise transacional das redes, enfatizando suas características interacionais, ou seja, uma abordagem que entende a intencionalidade e racionalidade dos indivíduos participantes que manipulam as redes de relações para seus próprios fins. Apresentando como uma característica chave, a transnacionalização das redes pesquisadas. O autor observou que as redes de contato e influência entre os líderes evangélicos pesquisados, levava-os para além de um único território nacional, onde se transitavam informações, comunicações, influências, etc.

A partir desse breve apanhado sobre o uso das redes sociais em pesquisas acadêmicas, especialmente, na área das Ciências Humanas, podemos afirmar que o presente trabalho não parte de uma análise estrutural das redes, mas de uma análise transacional das mesmas. Deste modo, as análises realizadas neste trabalho estão baseadas nas características interacionais das redes, isto é, aos seus aspectos qualitativos.

Nesta direção, se configura também a perspectiva das redes de relações pessoais (pessoa-a-pessoa) que são formadas e mantidas pelos indivíduos evangélicos pesquisados no contexto do dia a dia da/na igreja, dentro dos quais existe a troca de informações, benefícios, ajuda, etc. Para isto, chamaremos essas redes de relações pessoais específicas deste campo de pesquisa, de redes de amparo.

As redes de amparo analisadas neste trabalho estão inseridas num contexto social muito particular, o qual lhe confere sua especificidade. Como já foi relatado, o contexto social

pesquisado é o da favela, e a análise desta pesquisa recai sobre os evangélicos da Assembleia de Deus e da Igreja Presbiteriana na favela Matadouro em Campos dos Goytacazes. Numa conjuntura, de precariedade de recursos públicos, pobreza, falta de políticas públicas apropriadas para os moradores, etc., as igrejas se inserem numa abordagem não apenas espiritual, mas também, de trocas materiais (pagamento de contas, doações de cestas básicas, etc.) e imateriais (trocas de informações, apoio em determinados momentos, etc.) de recursos entre os membros da sua igreja. Onde busca-se sanar as necessidades mais básicas de seus fiéis através da ajuda, tanto da igreja, na figura do pastor, para com seus membros, como entre os próprios membros da igreja; configurando-se uma "ajuda mútua", que visa amparar os "necessitados". Por estas circunstâncias, que definimos as redes aqui encontradas, como redes de amparo.

Já que a proposta da pesquisa é analisar de que forma(s) as igrejas da Assembleia de Deus e a Igreja Presbiteriana atuam junto aos moradores da favela Matadouro em Campos dos Goytacazes, observamos que essas duas igrejas atuam de formas diferentes. Como veremos mais detalhadamente nas próximas seções, as igrejas da AD atuam, basicamente, via redes de amparo, e a IP, por sua vez, atua via um trabalho mais institucionalizado por meio de um projeto social.

3.2 — As Assembleias de Deus e a Igreja Presbiteriana na favela Matadouro: os cultos, as igrejas e suas características tipológicas

A segunda etapa do campo da pesquisa tem por objetivo identificar, caracterizar e analisar as atividades destinadas ao "trabalho social" das igrejas, relacionadas aos moradores da favela Matadouro, selecionadas na primeira etapa da pesquisa. Para tal, foram selecionadas as três Assembleias de Deus e a Igreja Presbiteriana localizadas na favela Matadouro, tendo em vista, o "trabalho social" empregados por estas igrejas para com os membros de suas respectivas igrejas e a população da favela.

Para alcançar este objetivo, foram realizadas algumas atividades, como a participação dos cultos e encontros realizados por essas igrejas, e posteriormente, a cada dia de campo, o exercício da confecção do diário etnográfico; a realização das entrevistas semiestruturadas

com os pastores ou representantes dessas igrejas; e a entrevista com um responsável da creche Luz e Vida, mantida pela Igreja Presbiteriana na favela Matadouro.

No total, foram 5 entrevistas realizadas e transcritas, sendo duas delas realizadas com os pastores e suas respectivas esposas, simultaneamente, as mesmas eram também responsáveis pela parte social de suas igrejas. Recordando que o trabalho de campo se deu entre o início de setembro de 2014, até final de, abril de 2015. Além dos encontros para as entrevistas com os pastores, cada igreja foi visitada em diferentes contextos, cultos e outras atividades, no mínimo duas vezes.

Nas próximas duas seções será abordado, em primeiro lugar, as igrejas da AD caracterizando-as a partir das observações de campo e a literatura citada no primeiro capítulo sobre a formação tipológica do pentecostalismo brasileiro. E em segundo lugar, o caso da Igreja Presbiteriana a partir de suas características e sua situação atual na favela Matadouro.

3.2.1 — As igrejas da Assembleia de Deus e a "neopentecostalização" do pentecostalismo clássico

A igreja Assembleia de Deus Honrando a Palavra foi a primeira igreja a ser pesquisada na segunda etapa da pesquisa, durante as visitas foi observado que a estrutura da igreja é ainda muito “rudimentar”, pois ainda se encontra em obras, e também, não possui uma fachada com o nome da igreja, é na verdade, uma espécie de grande “galpão” com um telhado. Observando o interior da igreja, o chão está apenas no cimento, as paredes no reboco, o local esquenta muito, pois não há ventiladores. Em termos de “equipamentos”, a igreja possui microfone, caixa e mesa de som, rádio, um púlpito de madeira, uma mesa de plástico ao lado do púlpito, e aproximadamente, umas 40 cadeiras brancas individuais de plástico espalhadas pelo salão. A igreja, também, possui alguns instrumentos musicais, como bateria, violão e “pandeiros meia lua”. No todo, é uma igreja bem simples, que ainda está se estruturando no local.

A “estrutura” dos cultos, ou seja, a forma como acontece os cultos eram sempre bem parecidas, organizados da seguinte forma, primeiro, alguém responsável abre a igreja, posiciona as coisas, liga o som, as pessoas vão chegando aos poucos, depois, começam a cantar músicas evangélicas. Os membros da igreja vão ao púlpito e lêem trechos da bíblia,

fazendo comentários ou orações em relação ao que leram, geralmente, se apresentam pra esse momento, por volta de três membros por culto. Quando termina essa parte, o pastor toma a palavra para si, também lê um trecho da bíblia escolhido, e em seguida, faz o que os evangélicos chamam de “pregação”, ou seja, elabora um discurso sobre o que leu, tentando levar para realidade cotidiana dos membros. Depois, cantam mais músicas evangélicas e recolhem doações em dinheiro, em sacolinhas de pano, das pessoas que se encontram presentes na igreja, e encerram o culto com uma oração.

O que foi observado, especificamente nessa igreja, durante a fala do pastor, e também, dos membros da igreja, é a luta constante contra “pombas giras”, “o mal”, os “demônios”, o “Exu”, as bruxarias e mau-olhado, fazendo referência ao que eles chamam de “macumbeiros”, as pessoas que professam religiões como umbanda e candomblé. No primeiro culto que participei, por exemplo, duas mulheres tiveram o que o pastor chamou de “Exu encostado no seu corpo”, ele fez oração e tirou o “Exu” do corpo delas. Outro exemplo, que quero citar, também aconteceu no primeiro culto que participei, o pastor encerrou o culto dizendo as pessoas presentes que assim quisessem, para formar uma fila para receber uma oração, e passar o óleo ungido. Todos que estavam presentes formaram uma grande fila, e esperaram sua vez.

Foi observado que a AD Honrando a Palavra, é um tipo de igreja que facilmente se enquadraria em relação a tipologia protestante que elaboramos no primeiro capítulo, a uma igreja pentecostal com características neopentecostais. É uma igreja que apresenta a batalha espiritual, a expulsão dos demônios e simbolismos durante os cultos muito aparente em sua rotina religiosa.

A segunda igreja visitada foi a Assembleia de Deus Campo de Missões, o seu templo está bem organizado, tem capacidade para aproximadamente 40 pessoas sentadas em cadeiras individuais. A estrutura da igreja parece totalmente terminada, paredes pintadas, chão com piso, ventiladores nas paredes, iluminação muito boa, além disso, a igreja possui equipamentos de música e som, como uma caixa de som, uma bateria, dois “pandeiros meia lua”, outro instrumento que parecia um tambor, microfone e aparelho de DVD.

No interior da igreja há um púlpito de madeira, uma urna com um adesivo dizendo “dízimo”, ao seu lado, uma mesa de plástico com alguns objetos em cima, inclusive um envelope de papel pardo, e um potinho de metal que parecia com um pequeno cálice. Do outro lado, havia outra mesa com uma lata de azeite, e dois potes de metal.

Os cultos, nessa igreja, se iniciam com a oração do “Pai Nosso”, em seguida, faz-se outra oração (esta é livre), e depois, cantam-se alguns hinos (ou músicas evangélicas), essa sequência é repetida por outro membro da igreja, que faz sua própria oração e canta outras músicas. Depois, o pastor entra, lê um trecho na bíblia e explica o propósito da leitura. Ao final dos cultos, o pastor faz uma oração final e se despede de todos os presentes.

No primeiro culto que participei dessa igreja, o pastor leu um versículo bíblico, João capítulo 5, versículos de 1 ao 10. Este versículo fala sobre um tanque em Betesda, onde um anjo descia de tempos em tempos e agitava as águas proporcionando milagres de cura para os enfermos. Usando esse versículo o pastor criou uma campanha para igreja, que se chamaria “Tanque de Betesda”. O Pastor fez sua pregação em torno desse versículo, e ao final, ele tirou uma tina (como um tanque) de barro e colocou no corredor em frente ao púlpito; e disse para todos aqueles que quisessem, podiam ir a frente, tirar os sapatos e colocar os pés dentro do tanque para receber os milagres. O pastor encheu o tanque com um galão de água, e depois colocou o que parecia umas gotas de azeite, em seguida, chamou mais três pessoas da igreja, que se ajoelharam em volta do tanque, puseram juntamente com o pastor as mãos dentro do tanque fazendo orações. Depois eles levantaram, e o pastor pediu para que os adultos fossem os primeiros a entrar no tanque, e depois os jovens e as crianças teriam sua vez. As pessoas tiraram os sapatos e, um a um, entraram no tanque, molhando seus pés até a altura do meio da canela, fechavam os olhos, e o pastor e as três pessoas que ele tinha chamado, ficavam envolta com as mãos encima da pessoa, fazendo orações.

A AD do Campo Missões é uma igreja mais “moderada”, em relação, a sua forma de expressão durante o culto, e não enfatiza tanto como a igreja AD anterior, essas questões da batalha espiritual e exorcismo, diria que é uma igreja que se aproxima mais das igrejas pentecostais clássicas, mas, no entanto, também há uma certa "neopentecostalização" presente, no que se refere, ao uso de simbolismos como o tanque de barro, o azeite, etc.

A igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira foi a terceira igreja pesquisada, esse ministério, especificamente, na cidade de Campos dos Goytacazes, é, em termos de sua extensão e quantidade de templos na cidade, a maior igreja da AD na cidade (RIBEIRO, 2013; ARAÚJO, 2013). Essa igreja possui uma estrutura já terminada e organizada. As paredes pintadas, piso no chão, e além do salão da igreja, há dois banheiros, um feminino e outro masculino, uma secretaria, uma cantina, e encima, no segundo andar, há uma sala para acolher as crianças durante o culto. A igreja possui uma boa quantidade de equipamento, com

mais de quatro caixas de som, mesa de som, bateria, pandeiros, violões, baixo, guitarra e microfones.

No salão da igreja encontra-se organizados, aproximadamente, 20 bancos grandes para as pessoas se sentarem, cinco cadeiras grandes na frente da igreja para o pastor e demais cargos da igreja, e um púlpito, tudo em madeira. A igreja apresenta enfeites com flores artificiais e quatro ventiladores que refrescam o local. Em sua fachada, a igreja se utiliza de uma arquitetura que vemos muito em Campos dos Goytacazes, características das igrejas da Assembleia de Deus do Ministério Madureira, em que praticamente todas são construídas com a mesma estrutura predial, cores e design (ver figura 13).

O culto se organiza da seguinte forma, a pessoa que chega primeiro coloca músicas para tocar, e aos poucos vão chegando às pessoas, o pastor chega um pouco depois, e dá início ao culto com uma oração. A igreja é dividida em “grupos”, grupos das crianças, grupo das mulheres, etc., que são chamados para ir a frente da igreja e contarem músicas evangélicas, numa espécie de coro. Depois que todos se apresentam, o pastor lê um versículo da bíblia, faz sua pregação, e quando termina, recolhem doações em dinheiro num saco de pano preso a um pedaço de madeira, ao som de mais música. Ao final, o pastor faz uma oração para encerrar, e depois, algumas pessoas vão embora e outras lancham na cantina da igreja.

A igreja AD Ministério Madureira é uma igreja que apresenta uma estrutura organizacional, até mesmo do próprio culto, bem fixo. Sendo, em certo sentido, até mais “conservadora” do que as outras igrejas da AD localizadas na favela. Também é representativa do pentecostalismo clássico.

Nos dois exemplos citados da AD Honrando a Palavra, tanto do óleo ungido, como na “batalha espiritual” dos “exorcismos” durante os cultos, e também, o caso da AD Campo Missões da campanha “Tanque de Betesda”, percebemos que os cultos trazem muitos elementos, por vezes, sendo até performáticos em certo sentido, confirmando o que Almeida (2006, p.111) revelou ao dizer que "o pentecostalismo extrapola suas fronteiras institucionais assim como incorpora mecanismos de funcionamento de religiões fora do campo cristão".

Assim, podemos observar que apesar das três igrejas serem Assembleias de Deus, elas diferem bastante uma das outras, seja na sua estrutura organizacional do culto, na estrutura do templo, e na maior ou menor proximidade com a tipologia pentecostal do pentecostalismo clássico, onde todas por serem Assembleias de Deus estão inseridas, mas, no entanto,

observamos na prática uma "neopentecostalização" do pentecostalismo clássico (Mariano, 1999), como o caso da AD Honrando a Palavra e da Campo de Missões.

3.2.2 – O caso da Igreja Presbiteriana na favela Matadouro

A igreja Presbiteriana, localizada nos limites da favela Matadouro, apresenta uma estrutura bem acabada, paredes pintadas e conservadas, piso no chão, porta de vidro de correr (tipo blindex) e seis ventiladores espalhados pela igreja. A mesma também possui 14 bancos grandes de madeira, caixas e mesa de som, bateria, guitarra, violão, um púlpito e uma urna em madeira, microfones, uma mesa grande com seis cadeiras, e um computador com Datashow. Nas dependências da igreja há dois banheiros e uma sala pequena para receber as crianças durante os cultos e as escolas dominicais.

O culto nessa igreja acontece da seguinte forma, um membro vai para frente da igreja, se posiciona atrás do púlpito onde coloca a bíblia, e faz uma oração e, em seguida, lê um trecho retirado da bíblia, explicando-o para os demais presentes. Após essa parte, há um grupo de quatro jovens que são responsáveis pela música nos cultos, são duas meninas e dois meninos, as meninas cantam e os rapazes, além de cantar, ainda tocam instrumentos, então, nesse momento do culto, o grupo canta algumas músicas evangélicas. O interessante é que eles projetavam as letras das músicas na parede através do Datashow.

Como a igreja se encontra sem pastor, três membros tem se revezado para pregar durante os cultos, dessa forma, um deles faz a leitura do trecho bíblico, fazendo a "pregação" no lugar que seria do pastor. Ao final, eles cantam a música "Amém", e encerram o culto com algumas palavras e avisos.

Em relação ao porquê dessa igreja estar sem pastor há algum tempo, um dos membros durante uma conversa informal, revelou que estão sem recursos para "manter" um pastor, isto é, não podem pagar o salário de um pastor já que são poucos na igreja. E, também, sobre o pouco quantitativo de membros, essa mesma pessoa, me explicou que o último pastor que esteve na igreja, não era muito bom, e acabou dispersando quase todos os membros, mas complementou dizendo que alguns membros têm voltado aos poucos.

Como apresentei no capítulo 2 desta dissertação, no momento da aplicação da ficha de identificação da igreja, havia um presbítero enviado pela Igreja Presbiteriana Central para a

realização do culto naquele dia, esse presbítero informou sobre os objetivos ou metas da igreja que seria a evangelização, ação social e educação, relatando sobre a obra social realizada pela creche Luz e Vida, localizada na favela Matadouro. Relatou os números de crianças e mulheres contempladas por diferentes projetos realizados no âmbito da Creche Luz e Vida, como os números e a forma tão incisiva demonstrada pelo presbítero foram tão explícitas, que acreditamos que seria relevante fazer uma visita a essa instituição.

Em termos de tipologia protestante, a Igreja Presbiteriana do Matadouro, é representante das igrejas evangélicas históricas ou de missão. É a igreja mais antiga, e que ainda permanece no local, sendo a única igreja histórica na favela. Apesar de seus presentes problemas institucionais, como a falta de pastor e de membros, a igreja não ficou fechada por muito tempo, e agora, seus poucos membros têm se mostrado determinados a solucionar tais problemas, e trazer mais pessoas para a igreja mais uma vez.

Veremos na próxima seção as formas de atuação das igrejas da Assembleia de Deus e da Igreja Presbiteriana em relação a população da favela Matadouro.

3.3 — As redes de amparo dos pentecostais das Assembleias de Deus e o projeto social da Igreja Presbiteriana na favela Matadouro

Antes de começarmos a análise das redes de amparo, se faz necessário caracterizar e analisar as formas de atuação dos evangélicos da AD e da IP à população da favela Matadouro. Acreditamos que para uma maior compreensão do texto, seria viável dividir em duas partes este tópico, pois as formas que essas igrejas atuam são diferentes. Logo, iniciaremos com a AD, identificando e caracterizando seu trabalho social, e analisando suas redes de amparo. E no segundo subitem, trataremos a IP e seu trabalho social mais institucionalizado via um projeto social.

3.3.1 — As redes de amparo dos pentecostais das Assembleias de Deus na favela Matadouro

Foi observado que as igrejas da AD, na favela Matadouro localizada em Campos dos Goytacazes, atuam junto aos moradores da favela para além da orientação espiritual, contribuindo também, através de um trabalho social. Isto é, por meio de uma "ajuda material", ou até mesmo, "imaterial" entre seus membros.

Podemos identificar essas formas de "ajuda" nos trechos transcritos das entrevistas abaixo. Uma das perguntas do roteiro da entrevista era exatamente para identificar as ações das igrejas à população da favela, desta maneira, elaboramos a seguinte pergunta: "*A igreja realiza algum 'trabalho' ou pratica alguma ação em relação à população da favela Matadouro?*". E caso necessário, por se tratar de uma entrevista semiestruturada, fazia-se outras perguntas que complementasse o sentido dado a pergunta, como no caso abaixo do pastor José que respondeu da seguinte forma a essa pergunta:

Pesquisadora: A igreja realiza algum 'trabalho' ou pratica alguma ação em relação à população da favela Matadouro?

***Entrevistado:** nós praticamos uma obra social, que é dar comida ao morador de rua da cidade de Campos. O nosso foco é trabalhar com morador de rua, e, tipo assim, porque cada tempo, cada dia eles estão num lugar, entendeu? Hoje você veio aqui e eles tá aqui, amanhã você vai lá, mas eles não estão lá mais. Eles estão em outra rua. Então ai a gente... tem dia que a gente perde a meta, perde o foco, então aí sobra, mas não é resto, sobra e nós trazemos pra nossa comunidade, e assim nós também servimos aqui. Mas o foco da igreja é com o morador de rua.*

Pesquisadora: E o que vocês fazem para esses moradores?

***Entrevistado:** nós fazemos sopa, canja...aí distribuimos...sacolões, mas também tem obra efetuada aqui, então nós temos essa obra social.*

Pesquisadora: E no caso de necessidade dos próprios membros da igreja, por exemplo, se algum membro procurar o senhor dizendo que está precisando de algo?

Entrevistado: *realmente, é bem provável que isso aí é o fundamental da nossa congregação, né. Não sei de outra congregação, mas essa Assembleia aqui, eu sou pastor presidente, a visão que Deus me deu foi essa, né. Se alguém da nossa congregação, algum dizimista, algum ofertante, membro certo mesmo da igreja, membro, que todos os cultos está aqui, né. Se tiver faltando uma energia na casa, uma água que cortou, se a igreja tiver um fundo arrecadado, a igreja vai lá paga, coloca em dia e normal, não pra depois ele vim pagar. Certo que Deus possa tocar no coração dele que depois ele venha não [nesse momento ele fez gesto com mão indicando “pagar/devolver o dinheiro”] e venha agradecer. Mas a meta da igreja é sem interesse, mas a meta da igreja é de ajudar sim os membros se tiver com dificuldade.*

Pesquisadora: *E neste caso, é o senhor mesmo que coordena essa questão da doação e dos moradores de rua, ou tem outra pessoa específica na igreja?*

Entrevistado: *Não, aí tem a parte burocrática, é a parte da secretaria, parte da tesouraria, é a parte da secretária, né. Eu só dou o visto, assino e dou o “OK”. Entendeu? Mas quem que libera as coisas é a secretária e a tesoureira da igreja.*

Pesquisadora: *E quem vai lá participar na rua?*

Entrevistado: *Quem vai lá somos nós, os membros, que sou eu, a minha esposa, a missionária, a diaconisa, as irmãs, os irmãos missionários, Gabriel também, entendeu? Nós se uni, e nós vamos. A igreja tem uma Kombi e aí a gente vai e entregamos os mantimentos para os moradores de rua.*

Pesquisadora: *Com que frequência isso ocorre?*

Entrevistado: *Era toda quinta-feira, mas agora nós estamos em obras e estamos passando por uma crise muito forte, e também, foi época de carnaval essas coisas, e a comunidade também é uma comunidade, né, pouco... como se diz assim... sem o foco de condição, mas se eles quiserem eles se levantam e conseguem vencer os objetivos, só que muito acomodados, então nossa comunidade é carente, nossa comunidade é uma comunidade pobre. Então o que acontece, então é muito difícil porque nós somos uma instituição que dependemos também de doações, entendeu? Então no momento nós demos uma parada aí negócio de 2 pra 3 meses.*

Pesquisadora: *Mas antes era geralmente uma vez por semana, certo?*

Entrevistado: *Era uma vez por semana, toda quinta-feira, tem foto, tem documentação, tem registro, tem tudo.*

Nesse trecho podemos observar que a "ajuda" realizada pela AD Honrando a Palavra pode ser entendida como uma "ajuda material", pois se concentra basicamente na distribuição de alimentos, ou cestas básicas que os moradores de Campos costumam chamar de "sacolões", para a população de rua da cidade de Campos dos Goytacazes, já para a população da favela Matadouro, especificamente, é algo ocasional. Visto a situação econômica da igreja e dos moradores, o pastor parou por alguns meses de fazer essa ação social nas ruas, mas dentro da congregação também há uma "ajuda material", e como o pastor deixou claro, apenas para membros que realmente frequentam a igreja. Essa ajuda se dá pela necessidade do membro, podendo ser ajuda para pagar as contas, como de água e luz da casa, ou o que puderem contribuir neste sentido.

Já a igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira realiza outro tipo de "ajuda", como podemos observar abaixo, na transcrição da entrevista com o Pastor Paulo:

Pesquisadora: *A igreja realiza algum “trabalho” ou pratica alguma ação em relação à população da favela matadouro?*

Entrevistado: *Olha nós contribuimos da forma maciça como, nós temos a igreja sede, então o que a gente arrecada na igreja aqui a gente leva pra sede, e a sede que faz a parte social. Porém, nós não deixamos de fazer a parte social aqui, por exemplo, as vezes uma receita médica, as vezes distribuir um sacolão, lá uma vez ou outra, também quase não nos procura a comunidade. Nós trabalhamos dentro de uma comunidade que a gente contribui, mas a gente tem que ter certo cuidado também, porque se não a gente é enganado. Em muitos casos, as vezes, a pessoa vem contando uma necessidade que está passando, na verdade ele não está passando. Então a gente contribui nessa situação ai. Nós temos contribuído para a comunidade assim, não como a gente gostaria de contribuir. Porque a gente precisaria de ter um espaço maior, pra gente cuidar dessa situação ai.*

Pesquisadora: *Com que frequência e como isso ocorre?*

Entrevistado: *As pessoas quase não vem nos procurar, mesmo porque o poder público, no caso, tem cuidado. Eu acho que até certo ponto até antes dessa crise ai, eles têm chegado junto com a comunidade, tem assistido bastante.*

Pesquisadora: E no caso desta igreja, tem alguém responsável por essa arrecadação e para passar para matriz?

***Entrevistado:** Temos. Aqui é minha esposa no caso, e nós temos uma pessoa que cuida das anotações do que entra e tal. Inclusive, já em breve teremos que levar pra igreja sede, porque a gente apóia casa de recuperação também.*

Pesquisadora: Casa de recuperação, mas como assim? É da igreja?

***Entrevistado:** Essa casa de recuperação é assim, por exemplo, nós temos enviado pessoas as vezes para casa de recuperação no Rio, as vezes quando acontece aqui agente também a igreja ajuda aqui em Campos. Mas é mais no Rio. Porque nós temos a base no Rio.*

De acordo com a entrevista do pastor Paulo, a forma de "ajuda" empregada pela AD Ministério Madureira, se concentra em uma "ajuda material e imaterial" aos necessitados que procuram a igreja, pois ele menciona a doação de sacolões e a compra de remédios, mas também, ajudam levando doações para a casa de recuperação, e caso seja preciso, também enviam pessoas para serem "tratadas" nesses locais. Essa ajuda oferecida pela Igreja não é algo constante, pois segundo o pastor, as pessoas da comunidade não os procuram com frequência. Observamos que essa "ajuda material e imaterial" não acontece especificamente apenas para membros da igreja, mas é destacada a preocupação em ter "cuidado" ao doar, para não serem enganados por moradores que dizem que estão passando necessidade, mas nem sempre estão. Assim, essas doações se concentram basicamente em distribuição de sacolões, compra de remédios e outras ações deste tipo.

Também é importante destacar, que a parte arrecadada durante os cultos com o dízimo ou outros donativos que entram na igreja, são direcionados a igreja sede, Matriz Rocha Leão, que concentra todas as arrecadações e faz a ação social por meio do grupo intitulado “Confederações das Irmãs Benéficas de Campos dos Goytacazes” (CIBECAM), um grupo de mulheres representantes dos mais de 70 templos espalhados pela área urbana e rural no município de Campos dos Goytacazes, o qual realiza um trabalho de evangelização e

conversão de novos membros, através principalmente de sua organização com vias a práticas assistencialistas²⁷ (RIBEIRO, 2013).

Já em relação, ao apoio a casa de recuperação, não parece ser algo voltado necessariamente para a população da favela Matadouro, mas sim uma ação que envolve todas as outras igrejas para arcar com os custos de pessoas enviadas às casas de recuperação, deixando claro, que essa igreja não mantém nenhuma casa de recuperação particular, mas possivelmente parcerias com as mesmas.

A Assembleia de Deus Campo de Missões possui sua forma de "ajuda" à população da favela Matadouro, como podemos observar no trecho da entrevista com o Pastor Pedro, transcrito abaixo:

Pesquisadora: A igreja realiza algum “trabalho” ou pratica alguma ação em relação à população da favela matadouro?

***Entrevistado:** uma parte das necessidades que os membros têm, ou seja, desempregado, precisando de uma cesta básica, precisando de pagar uma luz, pagar uma água, então a igreja trabalha assim. E na comunidade, a gente faz o trabalho social mais evangelístico, trabalho evangelístico. E ajudando alguns, né, alguns da comunidade que precisam, e venha, e chegue até nós precisando, aí nós...*

Pesquisadora: Com que frequência e como isso ocorre?

***Entrevistado:** Com os membros é com frequência, com a comunidade a gente trabalha como, tendo a necessidade, morre um membro da família, a igreja cede o espaço pra colocar... acolhe as pessoas nessa área.*

Pesquisadora: E sobre a evangelização, qual frequência isso acontece?

***Entrevistado:** No momento nós não estamos fazendo, por quê? Nós estamos querendo fazer um trabalho mais compacto, um trabalho que traz mais resultado, não só o evangelismo, mas conversar e ouvir as pessoas. Então, nós estamos muito mais preocupados com isso.*

Pesquisadora: E nestes casos, quem realiza esse trabalho?

***Entrevistado:** A igreja, não tem um grupo exclusivo não. Todos participam.*

²⁷A ação social empregada pelo grupo CIBECAM, da igreja Sede desta denominação não será alvo da pesquisa, pois as mesmas não estão voltadas especificamente para a favela Matadouro, mas para informação verificar RIBEIRO, 2013; ARAUJO, 2013.

O pastor deixa claro que parte da sua ação voltada para a população da favela Matadouro é a evangelização, e que pretende fazer um trabalho mais conciso com essa população, ou seja, o trabalho social dessa igreja tem uma orientação mais espiritual do que material em si. Mas também, há entre os membros uma forma de "ajuda" para aqueles que demonstrarem necessidade, oferecendo cesta básica, a quitação de conta de luz ou água, entre outras necessidades apresentadas pelos membros. Então, podemos perceber que a igreja se utiliza da "ajuda material" quando doa cesta básica e quita algumas contas, e da "ajuda imaterial" quando realiza o trabalho de evangelização, oferece o espaço da igreja para velórios, e também, nesta busca de um maior contato com a população da favela.

Durante essa parte do texto, utilizei o termo "ajuda" (entre aspas) porque observamos que essa ajuda, na verdade, pode ser entendida a partir de uma prática assistencialista oferecida por estas igrejas ao morador da favela. Neste sentido, podemos dizer que as ações pentecostais das AD identificadas neste trabalho, possuem um caráter muito mais assistencialista do que de uma assistência social de fato. Para continuarmos a partir deste ponto, se faz necessário diferenciar o "assistencialismo" da "Assistência Social".

O assistencialismo é empregado para aquelas ações cujos objetivos pelos quais são elaboradas, estão baseados numa política de interesses de dirigentes do Estado, são ações que não visam a emancipação do beneficiado, e ainda, “reforçam sua condição de subalternização perante os serviços prestados (...) com base na troca de favores (...)” (FIDÉLIS, 2005, p. 2). E ainda, segundo Milanezzi, Nishijima & Sarti (2012) apud Sposati (1995), “o assistencialismo é o acesso a um bem através de uma benesse, de doação, isto é, supõe sempre um doador e um receptor. Este é transformado em um dependente, um apadrinhado, um devedor” (MILANEZZI, NISHIJIMA & SARTI, 2012, p. 7).

Em contrapartida, a assistência social é defendida como uma política social de direitos, indo contra a “caracterização desqualificada como assistencialista ou compulsória” (SPOSATI, 2011). Soma-se a esta, a afirmação de Fidélis (2005), que entende assistência social quanto política pública de direito, “não contributiva, de responsabilidade do Estado, que se insere no tripé da Seguridade Social e no conjunto das demais políticas setoriais visando o enfrentamento à pobreza, e a proteção social” (FIDÉLIS, 2005, p. 3).

A partir destas duas definições e, também, pelo o que foi analisado no campo de pesquisa, quanto ao tipo de assistência empregado pelos pentecostais da AD da favela

Matadouro, podemos tomar para este trabalho, o caráter de um assistencialismo. Pois, as ações de “ajuda” para o enfrentamento das fragilidades sociais dos moradores da favela Matadouro, realizadas pelos pentecostais da AD, não visam uma total emancipação por parte do beneficiado (evangélico ou não) e não atuam na defesa e garantia de seus direitos, seja políticos ou sociais.

No entanto, o assistencialismo empregado pelos pentecostais da AD na favela Matadouro pode, até não visar diretamente o enfrentamento da pobreza e a proteção social, mas acabam por realizá-los, devido principalmente, às práticas pentecostais voltadas a uma parcela da população carente do atendimento às suas necessidades básicas. Percebemos que ao se utilizar das práticas assistencialistas, acabam em algum sentido, realizando ao mesmo tempo uma assistência social, pois como nos diz a terceira lei de Newton, "Toda ação provoca uma reação...", mesmo que inconsciente.

É possível afirmar que, as práticas assistencialistas das igrejas da AD na favela Matadouro, se concentram basicamente, em doações de alimentos, remédios e "ajuda" ao pagar contas mensais (água e luz) para seus fiéis. Sendo assim, corroborando com Souza (2013) quando analisa que a questão da assistência social empregada pelos evangélicos pentecostais tem se caracterizado por práticas caritativas, isto é, por meio de ajuda mútua no interior de suas igrejas, a partir dos próprios membros se concentrando, especificamente, em doações de gêneros alimentícios, remédio e roupas.

Neste sentido, a assistência empregada por estas igrejas possui um caráter muito mais emergencial e ocasional, do que algo fixo e de longo prazo, principalmente, nas duas igrejas da AD menores (AD Honrando a Palavra e Campo de Missões), realizando essa "ajuda" para aqueles necessitados que procurem a igreja ou o pastor. Deste modo, entendemos que essas práticas assistencialistas exercidas pelos pentecostais da AD, podem até não ter por objetivo explícito o enfrentamento da pobreza e a proteção social, mas acabam por realizá-los, devido a essas práticas "emergências" voltadas a esta parcela da população.

Logo, percebemos que através dessas práticas de "ajuda", ou práticas assistencialistas entre os pentecostais, existe uma circulação de "benefícios", e a partir disto, entendemos que essas práticas se dão via redes de amparo. Pois esse tipo de rede se concentra a partir dos contatos de cada indivíduo, de sua sociabilidade, e são construídas a partir das relações sociais e os vínculos de cada membro ou morador da favela. Por exemplo, o morador da favela que

não é membro da igreja e necessita de algo, precisa conhecer alguém da igreja para intermediar a relação e conquistar o benefício.

Como afirmamos em outro momento do texto, a análise da rede que realizamos, recai a partir de uma abordagem transacional enfatizando suas características interacionais, desta maneira, por exemplo, podemos observar a estrutura de uma rede de amparo mais "rígida" na AD Honrando a Palavra, no diálogo com o Pastor José, que destacamos algumas páginas acima. Em sua fala, é possível perceber que existe uma relação entre ser membro e receber algum benefício da igreja, ou seja, se a pessoa for membro da igreja que participa das atividades, está sempre presente e contribui para a igreja, no caso de alguma necessidade deste membro, a igreja irá providenciar essa ajuda. Então, percebemos que as redes de amparo estabelecidas nesta igreja, são redes que dependem de uma alta frequência dos contatos, e elas vão perdurar enquanto o membro permanecer firme na igreja.

Na AD Ministério Madureira, as redes de amparo que são estabelecidas apresentam uma característica mais "frouxa", pois não é necessário frequentar a igreja para receber algum benefício. E na AD Campo de Missões, as redes de amparo parecem bem entrelaçadas, pois formam uma comunidade bastante unida, mas também, apresentam uma relação de reciprocidade entre ser um membro da igreja e receber algum benefício em momento de necessidade.

É certo que na maioria dos casos, o pastor de cada uma das igrejas da AD, possuem um lugar de destaque nessas relações, sendo os verdadeiros "nós" dessas redes de amparo, estabelecendo os "vínculos" de confiança com seus fiéis que através deles circulam as práticas assistencialistas via redes de amparo, como doações de alimentos, remédios e "ajuda" ao pagar contas mensais (como contas de água e luz).

Já quando observamos a relação entre as igrejas dentro da favela Matadouro, os contatos estabelecidos entre elas são de caráter ocasional e se concentrando em atividades de evangelização, pois as igrejas realizam raramente algum tipo de atividade em conjunto com outras igrejas da/na favela Matadouro. Sendo observadas apenas atividades bem eventuais, como o caso da AD Honrando a Palavra, com atividade com os jovens da AD Ministério Madureira que, no entanto, já foram interrompidas. Isso pode ter ocorrido em grande medida pela substituição do pastor AD Madureira, que foi posto no rodízio que fazem os pastores dessa instituição entre as diversas igrejas que mantém na cidade de Campos. E também, o exemplo da AD Campo de Missões que alegou já ter participado de uma "cruzada

evangelística", com a igreja Caminho das Águas (essa igreja se localiza na favela vizinha, na favela Tira-Gosto) e com a Igreja Missionária Restaurando Vasos Ministério Restituindo Almas.

Identificamos também que as igrejas da AD trabalham sempre a partir dos próprios recursos, pois todos os três pastores negaram qualquer forma de conexão ou contato com outras pessoas ou instituições, como ONGs, prefeitura, empresários, políticos, etc. Percebemos que essas igrejas apesar de, serem muitas numa extensão territorial tão pequena da favela Matadouro, e de estarem localizadas tão próximas umas das outras, se encontram praticamente "isoladas", tanto por não haver uma efetiva comunicação entre elas ou com as outras igrejas da favela, como não declararem contatos de nenhum tipo (como os mencionados acima) para fora da favela.

A partir desses dados oferecidos, a resposta a proposta central desta pesquisa colocada ao início da dissertação, a saber, "De que forma as igrejas da Assembleia de Deus e da Igreja Presbiteriana atuam junto aos moradores da favela Matadouro em Campos dos Goytacazes?", é possível dizer, em relação a AD, que as formas de atuação dessas igrejas se dão basicamente através de práticas assistencialistas empregadas pelos pentecostais das AD via redes de amparo, concentradas mais especificamente, na figura do pastor das instituições religiosas, onde circulam doações de alimentos, remédios e "ajuda" ao pagar contas mensais (como contas de água e luz).

3.3.2 — O projeto social da Igreja Presbiteriana na favela Matadouro: Creche/Projeto Luz e Vida

Para entendermos um pouco mais sobre o trabalho social da IP na favela Matadouro, fomos a Creche Luz e Vida, conhecer o local e o responsável pela instituição. Foi realizada uma visita a Creche Luz e Vida e uma entrevista com o supervisor da instituição. Primeiramente, queremos salientar sobre o nome da instituição, que não é mais Creche Luz e Vida, e sim, Projeto Luz e Vida. Assim sendo, o projeto Luz e Vida existe aproximadamente há 30 anos na favela Matadouro, no início se trabalhava apenas com crianças como creche, mas há dois anos conseguiram convênio com a Prefeitura Municipal de Campos dos

Goytacazes, que mudou a forma de trabalho da instituição, como podemos observar no trecho transcrito abaixo:

Pesquisador: Há quanto tempo você trabalha na instituição?

***Entrevistado:** Dois anos, porém o tempo de trabalho do projeto na comunidade já tem 30 anos, só que quando começamos a trabalhar aqui o público alvo era crianças, como creche. Então há dois anos, a gente tem convenio com a prefeitura, e a prefeitura deu uma guinada diferente do nosso serviço aqui, eles pediram que a gente mudasse a questão de atendimento, então a gente passou ao invés de atendermos como creche, nós começamos a trabalhar com projeto social em si. Nós temos aqui, atendemos é... temos balé, informática para as crianças de 05 a 12 anos, e temos inclusão digital para mulheres, e temos também música, na verdade a gente tá dando a música de uma forma mais reciclada, assim de tá usando tipo, latas e essas coisas assim,entendeu? Tipo um... demos o nome de “Arte Lata”, porque nós só trabalhamos com a matéria prima da lata.*

A Creche Luz e Vida foi fundada inicialmente pela igreja Presbiteriana Central, e depois a instituição passou a procurar patrocínios, foi assim que conseguiram o patrocínio da prefeitura, do Grupo Águas do Paraíba (a empresa responsável pelos serviços de captação, tratamento e distribuição de água, coleta e tratamento de esgotos da cidade de Campos dos Goytacazes)²⁸, da FEMAC móveis (empresa campista que possui duas lojas em Campos e uma no município vizinho de Macaé, em que trabalha com venda de artigos mobiliários de luxo), da Fundação de Infância e da Juventude Municipal, e por fim, do SESC Campos.

A instituição possui 20 computadores, dos quais 10 foram doados pelo Grupo Águas do Paraíba, e os outros 10, comprados pela própria instituição, sendo que no momento, apenas 10 estão sendo efetivamente utilizados. O prédio onde se localiza a instituição possui três andares com várias salas, e na parte do térreo, ainda há um refeitório com cozinha, uma secretaria, mais salas e banheiros.

A instituição possui 7 funcionários assalariados, que entraram na instituição a partir de "ajuda" da prefeitura, onde segundo o entrevistado, a ajuda da prefeitura melhorou muito o projeto, principalmente nessa questão de admissão de funcionários, colocando mais pessoas

²⁸ Informação retirada do site Águas do Paraíba, disponível em <http://www.grupoaguasdobrasil.com.br/aguas-paraiba/a-concessionaria/>

para trabalhar no projeto. Entre o corpo de funcionários há uma assistente social, uma coordenadora do projeto, um supervisor, professores para os cursos oferecidos que são chamados de "educador social", funcionário da limpeza, e "porteiro/inspetor". Alguns cargos se acumulam, por exemplo, o supervisor é também educador social de informática. E ainda, há alguns voluntários trabalhando na instituição, "pessoas de apoio" que prestam serviços sem ganhar nada em troca.

O público alvo das ações realizadas pelo projeto são crianças de 4 a 12 anos, e mulheres adultas. No momento, estão atendendo 120 crianças e mulheres, espalhados pelos diferentes cursos, divididos por turmas, funcionando nos dois turnos, manhã e tarde. O entrevistado deixou claro que não chamam as crianças que participam do projeto de "alunos", mas sim de "assistidos", pois o projeto não trabalha no sentido de escola, mas sim como um projeto social.

Os projetos executados pela instituição Luz e Vida direcionada para as crianças são: o projeto "Arte Lata", que consiste em fazer música a partir de instrumentos confeccionados com latas; o projeto da sala de informática onde as crianças tem contato com os computadores e aprende a manuseá-los; o projeto de dança, com o balé que ensina esse tipo de dança para as crianças; e o projeto "Prazer em saber", que trabalha a dificuldade de aprendizagem das crianças, como por exemplo, na leitura ou matemática.

Já os projetos direcionados para mulheres adultas são apenas dois: um deles é o projeto "Inclusão digital", desenvolvido com mulheres com baixa instrução escolar, com objetivo de alfabetização através da inclusão digital; e o segundo projeto é chamado "Escola de Família", este por sua vez, aborda questão referentes ao meio familiar, como por exemplo, como cuidar da criação dos seus filhos, realizando palestras com pessoas de fora do projeto.

A igreja Presbiteriana Central atualmente tem uma participação moderada na instituição, ajuda na questão financeira do projeto, podendo até ser considerada como uma das empresas/instituições que patrocinam o projeto Luz e Vida. Dessa forma, a questão religiosa não é algo levado em conta para admissão de funcionários, nem das crianças e mulheres que são contempladas pelo projeto. De acordo com o depoimento do entrevistado, nem mesmo quando era apenas creche, não tinha esse vínculo religioso, como pode ser observado no trecho da transcrição da entrevista com o supervisor abaixo:

Pesquisador: E em relação a igreja, qual é a sua participação aqui no projeto hoje em dia?

Entrevistado: *A igreja também ajuda um pouco também na questão financeira, não tanto, mas ela ajuda.*

Pesquisador: *É possível dizer que antes por ser uma a igreja que fundou e mantinha o local, havia um viés muito mais religioso ou evangélico, e agora talvez nem tanto?*

Entrevistado: *Não, na verdade, na questão da creche ela não tinha tipo a questão muito religiosa, até hoje a gente também não trabalha com esse tipo só evangélico. É uma igreja que fundou, mas assim... a gente tenta, tipo... respeitar cada um, entendeu?*

Pesquisador: *Então aqui cada um tem sua própria religião sem demandar nenhum problema?*

Entrevistado: *Sim, cada um tem sua própria religião, e a gente claro que temos um... tentamos passar algumas coisas, mas não que seja uma questão religiosa assim.*

Contudo, a partir do que foi relatado sobre o projeto Luz e Vida, podemos dizer, que a instituição aos poucos ganhou novas abordagens a partir de novos patrocínios, principalmente da Prefeitura de Campos, que fez redirecionar seu trabalho e ao mesmo tempo depender menos da igreja Presbiteriana Central. Não foi observada nenhuma ligação entre a igreja Presbiteriana da favela Matadouro com o projeto Luz e Vida, apenas que o projeto partiu de uma iniciativa religiosa, e que vem atendendo a população da favela Matadouro com seus projetos sociais para crianças e mulheres adultas.

Assim, podemos dizer que, a forma pela qual a Igreja Presbiteriana Central atua na prática da sua "ação social", está voltada para uma assistência social a partir da ação filantrópica via projetos sociais mantidos por organizações relativamente autônomas aos locais de culto, mas de natureza para-eclésiástica, e como projeto social ou uma instituição do tipo sem fins lucrativos, que mostrou interesse na promoção da cidadania e da inclusão social, assim como analisado por Burity (2007).

Observamos que esta forma de trabalho social sem fins lucrativos realizado pela Igreja Presbiteriana na favela Matadouro, está associada ao que Landim (2003) entende por organizações sem fins lucrativos que cresceram, especialmente nas áreas da saúde, educação,

assistência, lazer, e ainda, houve uma grande relação de colaboração entre o Estado e essas organizações. O "Estado", neste caso, sendo representado pela prefeitura municipal local. Assim, como Landim (2003) identificou em seu trabalho, nós também pudemos identificar que a entidade ou projeto Luz e Vida, tem demonstrado grande importância para esta camada da população, que por muitas vezes fica à margem das políticas sociais, e proporciona prestação de serviços nessas áreas, ou seja, é um local onde a população da favela Matadouro obtêm, uma certa proporção de assistência, de educação e de lazer.

Considerações Finais

Alguns autores da antropologia e sociologia da religião no Brasil tem focado a temática do crescimento das igrejas evangélicas, especialmente as pentecostais, nas últimas décadas no Brasil e sua relação com os agrupamentos sociais mais pobres (MARIZ, 1991; FERNANDES et al., 1988; JACOB et al., 2003; ALMEIDA, 2006; ALMEIDA & D'ANDREA, 2004). Essa dissertação de mestrado buscou contribuir para o desenvolvimento desse campo de pesquisa, ao estender os estudos sobre a atuação dos evangélicos da Assembleia de Deus e da Igreja Presbiteriana junto aos moradores da favela Matadouro em Campos dos Goytacazes.

Outra consideração a ser feita é que diante de um contexto socioeconômico específico das parcelas mais pobres da população, aprofundaram-se as mudanças internas no campo religioso evangélico, dentre essas mudanças pudemos identificar o fato de as instituições religiosas de diferentes denominações, manifestarem suas ações voltadas às orientações e práticas oferecidas aos fiéis, tendo em vista o estabelecimento de estratégias para enfrentar ou minorar os problemas/dificuldades vivenciados em seu cotidiano.

Ao decorrer desta dissertação, primeiramente, foi estabelecida a tipologia protestante, e ainda, mais detalhadamente, a tipologia pentecostal adotada para o presente estudo, a tipologia das três ondas (FREESTON, 1993) que convencionou chamar, como vimos, da seguinte forma: a primeira onda de *clássica*, a segunda onda de *deuteropentecostalismo*, e por fim, a terceira onda de *neopentecostalismo*. Neste sentido, nos concentramos em uma igreja protestante histórica ou de missão, a Igreja Presbiteriana, e três igrejas evangélicas do pentecostalismo clássico, as igrejas da Assembleia de Deus.

Os dados quantitativos baseados nos censos demográficos 2000 e 2010 (IBGE, 2010), apresentados nesta pesquisa, mostram um significativo crescimento evangélico a nível nacional, estadual e municipal. Observamos, também, que o crescimento evangélico tem sido, pelo menos nessas últimas duas décadas, alavancado pelo crescimento do quantitativo dos evangélicos pentecostais, o que mostrou sua relevância como universo de pesquisa. A igreja Assembleia de Deus revelou seu destaque frente o grupo evangélico pentecostal, no qual se situa em primeiro lugar entre as igrejas pentecostais do Brasil, e também, em Campos dos Goytacazes. Sendo a igreja mais expressiva dentro do grupo evangélico de Campos,

destacando-se em seguida em maiores proporções, a Igreja Batista (7,01%), a Igreja Universal do Reino de Deus (3,18%) e a opção “Evangélicas não determinadas” (6,62%).

Já em relação a Igreja Presbiteriana, os dados dos Censos 2000 e 2010, revelam que a nível nacional a igreja ocupa o quarto lugar em relação a quantidade de adeptos, mas tem perdido percentuais de membros ao decorrer dos Censos nos três níveis geográficos analisados (nacional, estadual e municipal). No entanto, para o município de Campos, a Igreja Presbiteriana ocupa um lugar de relativo destaque, estando quantitativamente atrás apenas da igreja Batista, dentro do segmento evangélico de missão, formando assim, as quatro maiores igrejas evangélicas de Campos dos Goytacazes, de acordo com o Censo 2010, que seriam a igreja Assembleia de Deus (7,19%), a igreja Batista (7,01%), a igreja Universal do Reino de Deus (3,18%) e Igreja Presbiteriana (1,24%).

Assim, entender as formas de atuação dos evangélicos na favela Matadouro localizada na cidade de Campos foi a proposta central deste trabalho. A questão apresentada foi a seguinte: De que forma as igrejas da Assembleia de Deus e da Igreja Presbiteriana atuam junto aos moradores da favela Matadouro em Campos dos Goytacazes? E para tal indagação, se propôs o objetivo de compreender as formas de atuação das igrejas Assembleias de Deus e da Igreja Presbiteriana na favela Matadouro em Campos dos Goytacazes.

A pesquisa de dissertação compreendeu a realização do trabalho de campo, que envolveu observação participante, com elaboração de um diário etnográfico, entrevistas semiestruturadas e registro de conversas informais com os pastores das instituições religiosas localizadas na favela Matadouro.

A primeira etapa da pesquisa de campo teve como objetivo fazer um levantamento das instituições religiosas localizadas na favela Matadouro, para isto, foi realizada uma aproximação exploratória da localidade, caminhando pela favela e buscando identificar suas edificações. A partir destes dados preliminares da localização das instituições religiosas, foi elaborado um mapeamento das mesmas, isto é, a elaboração de um mapa da favela Matadouro com a localização de todas as instituições religiosas encontradas no local.

Dessa forma, foram encontrados dentro da favela Matadouro 10 instituições religiosas, sendo uma católica, um de umbanda/candomblé e 08 evangélicas. Entre as evangélicas apenas uma é igreja histórica ou de missão, a Igreja Presbiteriana, e as outras 07 são pentecostais. Das igrejas pentecostais, três delas são Assembleias de Deus, as quais foram alvo dessa pesquisa.

Logo, a presente pesquisa, mesmo num nível micro, corrobora com a literatura sobre o pentecostalismo, onde afirma que há um maior crescimento de igrejas pentecostais nas áreas mais pobres das cidades, nas periferias ou favelas. Pois isto, foi observado na prática empírica da pesquisa de campo, um crescimento maior de instituições evangélicas pentecostais do que de qualquer outra ordem religiosa.

As instituições religiosas encontradas na favela Matadouro foram: Casa de Alforria, Capela Bom Pastor, Assembleia de Deus Honrando a Palavra, Assembleia de Deus Ministério Madureira, Igreja Missionária Restaurando Vasos Ministério Restituindo Almas, Assembleia de Deus Campo de Missões, Igreja Evangélica Resgatar, Ponto de Pregação, Igreja Presbiteriana do Brasil, e Comunidade Evangélica Vivendo a Palavra.

Por fim, ainda sobre os resultados da primeira etapa da pesquisa, identificamos que a maioria das igrejas pentecostais estão situadas geograficamente muito próximas umas das outras, se concentrando basicamente no que foi definido como favela Matadouro para fins desta pesquisa. Estão, sobretudo, próximo ao Conjunto Habitacional da Portelinha, sendo quatro delas encontradas nas mediações do mesmo. Outro ponto relevante, é que se observamos as fotos das igrejas evangélicas, seus "templos" se parecem bastante com casas residenciais, se assemelhando com as construções vizinhas, muitas vezes, dificultando a identificação das mesmas num primeiro momento.

O caso específico da atuação dos evangélicos históricos da Igreja Presbiteriana na favela Matadouro revelou que apesar de não ter sido observada nenhuma ligação direta entre a igreja Presbiteriana da favela Matadouro com o projeto Luz e Vida, o projeto partiu de uma iniciativa religiosa, da igreja Presbiteriana Central, e vem atendendo a população da favela Matadouro com seus projetos sociais para crianças e mulheres adultas.

O projeto Luz e Vida, antes Creche Luz e Vida, a partir de recursos oriundos de patrocínios, entre eles o da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, fez tomar outra direção na questão da forma de seu atendimento à população da favela Matadouro, e também, se distanciou enquanto obra social da igreja Presbiteriana Central, apesar da igreja ainda contar como tal, o depoimento do supervisor do projeto, a considera parte das instituições que auxiliam financeiramente o Projeto Social Luz e Vida.

Mas ainda podemos dizer que, a forma pela qual a Igreja Presbiteriana Central atua na prática da sua "ação social", está voltada para uma assistência social a partir da ação filantrópica via projetos sociais mantidos por organizações relativamente autônomas aos

locais de culto, mas de natureza para-eclesiástica, e como projeto social ou uma instituição do tipo sem fins lucrativos, que mostrou interesse na promoção da cidadania e da inclusão social, assim como analisado por Burity(2007).

Entendemos que esta forma de trabalho social sem fins lucrativos realizado pela Igreja Presbiteriana na favela Matadouro, está associada ao que Landim (2003) postula sobre as organizações sem fins lucrativos que cresceram, especialmente nas áreas da saúde, educação, assistência, lazer, e ainda, houve uma grande relação de colaboração entre o Estado e essas organizações. O "Estado", neste caso, sendo representado pela prefeitura municipal local. Assim, como Landim (2003) identificou em seu trabalho, nós também pudemos identificar que a entidade ou projeto Luz e Vida, tem demonstrado grande importância para esta camada da população, que por muitas vezes, fica à margem das políticas sociais, e proporciona prestação de serviços nessas áreas, ou seja, é um local onde a população da favela Matadouro obtêm, uma certa proporção de assistência, de educação e de lazer.

A partir do contexto específico da favela Matadouro observamos que as igrejas da Assembleia de Deus, não lidam especificamente com a assistência social, mas prestam um assistencialismo que procura trabalhar em prol das pessoas que necessitam de amparo a partir de seus próprios meios institucionais. As formas de atuação das igrejas da Assembleia de Deus na favela Matadouro se dão basicamente via práticas assistencialistas empregadas pelos pentecostais das AD, estas práticas são realizadas através das "redes de amparo", concentradas mais especificamente, na figura do Pastor das instituições religiosas, onde circulam informações, doações de alimentos, remédios e "ajuda" ao pagar contas mensais (como contas de água e luz).

De acordo com a proposta da pesquisa sobre entender de que forma as igrejas da Assembleia de Deus e da Igreja Presbiteriana situadas na favela Matadouro em Campos do Goytacazes, atuam junto aos moradores da favela, foi possível verificar que a igreja protestante histórica, a Igreja Presbiteriana, realiza um trabalho social mais institucionalizado via um projeto social, que proporciona a prestação de serviços onde a população da favela Matadouro obtêm, uma certa proporção de assistência, de educação e de lazer. E os pentecostais das AD na favela Matadouro criam redes de amparo a partir de práticas caritativas assistencialistas, que podem até não ter por objetivo explícito o enfrentamento da pobreza e a proteção social, mas acabam por realizá-los, devido a essas práticas "emergências" voltadas a uma parcela da população carente do atendimento às suas necessidades básicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ronaldo de; D'ANDREA, Tiaraju. "*Pobreza e redes sociais em uma favela paulistana*". Em Pauta. Revista Novos Estudos CEBRAP. São Paulo, n.28, 2004, p. 94-106.

ALMEIDA, Ronaldo. R. M. "*A expansão pentecostal: circulação e flexibilidade*". In: Faustino Teixeira& Renata Menezes. (Org.). *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 111-122.

ALVES, Daniel. "*A religião em rede: contribuições teóricas e metodológicas para um estudo sobre relações transnacionais entre agentes religiosos pentecostais*". Trabalho apresentado em: *XXXII Encontro Anual da ANPOCS*, Caxambu-MG, 27 a 31 de outubro, 2008.

_____. "*'Conectados pelo espírito': redes pessoais de contato e influência entre líderes evangélicos ao sul da América Latina*". Debates do NER, Porto Alegre, ano 10, n. 16, p. 183-199, jul./dez. 2009.

ALVES, Heloiza Manhães. *A sultana do Paraíba: reformas urbanas e poder político em Campos dos Goytacazes 1890-1930*. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

ANDRADE, Moisés G. "*Uma história Social*" da Assembleia de Deus: a conversão religiosa como forma de ressocializar pessoas oriundas do mundo da criminalidade. 2010. 113 p. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião. Universidade Católica de Pernambuco, 2010.

ARAÚJO, Michelle P. *As redes de amparo religiosas nas favelas de Campos dos Goytacazes-RJ: a atuação da Assembleia de Deus*. Monografia de conclusão de curso de Bacharelado em Ciências Sociais apresentada ao Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, defendida em 2013.

AVRITZER, Leonardo. *Sociedade Civil e Participação Social no Brasil*. Texto preparado para a coordenação da área social do projeto Brasil em Três Tempos. Consultado em 15 de fevereiro de 2014. Disponível em: <http://ligiatavares.com/gerencia/uploads/arquivos/1b1f265f82523b57537f1cfac0b66dee.pdf>

BARBOSA, Maria Helena Ribeiro de Barros. *Entre a submissão e o prazer: mulheres e DST/AIDS na comunidade do Matadouro/Campos dos Goytacazes*. 2006. 170 f., il. mestrado - Políticas Sociais, Campos dos Goytacazes, 2006.

BIRMAN, Patrícia. "Favela é comunidade?" Em: Luiz Antônio Machado da Silva (Org). *Vida sob cerco: violência e rotina nas favelas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2008, p. 99-114.

BOH, Elizabeth. *Família e rede social*. Rio de Janeiro, F. Alves, 1976. 320 p.

BRASIL, Censo Demográfico 2000. *Tabulação Avançada: Resultados Preliminares da Amostra, Comunicação Social*. Brasília, IBGE, 2002. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/08052002tabulacao.shtm>

BRASÍLIA. Lei n°. 8742, de 07 de dezembro de 1993. *Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)*: Dispõe Sobre a Organização da Assistência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 172º da Independência, 105º da República, 08 dez. 1993.

BURITY, Joanildo. *Organizações religiosas e ações sociais*: Entre as políticas públicas e a sociedade civil. *Revista Antropológicas*, ano 11, volume 18(2), 2007, p. 7-48.

_____. *Redes sociais e o lugar da religião no enfrentamento de situações de pobreza*: um acerto preliminar. *Cad. Est. Soc. Recife*, v. 16, n. 1, 2000, p. 29-53.

CAMPOS, Evelyn de Almeida. *A configuração sócio-espacial das igrejas pentecostais na favela Matadouro*. 2011. 59 f., Monografia de conclusão de curso de Bacharelado em Ciências Sociais apresentada ao Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, defendida em 2011.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *A identidade protestante tradicional: os desafios da secularização e do crescimento do pentecostalismo brasileiro*. In: DIAS, Zwinglio M.; PORTELLA, Rodrigo; RODRIGUES, Elisa (Orgs.). *Protestantes, evangélicos e (neo) pentecostais: história, teologias, igrejas e perspectivas*. 2ª ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

CUNHA, Magali do N. *A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X - Instituto Mysterium, 2007.

FERNANDES, Rubem C.; CARNEIRO, Leandro P.; MARIZ, Cecília; MAFRA, Clara. *Novo Nascimento: Os evangélicos em Casa, na Igreja e na Política*. In: FERNANDES, Rubem C. (Coordenador e redator)... (et al.). *Novo Nascimento: Os evangélicos em Casa, na Igreja e na Política*. Rio de Janeiro: Mauad, 1998, p. 11-149.

FIDÉLIS, Solange S. dos S. *Conceito de assistência e assistencialismo*. In: 2º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil. Paraná, Outubro de 2005. Disponível em: http://cacphhp.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/poster/servico_social/pss13.pdf. Acesso em: 26/02/ 2013.

FRESTON, Paul. *Evangélicos e Política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment*. 1993. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1993. 303p.

GRANOVETTER, Mark S. *The strength of weak ties*. In: *American Journal of Sociology*; vol.78, nº6, , 1973, p.1360-1380.

GUIMARÃES, Berenice Martins; PÓVOA, Fabiana Machado Rangel. *Formação e Evolução das Favelas em Campos dos Goytacazes*. Relatório de Pesquisa UENF/CCH/LESCE, Campos dos Goytacazes, dezembro, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dados preliminares. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/agsn/>. Acesso em: 21/03/2014. 2010.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Dimensão, evolução e projeção da pobreza por região e por estado no Brasil. Comunicados do IPEA. n. 58, 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 08/02/2016. 2010.

JOCOB, Cesar Romero; HESS, Dora Rodrigues; WANIEZ, Philippe; BRUSTLEIN, Violette. *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2003.

LANDIM, Leilah. *As ONGs são Terceiro Setor?* In: ONGs no Brasil: perfil de um mundo em mudança. Hans-Jurgen Fiege Org. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2003.

MACHADO, Luiz Antonio da Silva. *Violência, Crime E Polícia: o que os favelados dizem quando falam desses temas?* Sociedade e Estado, Brasília, v. 22, n. 3, p. 545-591, set./dez. 2007.

MACHADO, Maria das Dores C.; MARIZ, Cecília I. *Religião, trabalho voluntário e gênero*. Revista Interseções. Rio de Janeiro, v.9, n.2, dez. 2007, p. 309-326.

_____. *Religião, Política e Assistencialismo no Estado do Rio de Janeiro - notas de uma pesquisa*. Praia Vermelha: estudos de política e teoria social/UFRJ. Praia Vermelha. n° 12 . Primeiro semestre de 2005, p. 64-89.

_____. *Além da Religião*. In Cadernos CERU, Série 2- n°12, USP, São Paulo, 2001, p.139-150.

MAFRA, Clara. *Drogas e símbolos: redes de solidariedade em contextos de violência*. In: ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos (Orgs.). Um século de favela. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 277-298, 2006.

_____. *Os evangélicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

MAGALHÃES, Thamiris; WOLFART, Graziela. *Cecilia Loreto Mariz: Pentecostalismo: mudança do significado de ter religião*. Revista do Instituto Humanitas Unisinos [Online]. São Leopoldo, n° 400, 2012, p. 22-23

MARIANO, Ricardo. *“Crescimento Pentecostal no Brasil: fatores internos”*. In: Revista de Estudos da Religião, REVER/PUC-SP, dez de 2008, p. 48-58.

_____. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 3ª ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

MARIZ, Cecília L.. “*Algumas reflexões sobre a religião e luta pela cidadania*”. In: *Religião e Cidadania*, São Cristovão: Ed. UFS, Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2011, p. 263-272.

_____.; FERNANDES, Silvia Regina A.; BATISTA, Roberto. *Os universitários da favela*. In: ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos (Orgs.). *Um século de favela*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 323-337.

_____. *A Religião e o Enfrentamento da Pobreza no Brasil*. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 33, p. 11-24, Out. 1991.

MARQUES, Eduardo. *Redes sociais, segregação e pobreza*. São Paulo: Editora UNESP; Centro de Estudos da Metrópole, 2010.

_____. *As redes importam para o acesso a bens e serviços obtidos fora de mercados?*. *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. vol.24, n.71, 2009, p. 25-40.

MENDES, Kátia Cilene Pereira. *Urbanização, pobreza e saúde pública: um estudo acerca das ações preventivas em DST/AIDS na favela do Matadouro e Comunidade COOPERPLAN*. 2007. 68f., il. Trabalho Monográfico - Bacharelado em Ciências Sociais, 2007.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *Sindicato de mágicos: pentecostalismo e cura divina (desafio histórico para as igrejas)*. *Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo, n. 8, out. 1992, p.49-59.

MESQUITA, Wania A. B.; RIBEIRO, Marcos A. F. *Modernização, favela e pentecostalismo: uma perspectiva a partir do interior da Estado do Rio de Janeiro*. In: Dario Paulo B. Rivera (Org.). *Evangélicos e periferia urbana em São Paulo e Rio de Janeiro: estudos de sociologia e antropologia urbanas*. Curitiba: CRV, 2012, p.105-128.

_____. *Os pentecostais e a vida em favela no Rio de Janeiro: A batalha espiritual na ordem violenta na periferia de Campos dos Goytacazes*. *Estudos de Religião*, v. 23, n. 37, , jul./dez. 2009, p.89-103.

_____.; SIERRA, V. M. *Dimensión Política de La asistencia social en las Iglesias pentecostales*. In: Monica Cornejo; Manuela Cantón; Ruy Liera (Orgs.). *Teorías y prácticas emergentes en antropología de la religión*. 1 ed. San Sebastián: Ankuleg, 2008, v. 10, p. 173-188.

MILANEZZI ,Juliana Borim; NISHIJIMA, Marislei; SARTI, Flavia Mori. *Do Assistencialismo à Consolidação do Sistema Único de Assistência Social*. *Temas de Economia Aplicada: Informações FIPE*, nº 380, maio de 2012, p.7-18.

MOTA, Carla Gisele dos Santos. *Políticas habitacionais e os usos econômicos das residências: o caso do Conjunto Habitacional do Matadouro em Campos dos Goytacazes*. 2012. 92 f., il. Mestrado - Pós-Graduação Políticas Sociais, Campos dos Goytacazes, 2012.

NOGUEIRA, Ana Paula Serpa. *Ocupação nas ruínas do antigo matadouro público: análise da expansão da favela do Matadouro*. 2006. 80 f., il. Trabalho Monográfico - Bacharelado em Ciências Sociais, Campos dos Goytacazes, 2006.

NOVAES, Regina R. *Apresentação*. In: FERNANDES, Rubem C. (Coordenador e redator) et al. *Novo Nascimento: Os evangélicos em Casa, na Igreja e na Política*. Rio de Janeiro: Mauad, 1998, p. 7-10.

ORO, Ari Pedro. *Algumas interpelações do Pentecostalismo no Brasil*. Revista Horizonte, Belo Horizonte, v. 9, n. 22, jul./set. 2011, p. 383-395.

PORTUGAL, Sílvia. *Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica*. Oficina do CES n.º 271, Março de 2007, 35 p.

RIBEIRO, Vanessa da S. P. *Ações pentecostais nas favelas de Campos dos Goytacazes - RJ: as mediações de amparo e assistencialismo*. Monografia de conclusão de curso de Bacharelado em Ciências Sociais apresentada ao Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, defendida em 2013.

RIVERA, Paulo B. *Religião e desigualdades sociais no município de São Bernardo do Campo: estudo comparativo de grupos evangélicos em dois bairros de condições sociais e econômicas opostas*. In: Dario Paulo B. Rivera (Org.). *Evangélicos e periferia urbana em São Paulo e Rio de Janeiro: estudos de sociologia e antropologia urbanas*. Curitiba: CRV, 2012, p.17-64.

ROSAS, Nina. *As ações sociais da igreja universal: recrutamento e empreendedorismo no a gente da comunidade de belo horizonte*. Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 14, n. 17, Jul./Dic. 2012, p. 27-51.

_____. *A caridade da Igreja Universal: disputas, adaptações e articulações no espaço público*. Trabalho apresentado no 35º Encontro Anual da Anpocs, GT 33 - Sobre periferias: novos conflitos no espaço público, 2011.

SANTOS, André L. *Religião e Política: socialização e cultura política entre a juventude da igreja pentecostal Assembléia de Deus em Porto Alegre – RS*. 2008. 154f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2008.

SILVA, Claudia Neves da. *As ações assistências promovidas pelas igrejas pentecostais: motivações e dificuldades*. Revista Estudos de Religião/Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, n.1, 2009, p.35-60.

SOUZA, André Ricardo de. *Traços e embaraços do trabalho assistencial cristão*. Estud. sociol. Araraquara, v.18, n.34, jan.-jun. 2013, p.173-192.

_____. *Abrangência e controvérsias do terceiro setor cristão*. In: XV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2011, Curitiba-PR. Caderno de Resumos. Curitiba-BR : SBS, 2011.

SPOSATI, Aldaiza. Tendências latino-americanas da política social pública no século 21. Revista Katálysis, vol. 14, núm. 1, 2011, p. 104-115.

ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos. *Introdução*. In: _____ (Orgs.). *Um século de favela*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 5ª ed., 2006, p.7-24.

Anexo I

Ficha de identificação aplicada as instituições religiosas da favela Matadouro na primeira etapa da pesquisa.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO - UENF
CENTRO DE CIÊNCIAS DO HOMEM - CCH
LABORATÓRIO DE ESTUDO DA SOCIEDADE CIVIL E DO ESTADO - LESCE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA - PPGSP

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO – 2014

DADOS:

1. Nome do respondente: _____

2. Cargo na igreja do respondente: _____

3. Membro há _____

4. Idade do respondente: _____

5. Segmento religioso: _____

6. Nome da igreja: _____

7. Tempo que a igreja tem no local: _____

8. Quantos membros aproximadamente frequentam a igreja? _____

9. A igreja é “independente” ou é filiada a uma matriz ou sede? _____

Se for filiada, perguntar:

a) A qual igreja? _____

b) Onde ela se localiza? _____

c) A igreja também existe fora do Município de Campos dos Goytacazes? Onde? _____

10. Dias e horários de funcionamento da igreja: _____

11. Tem conhecimento de outras igrejas evangélicas na favela? Quais? _____

12. Já desenvolveram alguma atividade conjunta? Quais? _____

Anexo II

Roteiro da entrevista semiestruturada aplicada aos pastores e responsáveis pela questão social das igrejas da Assembleia de Deus e da Igreja Presbiteriana localizados na favela Matadouro, na segunda etapa da pesquisa.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO - UENF
CENTRO DE CIÊNCIAS DO HOMEM - CCH
LABORATÓRIO DE ESTUDO DA SOCIEDADE CIVIL E DO ESTADO - LESCE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA - PPGSP

ROTEIRO DE ENTREVISTA – PESQUISA DO MESTRADO 2014

→ Data e hora da entrevista.

→ Nome da igreja.

1. Qual é o seu nome?
2. Qual a sua idade?
3. Qual o seu estado civil?
4. Qual a sua escolaridade?
5. Qual a sua Profissão?
6. O senhor (a) já teve outra religião?
 - Se a resposta for positiva, perguntar:
 - 6.1 - Qual religião?
 - 6.2 - Por quanto tempo esteve nessa religião?
 - 6.3 - Como o senhor (a) chegou a igreja (nome da igreja)
7. Há quanto tempo você frequenta esta igreja?
8. Qual o cargo que o senhor (a) ocupa na igreja?
9. Em que consiste seu cargo na igreja, ou seja, que tarefas e atividades cabem a você realizar?
10. A igreja realiza algum “trabalho” ou pratica alguma ação em relação à população da favela matadouro?

Se a resposta for positiva, perguntar:

- 10.1 - Que tipo de trabalho ou ação?

10.2 - Com que frequência e como isso ocorre?

10.3 - Quem realiza?

10.4 - Quem são os beneficiários destas ações (apenas membros ou para não membros também)?

11. A igreja recebe **ou já recebeu** alguma ajuda, “incentivo” ou doação de outras pessoas ou instituições, como ONGs, prefeitura, empresários, políticos, etc.?

Se a resposta for positiva, perguntar:

11.1 - Que tipo de ajuda?

11.2 - Com que frequência isso ocorre?

11.3 - Como funciona essa relação entre a igreja e o “doador”?

12. A igreja realiza algum tipo de atividade em conjunto com as outras igrejas na favela?

Se a resposta for positiva, perguntar:

12.1 - Quais igrejas dentro da Matadouro o senhor (a) diria ser mais comum esse tipo de atividade?

13. Como é a favela Matadouro?

14. Como é estabelecer uma igreja numa favela?

15. Por que escolheram esse lugar em específico para a igreja?

16. Como foi o início do trabalho?

17. Qual foi o ano de fundação da igreja na Matadouro?

18. A igreja possui algum tipo de registro formal?

19. Em relação as mudanças que vem ocorrendo na infraestrutura da favela, com as obras do programa Bairro Legal da Prefeitura. O que mudou efetivamente, para você, no local; ou seja, o que essa mudança trouxe para a favela?

20. Houve alguma exigência por parte da Prefeitura após as obras realizadas em termos de necessidade de adequação por parte da igreja para permanência no espaço?

21. Existe alguma diferença entre as igrejas que possuem e para as que não possuem esse registro formal? E em relação ao trabalho que realizam na favela, a existência desse registro é relevante para realizá-las?

22. Como são as condições de vida da população do Matadouro?
23. O que o senhor entende por pobreza?
24. Como a igreja pode atuar para mudar essa situação?
25. A igreja utiliza algum meio de informação para divulgar suas atividades (por exemplo: jornais, revistas, internet, radio, TV, etc.)?